



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO**



**SUPERINTENDÊNCIA DE ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA**

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM

TERESINA (PI), 2025

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ

Reitora:

Prof^ª. Dr^ª. Nadir do Nascimento Nogueira

Vice-Reitor:

Prof^º. Dr. Edmilson Miranda de Moura

Pró-Reitora de Ensino:

Prof^ª. Dr^ª. Gardênia de Sousa Pinheiro

Superintendente dos Colégios Técnicos:

Prof^º. Me. Ricardo de Castro Ribeiro Santos

Diretor do Colégio Técnico de Teresina:

Prof^º. Dr. Jossivaldo de Carvalho Pacheco

Vice-Diretora do Colégio Técnico de Teresina:

Prof^ª. Dr^ª. Natália Pereira Marinelli

Assistente do Diretor:

Prof^ª. Dr^ª. Nayra da Costa e Silva

Coordenadora da Unidade de Apoio Pedagógico:

Pedagoga Ma. Maria Rita Barbosa de Sousa

Coordenadora Administrativa e Financeira:

Prof^ª. Dr^ª. Natália Pereira Marinelli

Coordenadora do Curso Técnico em Enfermagem

Prof^ª. Dr^ª. Raniela Borges Sinimbu

Coordenadora do Laboratório do Curso Técnico em Enfermagem

Prof^ª. Ma. Karla Vivianne Araújo Feitosa Cavalcante

Secretário Escolar:

Francisco de Assis Pereira Lima

Coordenação da Residência Estudantil:

Prof^ª. Dr^ª. Isolda Márcia Rocha do Nascimento

Técnica Administrativa em Educação/Psicóloga

Hérica Maria Saraiva Melo

Técnica Administrativa em Educação/Pedagoga:

Maria Rita Barbosa de Sousa

Técnica Administrativa em Educação/Assistente Social:

Dayse Assunção Pinheiro de Holanda

Técnica em Assuntos Educacionais:

Mariana Rita de Paula

Chefe do Serviço de Atividades Agropecuárias:

Theuldes Oldenrique da Silva Santos

Comissão Responsável pela reformulação do Projeto Pedagógico (Portaria/CTT nº 002/2025).

Unidade de Apoio Pedagógico

Serviço de Orientação Pedagógica do CTT

Pedagoga Ma. Maria Rita Barbosa de Sousa

Coordenadora do Curso de Técnico em Enfermagem:

Prof^ª. Dr^ª. Raniela Borges Sinimbu

Equipe Pedagógica do Curso

Prof^ª. Ma. Conceição de Maria Franco de Sá

Prof^ª. Ma. Karla Vivianne Araújo Feitosa Cavalcante

Prof^ª. Dr^ª. Khelyane Mesquita de Carvalho

Prof^ª. Dr^ª. Nayra da Costa e Silva

Prof^ª. Dr^ª. Natália Pereira Marinelli

Prof^ª. Dr^ª. Raniela Borges Sinimbu

Prof^ª. Dr^ª. Rosilane de Lima Brito Magalhães

Prof. Me. Sérgio Mendes Rodrigues

LISTA DE SIGLAS

CEPE	Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem
CNCST	Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia
CNCT	Catálogo Nacional de Cursos Técnicos
CNE	Conselho Nacional de Educação
CNPQ	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
COFEN	Conselho Federal de Enfermagem
CONDETUF	Conselho Nacional de Dirigentes das Escolas Técnicas Vinculadas às Universidades Federais
CONSEPE	Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão
CONSUNI	Conselho Universitário
COREN	Conselho Regional de Enfermagem
CTT	Colégio Técnico de Teresina
DCN	Diretrizes Curriculares Nacionais
DCNGEPT	Diretriz Curricular Nacional Geral para Educação Profissional e Tecnológica
EJA	Educação de Jovens e Adultos
LDB	Lei de Diretrizes e Bases
MEC	Ministério da Educação
PDI	Plano de Desenvolvimento Institucional
PPC	Projeto Pedagógico do Curso
PRONATEC	Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego
SETEC	Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
SISTEC	Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica
SUS	Sistema Único de Saúde
TE	Técnico de Enfermagem
UC	Unidade Curricular
UFPI	Universidade Federal do Piauí

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Colégio Técnico de Teresina da Universidade Federal do Piauí.....	8
Figura 2 – Organização das Unidades Curriculares do Curso Técnico em Enfermagem do CTT/UFPI	22
Figura 3 – Fluxograma do Curso Técnico em Enfermagem do CTT/UFPI	26
Figura 4 – Qualificações intermediárias no Curso Técnico em Enfermagem do CTT/UFPI	28
Figura 5 – Setores e carga horária dos Estágios Supervisionados do Curso Técnico em Enfermagem – CTT/UFPI.....	32

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Demonstrativo das instalações físicas do CTT/UFPI, 2025.....	21
Quadro 2 – Demonstrativo dos ambientes e laboratórios do CTT/UFPI, 2025.....	22
Quadro 3 - Infraestrutura e Laboratório do Curso Técnico em Enfermagem CTT/UFPI.....	24
Quadro 5 – Distribuição dos componentes curriculares referentes à Unidade Curricular I do Curso Técnico em Enfermagem do CTT/UFPI.....	30
Quadro 6 – Distribuição dos componentes curriculares referentes à Unidade Curricular II do Curso Técnico em Enfermagem do CTT/UFPI	30
Quadro 7 – Distribuição dos componentes curriculares referentes à unidade Curricular III do Curso Técnico em Enfermagem do CTT/UFPI.....	31
Quadro 8 – Distribuição dos componentes curriculares referentes à Unidade Curricular IV do Curso Técnico em Enfermagem do CTT/UFPI	31
Quadro 9 – Distribuição das cargas horárias, por unidade curricular, referentes ao Curso Técnico em Enfermagem do CTT/UFPI	32
Quadro 10 – Estrutura Curricular organizada por Unidade Curricular com os componentes curriculares, pré-requisitos e correquisitos.....	35
Quadro 11 — Perfil dos docentes que ministram componentes curriculares no Curso Técnico em Enfermagem CTT/UFPI, conforme formação, titulação acadêmica e regime de trabalho.	46
Quadro 12 - Perfil dos servidores técnico-administrativos do CTT/UFPI, conforme titulação, função e regime de trabalho.....	47

SUMÁRIO

1.	IDENTIFICAÇÃO DO CURSO.....	5
2.	APRESENTAÇÃO.....	6
3.	CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO.....	8
	3.1 Breve histórico da formação profissional e tecnológica do Colégio Técnico de Teresina - CTT/UFPI.....	8
4.	MARCO REGULATÓRIO DO CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM.....	10
5.	JUSTIFICATIVA DO CURSO.....	12
6.	OBJETIVOS DO CURSO.....	14
	6.1 Objetivo Geral.....	14
	6.2 Objetivos Específicos.....	14
7.	PERFIL DE EGRESSO.....	15
	7.1 Competências do Egresso.....	15
	7.2 Competências de profissionais egressos de cursos de qualificação profissional.....	16
	7.3 Competências de qualificação do Cuidador Infantil.....	17
	7.4 Competências de qualificação do Cuidador de Idoso.....	17
8.	CAMPO DE ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL.....	17
9.	FORMA DE ACESSO AO CURSO.....	18
	9.1 Da forma de acesso ao Curso Técnico em Enfermagem do CTT/UFPI.....	18
	9.2 Da quantidade de vagas.....	18
	9.3 Do turno/horário.....	18
	9.4 Da integralização do Curso.....	18
	9.5 Do tipo de matrícula.....	19
	9.6 Da Prorrogação para integralização curricular.....	19
10.	INFRAESTRUTURA.....	19
	10.1 Instalações físicas do Colégio Técnico de Teresina.....	19
	10.2 Infraestrutura e Laboratório Específico do Curso Técnico em Enfermagem.....	22
	10.3 Da Biblioteca.....	24
	11. COMPOSIÇÃO CURRICULAR.....	24
	11.1 Matriz Curricular do Curso Técnico em Enfermagem CTT/UFPI.....	26
	11.2 Distribuição dos componentes curriculares por unidade curricular.....	28
	11.3 Síntese da organização curricular do curso.....	29
	11.4 Estrutura curricular com pré-requisitos.....	30
	11.5 Certificação intermediária: cursos de qualificação profissional.....	32
	11.6 Prática Profissional.....	33
	11.7 Estágio Supervisionado.....	34
12.	CORPO DOCENTE.....	37
13.	PERFIL DOS SERVIDORES TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS.....	38
14.	METODOLOGIA E ESTRATÉGIAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM.....	39
15.	ARTICULAÇÃO DO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO.....	42
16.	POLÍTICA DE INCLUSÃO SOCIAL.....	44
17.	SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM.....	45
18.	DO REGIME DE EXERCÍCIO DOMICILIAR.....	48
19.	APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES.....	49
20.	DIPLOMAÇÃO/ CERTIFICAÇÃO.....	50
	REFERÊNCIAS.....	51
	ANEXO I – EMENTÁRIO DOS COMPONENTES CURRICULARES DO CURSO TÉCNICO EM	

ENFERMAGEM DO CTT/UFPI.....	54
ANEXO II - MATRIZ CURRICULAR DO CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM – CTT/UFPI (Versão Antiga).....	77

1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

1.1 IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO

Identificação	Razão Social: Fundação Universidade Federal do Piauí		
	Nome de Fantasia: Campus Universitário Ministro Petrônio Portela		
	Esfera Administrativa: Federal		
	CNPJ: 07.885.809 / 0001 – 97		
Endereço	Bairro: Socopo	CEP: 64049-550	
	Cidade: Teresina	UF: PI	Fone: (086) 3215-5938
Página institucional na internet	E-mail: cat@ufpi.edu.br		
	Site da unidade: www.ufpi.br/cat		
Gestores	Prof. Dr. Jossivaldo de Carvalho Pacheco – Diretor do Colégio Técnico de Teresina - CTT/UFPI		
	Profa. Dr ^a . Natália Pereira Marinelli – Vice-Diretora do Colégio Técnico de Teresina - CTT/UFPI		

1.2 INFORMAÇÕES GERAIS DO CURSO

Denominação	Curso Técnico em Enfermagem
Eixo Tecnológico	Ambiente e Saúde
Nível	Educação Profissional Técnica de Nível Médio
Titulação conferida	Técnico de Enfermagem
Classificação Brasileira das Ocupações	CBO 3222-05
Forma de Ingresso	Subsequente ao Ensino Médio
Modalidade de oferta do Curso	Presencial
Periodicidade da Oferta	Anual
Forma de ingresso	Seleção pública por edital

Requisito de Acesso	Ter concluído o Ensino Médio
Número de vagas Anual	40 Técnico em Enfermagem
Turno de Funcionamento	Integral
Ano de início do funcionamento do Curso	2006
Carga Horária dos componentes curriculares teórico-práticos	1200 horas
Estágio Supervisionado	400 horas
Tempo Regular de Integralização	24 meses
Tempo Máximo de Integralização	48 meses
Carga Horária Total	1.600 horas

2. APRESENTAÇÃO

Este documento apresenta a implantação do Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Enfermagem do Colégio Técnico de Teresina (CTT/UFPI), alinhado ao eixo tecnológico Ambiente e Saúde do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos. A revisão reflete a evolução do curso, que, desde o ano de 2006, passou de Suplementação Técnica para Habilitação de Técnico em Enfermagem, com carga horária de 1.800 horas, voltado a egressos do ensino médio em busca de qualificação profissional.

O presente projeto pedagógico redefine diretrizes e práticas para acompanhar as transformações da educação profissional e tecnológica, com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais. Propõe cenários de aprendizagem integrando ensino, pesquisa e extensão, formando profissionais críticos, éticos e reflexivos, aptos a atuar na realidade social. A educação profissional é concebida como prática social transformadora, alinhada às demandas sociais e institucionais da UFPI.

O Plano de Desenvolvimento Institucional (2025-2030) e o Plano de Desenvolvimento da Unidade (2025-2027) orientam a adequação do curso às necessidades do mundo do trabalho e da sociedade piauiense. A estrutura curricular combina bases científicas e tecnológicas,

interdisciplinaridade e atividades práticas, garantindo formação de qualidade conforme o Art. 200, inciso III, da Constituição Federal e a Lei nº 8.080/1990.

O PPC atende às diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS), que ordena a formação de recursos humanos em saúde, e segue as orientações do catálogo nacional de cursos técnicos. Como inovação, prevê certificações intermediárias para estudantes que concluírem determinadas unidades curriculares, como Cuidador Infantil e Cuidador de Idoso, conforme o Art. 15 das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional e Tecnológica.

Sendo reformulado por docentes, técnicos-administrativos e discentes do CTT/UFPI, este documento funciona como guia teórico, metodológico e didático-pedagógico, orientando o ensino e a aprendizagem, promovendo uma educação transformadora e comprometida com a justiça social, em consonância com o Projeto Político e Pedagógico Institucional.

3. CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

3.1 Breve histórico da formação profissional e tecnológica do Colégio Técnico de Teresina - CTT/UFPI.

O CTT encontra-se vinculado à UFPI, sendo mantido e pertencente à Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, a qual atende às demandas da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC) do Ministério da Educação (MEC).

A Universidade Federal do Piauí (UFPI) foi credenciada em 1945 (Decreto nº17.551 de 09.01.1945) como Faculdade isolada, foi credenciada em 1968 como Universidade (Lei 5528, de 12.11.68) e reconhecida em 2012, através da Portaria MEC nº 645 de 18/05/2012, pelo prazo de dez anos. Seu primeiro Estatuto foi aprovado pelo Decreto 72.140, de 26 de abril de 1973, publicado no DOU de 27/04/73 e sofreu anteriores alterações (Portaria MEC nº 453, de 30/05/78, publicado no DOU de 02/06/78, Portaria MEC nº 180, de 05/02/93, publicada no DOU nº 26, de 08/02/1993). A reformulação, objetivando a adaptação à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN/1996 foi autorizada pela Resolução CONSUN nº 15/99, de 25/03/99 e Parecer nº 665/95, da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação (CNE), aprovado pela Portaria MEC nº 1.225, de 30/07/99, publicada no DOU nº 147-E, de 03/08/99.

A Universidade Federal do Piauí possui três colégios técnicos vinculados. Por meio da Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008 (BRASIL, 2008), foi instituída a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (Rede Federal), constituída por 38 Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (Institutos Federais), dois Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFET), 24 escolas técnicas vinculadas às Universidades Federais (ETV), a Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) e o Colégio Pedro II.

O Colégio Técnico de Teresina foi inaugurado em 10 de maio de 1954 por iniciativa dos

Governos Estadual e Federal. Os Colégios Técnicos vinculados a Universidade Federal do Piauí passaram a denominar-se respectivamente, Colégio Técnico de Teresina (CTT), Colégio Técnico de Floriano (CTF) e Colégio Técnico de Bom Jesus (CTBJ) através da RESOLUÇÃO Nº 003/13 do Conselho Universitário da UFPI.

Figura 1- Colégio Técnico de Teresina da Universidade Federal do Piauí. Teresina, 2024.



Fonte: Imagem do site UFPI, 2024.

Este projeto pedagógico define diretrizes para o Curso Técnico em Enfermagem e suas certificações intermediárias (Cuidador Infantil e Cuidador de Idoso) no Colégio Técnico de Teresina (CTT/UFPI), alinhado à missão, visão e valores da Universidade Federal do Piauí e à legislação nacional para integração da Educação Básica e Profissional na Rede Federal.

Conforme o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2025-2030), a UFPI busca oferecer educação superior de qualidade, formando profissionais éticos e comprometidos com o desenvolvimento regional, nacional e internacional. O CTT, como referência na Rede Federal de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (EBTT), promove uma educação pública de excelência, com formação integral dos estudantes. Sua atuação prioriza qualidade e inovação no ensino, integrando ensino, pesquisa, extensão e tecnologia de maneira eficaz e responsável, sempre alinhada às demandas do mundo do trabalho.

Os estudantes do Colégio Técnico de Teresina, desde o Processo Seletivo realizado pela Coordenadoria Permanente de Seleção (COPESE) da UFPI, etapa inicial de inclusão dos estudantes, são consideradas suas possíveis vulnerabilidades sociais. Nesse sentido, em cada curso, 20% (vinte por cento) das vagas são destinadas à ampla concorrência e 80% (oitenta por cento) ao sistema de reserva de vagas.

Caracteriza-se como contexto social dos candidatos cabíveis a reserva de vagas, conforme Edital Nº 18/2024 CTT/UFPI: os estudantes que cursaram integralmente o Ensino Fundamental e/ou Ensino Médio em escola pública, como também, conforme último censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) sendo:

- Os candidatos autodeclarados negros (pretos ou pardos) ou indígenas, em proporção no mínimo igual a de negros (pretos ou pardos) ou indígenas na população do Piauí, que atualmente é de 73,51% (setenta e três vírgula cinquenta e um por cento);
- Os candidatos autodeclarados quilombolas, em proporção no mínimo igual a de quilombolas na população do Piauí, que atualmente é de 0,87% (zero vírgula oitenta e sete por cento);
- Os candidatos com deficiência, em proporção no mínimo igual a de pessoas com deficiência na população do Piauí, que atualmente é de 10,28% (dez vírgula vinte e oito por cento).
- Outro contexto social dos candidatos cabíveis a reserva de vagas é a renda familiar, em que apresentam a comprovação da renda familiar bruta mensal pelos candidatos optantes pela reserva de vagas e que tenham declarado renda familiar bruta igual ou inferior a 1 (um) salário-mínimo por pessoa, conforme o Edital Nº 18/2024 – UFPI do processo Seletivo para os Colégios Técnicos vinculados da UFPI 2024.

A Assistência Estudantil no CTT inclui serviços de residência estudantil, odontologia, orientação nutricional, pedagógica e psicológica, além de bolsas de iniciação científica, monitoria e extensão, favorecendo a permanência de estudantes em situação de vulnerabilidade, conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN).

4. MARCO REGULATÓRIO DO CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM.

O Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Enfermagem do CTT/UFPI está alinhado às legislações que regulamentam a formação em Enfermagem no Brasil, como a Lei nº 7.498/86 e o Decreto nº 94.406/87, além do Código de Ética da profissão (Resolução nº 564/2017). De acordo com a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), o Técnico em Enfermagem pertence à ocupação 3222-05.

O curso atende às exigências da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), à Resolução CNE/CP nº 01/2021 e à Lei nº 11.741/2008, que regulamentam a Educação Profissional e Tecnológica e sua integração com a Educação de Jovens e Adultos. Assim, promove a formação integral do profissional, considerando a relação entre educação e mundo do trabalho. O curso segue o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT) 4ª edição, aprovado pela Resolução CNE/CEB nº 2/2020, que orienta a oferta de cursos técnicos no Brasil. O técnico em Enfermagem está inserido no eixo “Ambiente e Saúde”, abrangendo tecnologias voltadas à qualidade de vida, biossegurança, saúde pública, inovação e responsabilidade socioambiental.

O documento estabelece as bases teóricas e metodológicas do curso, assegurando autonomia na articulação da Educação Profissional e atendendo a um público diversificado. O CTT/UFPI adota práticas sustentáveis e ensino interdisciplinar, integrando teoria e prática. Além disso, promove

atividades extraclasses que fortalecem a relação entre educação, trabalho e prática social, estimulando a autonomia intelectual e o pensamento crítico dos estudantes.

5. JUSTIFICATIVA DO CURSO

A oferta de educação profissional no Brasil sofreu limitações após a extinção da Lei nº 5.962/71, ficando a cargo da rede federal e algumas instituições estaduais e privadas. Com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9.394/96) e a reestruturação da Rede Federal em 2008, ampliou-se a expansão e interiorização da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), incluindo o Colégio Técnico de Teresina (CTT/UFPI).

As transformações no perfil sociodemográfico e epidemiológico exigem a revisão das políticas de saúde e educação, considerando desafios como envelhecimento populacional, doenças crônicas e inclusão de grupos vulneráveis. Diante disso, é essencial que as instituições formadoras atualizem constantemente seus projetos pedagógicos, promovendo uma formação ampla, alinhada às demandas sociais e integrada à pesquisa e extensão, para desenvolver profissionais críticos e capacitados.

O CTT/UFPI está localizado em uma região com 866.300 habitantes e se destaca como Polo de Saúde. A cidade de Teresina conta com 4.589 empresas de serviços de saúde, incluindo 2.490 clínicas e hospitais, evidenciando a demanda contínua por técnicos em enfermagem. Assim, a oferta do curso são essenciais para formar profissionais qualificados, alinhados às necessidades do contexto atual.

O Colégio Técnico de Teresina da UFPI oferece o Curso Técnico em Enfermagem para qualificar profissionais, elevando a qualidade dos serviços de saúde e contribuindo para o desenvolvimento regional com justiça social. O curso alia conhecimento científico e tecnológico à formação humana, proporcionando tanto uma formação completa quanto certificações intermediárias que facilitam a inserção no mercado de trabalho.

Dessa forma, a atualização do projeto pedagógico do Curso Técnico em Enfermagem se justifica pela necessidade de reorganizar o processo de trabalho em Saúde, aprimorando os conteúdos curriculares conforme as demandas da formação. O objetivo é ir além da capacitação técnica, formando cidadãos comprometidos com a transformação social, a educação, a prevenção de doenças, a promoção e recuperação da saúde, a humanização e o autocuidado. Assim, busca-se desenvolver a formação de profissionais crítico-reflexivos, dotados de habilidades e competências essenciais ao exercício da enfermagem.

A implantação do Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Enfermagem visa também a formação de profissionais preparados para atuar de forma colaborativa, em equipe, e para desenvolver ações integradas com diferentes setores da sociedade e do Estado, atendendo às demandas locais e regionais, mas sempre com uma visão contextualizada do cenário nacional.

6. OBJETIVOS DO CURSO

6.1 Objetivo Geral

Promover a formação profissional de Técnicos em Enfermagem, alinhada às exigências sociais, econômicas, políticas, éticas e ambientais. Visa assegurar uma assistência à saúde de qualidade, humanizada e centrada nas necessidades de indivíduos, famílias e comunidades, contribuindo para o fortalecimento e a consolidação dos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), em consonância com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável estabelecidos pela Agenda Saúde 2030.

6.2 Objetivos Específicos

- ✓ Preparar profissionais para atuar considerando as dimensões biológica, psicológica e social do processo saúde-doença orientando indivíduos e comunidades.
- ✓ Habilitar os alunos para a promoção, proteção, recuperação e reabilitação da saúde.
- ✓ Estimular a análise crítica e reflexiva, respeitando os valores políticos, éticos e o compromisso com a qualidade.
- ✓ Capacitar para o cuidado nas diversas fases do desenvolvimento humano e em variados contextos profissionais, conforme as exigências legais e éticas.
- ✓ Alinhar a formação com os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde.
- ✓ Promover a integração por meio do ensino, pesquisa e extensão, acompanhando as transformações tecnológicas e socioculturais.
- ✓ Desenvolver competências para realizar funções assistenciais com segurança, utilizando recursos e tecnologias adequadas.
- ✓ Capacitar os alunos para procedimentos de Enfermagem em situações críticas, garantindo uma assistência eficaz e humanizada.
- ✓ Fomentar a colaboração com outros profissionais de saúde em equipes multidisciplinares para um cuidado integral.
- ✓ Preparar para colaborar na organização dos serviços de saúde e no gerenciamento dos recursos de Enfermagem.
- ✓ Desenvolver a capacidade de registrar e documentar as ações de Enfermagem, respeitando o sigilo e a confidencialidade.
- ✓ Incentivar a prática de cuidados fundamentados em evidências científicas e protocolos atualizados.
- ✓ Estimular a atuação crítica e ética frente aos desafios do ambiente de trabalho.

- ✓ Capacitar para atuar em situações de emergência de saúde pública, como epidemias ou desastres naturais.

7. PERFIL DE EGRESSO

O egresso do Curso Técnico em Enfermagem do CTT/UFPI será formado para atender às necessidades de promoção da saúde dos indivíduos, famílias e coletividade, nos níveis local, regional e nacional, contextualizada com as demandas sociais, econômicas, políticas e ambientais. A formação segue as orientações das legislações específicas, bem como do CNCT, preparando o profissional para:

- ✓ Realizar cuidados integrais de enfermagem, sob supervisão do Enfermeiro, a indivíduos e grupos, vulneráveis ou não;
- ✓ Atuar na promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde ao longo do ciclo vital;
- ✓ Participar do planejamento e execução de ações de saúde com a equipe multidisciplinar, seguindo normas de biossegurança e realizando procedimentos como curativos, administração de medicamentos, nebulizações e cuidados pós-morte;
- ✓ Preparar pacientes para procedimentos de saúde;
- ✓ Participar de comissões de certificação de serviços de saúde, como segurança do paciente, controle de infecção hospitalar, gestão da qualidade, ética de enfermagem, transplantes, entre outras;
- ✓ Colaborar com o Enfermeiro em ações de gestão e controle na área da saúde.

7.1 Competências do Egresso do Curso Técnico em Enfermagem

Ao término do curso, o Técnico de Enfermagem será capaz de:

- ✓ Cuidar da pessoa saudável ou doente, de forma humanizada, nos serviços de atenção básica, domiciliar, pré-hospitalar, instituições de longa permanência, unidades de atendimento de média e alta complexidade e demais serviços especializados;
- ✓ Realizar de forma hábil e adequada os procedimentos de enfermagem;
- ✓ Registrar informações de suporte à prevenção, diagnóstico, tratamento e reabilitação, de forma clara, com domínio do vocabulário técnico;
- ✓ Compreender a importância da atualização do conhecimento para a prática profissional;
- ✓ Cumprir as exigências do Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem e da legislação que regulamenta sua prática;

- ✓ Analisar os diferentes contextos no âmbito de sua prática com visão crítica e holística, respeitando os valores espirituais, éticos e morais;
- ✓ Estabelecer comunicação eficaz com indivíduo, famílias e coletividade;
- ✓ Manter postura ética nos diferentes aspectos inerentes ao mundo do trabalho e nas relações que se estabelecem neste contexto;
- ✓ Cooperar com o trabalho em equipe, tornando-se apto a atingir os objetivos propostos, compreendendo que toda assistência ao indivíduo se processa por meio das relações interpessoais e que o processo do cuidar é complexo e envolve relações multiprofissionais.

Além dessas competências definidas pelas Diretrizes Curriculares da Educação Profissional para a área de saúde, o Curso Técnico em Enfermagem pretende desenvolver as seguintes competências: I) Assistir ao enfermeiro: a) no planejamento, programação, orientação e supervisão das atividades de assistência de enfermagem a pacientes em estado grave; II) na prevenção e controle das doenças transmissíveis em geral em programas de vigilância epidemiológica; c) na prevenção e controle sistemáticas de danos físicos que possam ser causados a pacientes durante a assistência de saúde; III) Executar atividades de assistência de enfermagem, exceto as privativas do enfermeiro; IV) Integrar a equipe de saúde.

Ao final do curso o técnico deverá ser capaz de desenvolver as competências e habilidades, conforme preconiza a atual legislação, com autonomia e responsabilidade, atingindo as seguintes metas:

- ✓ Atuar na comunidade e em instituições de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde.
- ✓ Ser capaz de identificar e avaliar as consequências e riscos que caracteriza o trabalho nesta área, tendo em vista a sua própria saúde e segurança no ambiente profissional.

7.2 Competências de profissionais egressos de cursos de qualificação profissional

O Curso permite as certificações intermediárias ao final da segunda unidade curricular. Considerando o conjunto de componentes curriculares realizados, o estudante poderá receber os seguintes certificados de qualificação profissional: Cuidador Infantil e Cuidador de idoso.

7.2.1 Competências de qualificação do Cuidador Infantil

A obtenção desta certificação intermediária poderá ocorrer após o término da segunda unidade curricular. Para isso, é necessário o discente solicitar o certificado após a integralização do conjunto de componentes curriculares da Unidade II.

O Cuidador Infantil é o profissional com formação capaz de:

- ✓ Realizar práticas de higiene, conforto e alimentação da criança;
- ✓ Zelar pela integridade física e observar possíveis alterações no estado geral da criança;
- ✓ Promover atividades lúdicas e de entretenimento;
- ✓ Contribuir para o desenvolvimento físico, psicológico e psicomotor da criança.
- ✓ Identificar possíveis alterações no estado geral da criança e do ambiente.

Ressalta-se que esse perfil está descrito no Guia de Cursos de Formação Inicial e Continuada (Guia FIC) com carga horária de 160 horas. Tem como ocupação associada (CBO): 5162-05 – Babá.

7.2.2 Competências de qualificação do Cuidador de Idoso

A obtenção desta certificação intermediária poderá ocorrer após o término da segunda unidade curricular. Para isso, é necessário o discente solicitar o certificado após a integralização do conjunto de componentes curriculares da Unidade II.

O Cuidador de Idoso é o profissional com formação capaz de:

- ✓ Orientar e/ou Auxiliar práticas de higiene, conforto e alimentação do idoso;
- ✓ Zelar pela integridade física e observar possíveis alterações no estado geral do idoso;
- ✓ Contribuir para o desenvolvimento físico, psicológico e psicomotor do idoso.
- ✓ Identificar possíveis alterações no estado geral do idoso e do ambiente.

Ressalta-se que esse perfil está descrito no Guia de Cursos de Formação Inicial e Continuada (Guia FIC) com carga horária de 160 horas. Tem como ocupação associada (CBO): 5162-10 – Cuidador de idoso.

8. CAMPO DE ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL

Dentre os campos de atuação profissional do Técnico de Enfermagem estão Ambulatórios, Centros de Atenção Psicossocial, Centros de diagnóstico por imagem e análises clínicas, Clínicas, Consultórios, Consultórios na rua, Cuidados domiciliares, Hospitais, Indústria e comércio em serviços de segurança do trabalho, Instituições de Longa Permanência, organizações militares, serviços de urgências móveis, Unidades Básicas de Saúde e Unidades de Pronto Atendimento.

9. FORMA DE ACESSO AO CURSO

9.1 Da forma de acesso ao Curso Técnico em Enfermagem do CTT/UFPI

A forma de acesso ao Curso Técnico em Enfermagem do CTT/UFPI será por meio de Processo Seletivo, com orientações normativas para o acesso constantes em Edital publicado pela Comissão Permanente de Seleção (COPESE).

Os candidatos que desejarem ingressar no Curso Técnico em Enfermagem oferecido pelo CTT/UFPI deverão obedecer aos seguintes requisitos, conforme edital publicado pela COPESE:

- Submeter-se ao processo seletivo classificatório;
- Ter idade mínima de 18 (dezoito) anos no início do curso.
- Transferência ou reingresso, para período compatível ou;
- Sendo possível também a Celebração de convênio e/ou pactuação.

A seleção dos candidatos é feita através de um teste seletivo visando avaliar os conhecimentos gerais para o curso a que se propõem. O teste seletivo tem caráter classificatório. Serão selecionados os alunos que obtiverem as maiores pontuações, em ordem decrescente, até atingir o número de vagas oferecidas.

O Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Enfermagem prevê atividades teórico-práticas orientadas pelos Professores do referido curso em ambientes externos aos Colégios Técnicos da UFPI, Hospitais e Postos de Saúde, objetivando desde o 1ª unidade curricular do curso a preparação dos estudantes para o trabalho produtivo e o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias a formação do Técnico em Enfermagem. Os candidatos no ato da inscrição no Curso Técnico em Enfermagem devem considerar o disposto na Constituição Federal Art. 7, Inciso XXXIII e no Decreto Lei 5.452 de 1943, Art. 405 Incisos I e II.

9.2 Da quantidade de vagas

Serão ofertadas 40 (quarenta) vagas anuais para Técnico em Enfermagem com certificações Intermediárias direcionadas ao curso de Cuidador Infantil e ao Cuidador de Idosos.

9.3 Do turno/horário

Considerando a modalidade de ensino proposta para o curso, o acesso ao estudo no curso é integral. Adotar-se-á o critério de hora/aula com duração de 60 (sessenta) minutos. Considerando o sábado como dia letivo.

9.4 Da integralização do Curso

O Curso Técnico em Enfermagem terá duração prevista de 24 (vinte e quatro) meses, para a integralização das 1600 horas/aulas.

9.5 Do tipo de matrícula

A matrícula será realizada na secretaria escolar por componente curricular, no início de cada semestre letivo.

9.6 Da Prorrogação para integralização curricular

Em conformidade com o Regimento do CTT, fica compreendido que: “A prorrogação de prazo para conclusão de curso ou trancamento do curso é caracterizada pelo período cedido, correspondente à duração máxima de até 24 meses ” à data de finalização de sua matrícula. Ao Colegiado do Curso caberá analisar a solicitação do discente para prorrogação do prazo de conclusão de curso técnico.

10. INFRAESTRUTURA

10.1 Instalações físicas do Colégio Técnico de Teresina

De acordo com as orientações contidas no Catálogo Nacional de Cursos da Educação Profissional e Tecnológica estabelece exigências para o desenvolvimento curricular, visando garantir um padrão mínimo de qualidade na formação profissional. O Colégio Técnico de Teresina (CTT/UFPI) oferece infraestrutura adequada, incluindo recepção, salas de aula, auditório, salas administrativas, biblioteca, sala de assessoria pedagógica e assistência estudantil, copa e laboratórios. As instalações físicas, recursos humanos e tecnológicos disponíveis são detalhados nos quadros a seguir.

Os quadros a seguir apresentam as instalações físicas, recursos humanos e tecnológicos que o CTT/UFPI dispõe.

Quadro 01 – Demonstrativo das Instalações Físicas do CTT/UFPI, 2025.

QUANTIDADE	ESPAÇO FÍSICO
01	Direção Geral
01	Secretaria Acadêmica
04	Salas para Coordenações dos Cursos Técnicos e Ensino Médio
01	Coordenação Administrativa e Financeira do CTT/UFPI
01	Sala de reuniões da Equipe da Assistência Estudantil
01	Sala de reuniões do Conselho Superior do CTT
17	Salas dos Professores com lotação de dois professores em cada sala de atendimento.
07	Salas utilizadas por multiprofissionais membros do Comitê do (PAE Tec) CTT

02	Sala dos Técnicos-Administrativos
01	Auditório do CTT
06	Banheiros adaptados
11	Banheiros convencionais
01	Cantina
01	Biblioteca Setorial (CCA/CTT)

Fonte: PDU Fonte: PDI (2025-2027) - CTT/UFPI

Quadro 02 - Demonstrativo dos Ambientes e Laboratórios do CTT/UFPI, 2025.

UNIDADE	TIPO	DESCRIÇÃO DO AMBIENTE	QUANTIDADE
CTT/ UFPI	Sala de aula	Sala de aula com quadro de acrílico, tela de projeção, um data show no teto da sala, uma mesa com cadeira para o professor, 50 cadeiras para estudante, sendo que em cada sala possui dois ar condicionado do tipo split.	9
CTT/UFPI	Auditório	Auditório atendendo os padrões necessários a acessibilidade de todos da comunidade, tendo 250 lugares possuindo 8(oito) ar condicionado tipo split. Dois banheiros no bloco do	01
CTT/UFPI	Posto de Saúde	Uma recepção; uma sala de vacina, um consultório odontológico, uma sala para o Setor de Nutrição, uma copa e a sala de lavagens de material contendo uma autoclave e lavadora ultrassônica.	01
CTT/UFPI	Laboratório de pesquisa/ensino (Eixo Tecnológico Recursos Naturais)	Laboratório de Pesquisa e Laboratório de Ensino: Solos, Sementes, Sanidade e reprodução animal, Biologia Aplicada e Agroindústria.	05
CTT/UFPI	Laboratório de pesquisa/ensino (Eixo Tecnológico Ambiente, saúde e Segurança)	Laboratório de Ensino na área de Enfermagem	01
CTT/UFPI	Laboratório de pesquisa/ensino (Eixo Tecnológico Comunicação e Informação)	Laboratórios de Informática (Programação e Manutenção)	02
CTT/UFPI	Laboratório de Informática Interdisciplinar	Laboratório de Informática interdisciplinar	01
CTT/UFPI	Núcleo de Extensão do	Núcleo de Extensão (Núcleo de Experimentação em Agroecologia - NEA)	01

	CTT		
CTT/UFPI	Usina de compostagem, bombonas de biofertilizantes e minhocário.	Construída de alvenaria, coberta de telha cerâmica e reboco de cimento grosso, medindo de 10 x 20m com 08 divisórias, paredes laterais de 1m de altura, piso de cimento grosso e água canalizada.	01
CTT/UFPI	Estufa telada	Área de 100m²: produção de mudas frutíferas e hortaliças;	01
CTT/UFPI	Horta	Área de 1200m² produzido em olerícolas.	01
CTT/UFPI	Aviário	02 Galpões com Área de 96m²: produção aproximada de 1000 frangos.	01
CTT/UFPI	Aprisco	50 m² de área construída e 04 currais de manejo com 300m² cada um. Um brete coberto medindo 10 metros de comprimento, com a capacidade de criação de 60 animais.	01
CTT/UFPI	Estação Meteorológica	Estação agrometeorológica automatizada composta de sensores de temperatura do ar, umidade do ar, velocidade e direção do vento, chuva. A estação tem conexão Wireless com leituras a cada 1min e encontra-se instalada na área experimental do CTT.	01
CTT/UFPI	Módulos didáticos Irrigados: Culturas anuais	Módulos onde são cultivadas as culturas da cana, milho, sorgo, feijão e mandioca.	01
CTT/UFPI	Módulos didáticos irrigados	Módulos onde são cultivadas as culturas da banana, mamão, manga, goiaba, laranja e coco.	01
CTT/UFPI	Horta Agroecológica	Espaço para experimentação agroecologia constante de 500m² com estrutura de irrigação por microaspersão no qual são cultivadas diversas hortaliças de procedência distintas.	01

Fonte: PDI (2025-2027) - CTT/UFPI

10.2 Infraestrutura e Laboratórios Específicos do Curso Técnico em Enfermagem

O Colégio Técnico de Teresina oferece estrutura adequada para o curso de Técnico em Enfermagem, com o laboratório específico de Enfermagem, destinado ao desenvolvimento de práticas dedicadas ao cuidado do ser humano, em situação de doença e em situação de promoção de saúde. O acervo do laboratório atende às diversas disciplinas do curso, oportunizando práticas desde a disciplina de Anatomia e Fisiologia até as disciplinas mais específicas, permitindo a realização de práticas em reconhecimento e verificação de sinais vitais, entrevista clínica, exame físico, oxigenioterapia, segurança biológica (higienização de mãos; organização de ambiente e equipamento, uso de EPI's; manuseio de material estéril, limpo e contaminado, descarte de material); cuidado e mecânica corporal; preparo e administração de medicamentos; sistematização da assistência, exercícios de cálculos e dosagem de medicamentos, preparo e realização de curativos, sondagens nasoentéricas e nasogástricas, cateterismo vesical (feminina, masculina e infantil) de alívio e de demora, manobras de ressuscitação cardíaca, entre outros.

As práticas desenvolvidas no laboratório são baseadas em evidência científica para subsidiar o conhecimento teórico-prático do estudante, instrumentalizando-o para realizar o Processo de Enfermagem (PE) por meio da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) de forma sistemática, segura e eficaz. Isso certamente proporciona uma formação mais sólida e prática, permitindo que os alunos vivenciem a realidade do trabalho no campo da saúde.

O laboratório de Enfermagem é supervisionado pelo coordenador de Laboratório, que desempenha um papel crucial na gestão e organização das atividades práticas realizadas no espaço, assegurando que o ambiente esteja sempre adequado para o desenvolvimento das habilidades dos alunos. Entre suas atribuições, destacam-se a supervisão do uso do espaço e dos equipamentos, a atualização contínua do acervo de insumos e peças anatômicas, a definição de normas e rotinas para a utilização do laboratório pelos alunos durante as atividades práticas, além da colaboração com os docentes no planejamento e execução dessas atividades.

O coordenador também é responsável pela manutenção da segurança biológica, garantindo que as normas de higiene e manuseio de materiais sejam cumpridas, de forma a assegurar que os alunos sigam as boas práticas da Enfermagem. Além disso, deve fomentar a integração do laboratório com os demais setores do curso, promovendo a troca de informações e o aprimoramento contínuo das atividades laboratoriais. Em colaboração com a coordenação geral do curso, o coordenador de laboratório tem a autorização para solicitar acesso a outros laboratórios da UFPI, sempre que necessário, a fim de complementar a formação dos alunos e possibilitar a realização de práticas em diferentes contextos. Objetivando otimizar as práticas específicas e cuidados básicos da enfermagem para possibilitar aos alunos o desenvolvimento de habilidades que os tornem aptos a lidar com o paciente.

Quadro 03: Equipamentos permanentes do Laboratório de Enfermagem do CTT/UFPI, 2025.

PEÇAS ANATÔMICAS		
Categoria	Sub-categoria	Quantidade
Fases da gestação	1º fase da gestação	2
Fases da gestação	2º fase da gestação	2
Fases da gestação	3º fase da gestação	2
Fases da gestação	4º fase da gestação	2
Fases da gestação	5º fase da gestação	2
Fases da gestação	6º fase da gestação	2
Fases da gestação	7º fase da gestação	2
Fases da gestação	8º fase da gestação	2
Fases da gestação	9º fase da gestação	2
Sistema genital	Pelve masculina	7
Sistema genital	Pelve feminina	7
Sistema digestório	Modelo sistema digestório humano prancha	1
Sistema digestório	Modelo anatômico de tronco	1
Sistema digestório	Modelo sistema digestório isopor	1
Sistema respiratório	Pulmão	6
Sistema tegumentar	Maquete camadas da pele	1
Sistema esquelético	Esqueleto humano	2
Sistema urinário	Rim	12
Sistema cardiovascular	Modelo anatômico sistema cardiovascular+sistema respiratório	1
Sistema muscular	Figuras musculares com órgãos internos	2
Sistema muscular	Manequim muscular Anatomia humana	6
Sistema nervoso	Modelo cérebro humano	1
MATERIAL DE ENFERMAGEM PERMANENTE		
Manequim adulto	-	3
Manequim bebê	-	2
Braços para sutura	-	8
Biombo	-	5
Negatoscópio 2 corpos	-	1
Balança médica antropométrica	-	2
Balança digital	-	1
Cadeira para banho inox	-	1
Maca	-	2
Maca para transferência centro cirurgico	-	1
Maca para ressonância	-	1
Bandejas	-	4
Cuba rim	-	1
Porta soro	-	4
Apoio de braço	-	1

Estetoscópio	-	12
Esfigmomanômetro	-	3
Estetoscópio adulto solidor	-	12
Estetoscópio adulto incoterm	-	6
Estetoscópio infantil	-	2
Fita métrica	-	1
Termômetro digital	-	2
Termômetro de mercúrio	-	2
Caneta para aferir glicemia	-	3
Glicosímetro	-	3
Garrote (Torniquete)	-	7
Tesoura	-	5

10.3 Biblioteca

A Biblioteca Setorial do CTT/CCA faz parte do Sistema Integrado de Bibliotecas da UFPI (SIBi/UFPI), que tem como função “atuar na promoção do acesso à informação e dá suporte às atividades de ensino, pesquisa e extensão no âmbito da Universidade, contribuindo para o desenvolvimento cultural, econômico e social do Estado do Piauí”.

Temos como usuários da Biblioteca os alunos de graduação, pós-graduação e os alunos do Colégio Técnico de Teresina, além da comunidade em geral. O expediente da Biblioteca acontece de segunda à sexta-feira, das 08h às 18h ininterruptamente. Este setor conta com 01 bibliotecária, 03 auxiliares de biblioteca que desenvolvem paralelamente às rotinas do setor, com ações que visam a permanente atualização, qualificação e ampliação do acervo e demais serviços pertinentes ao setor. Atualmente a Biblioteca Setorial CTT/CCA conta com um acervo de 10.835, incluindo 6.196 títulos e teses/dissertações 807.

A Biblioteca Setorial do CTT/CCA disponibiliza aos usuários a seguinte infraestrutura física: salão de estudo - 28 lugares, 02 salas para estudos em grupos, 01 sala de vídeo - 09 lugares, 19 (dezenove) cabines individuais de estudo, 01 microcomputador com acesso à internet para consulta ao acervo disponível a empréstimo e ou estudo na Biblioteca Setorial CTT/CCA.

Desta forma, o acervo da Biblioteca Setorial do CTT/CCA conta com um acervo bibliográfico que reúne fontes de informações em diversos suportes (livros, periódicos, CD, DVD) e tem o objetivo de dar suporte informacional aos cursos ofertados no colégio técnico.

Os serviços ofertados pela biblioteca do CTT/CCA são:

- ✓ Orientação na realização do cadastro para a utilização dos serviços da biblioteca;
- ✓ Orientação para consulta do acervo, aos Portais de Pesquisa e Bibliotecas digitais;
- ✓ Empréstimo, devolução e renovação de material bibliográfico, para usuários do SIGAA/UFPI, com vínculo ativo;

- ✓ Computadores com acesso à internet para a realização de consultas e pesquisas;
- ✓ Ambiente para estudo;
- ✓ Sala de Leitura.

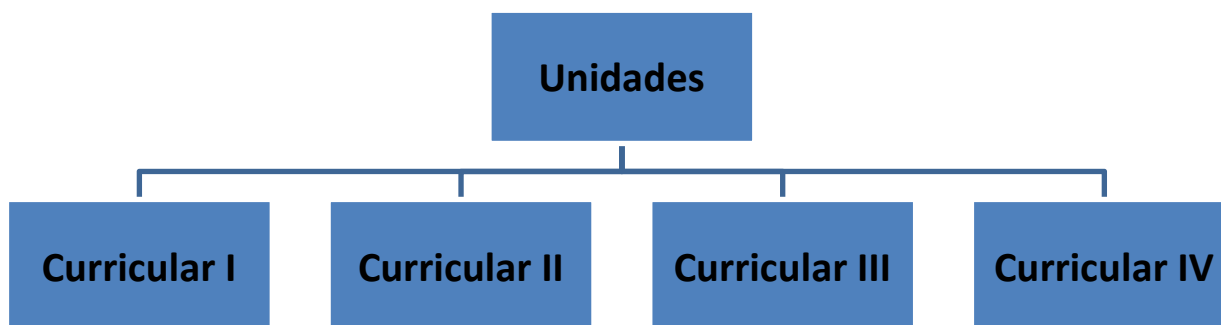
11. COMPOSIÇÃO CURRICULAR

A organização curricular do Curso Técnico em Enfermagem observa as determinações legais presentes na Lei Nº 9.394/96, alterada pela Lei Nº 11.741/2008, nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, bem como nos princípios e diretrizes definidos no Projeto Político e Pedagógico do CTT/UFPI.

O curso possui uma carga horária total de 1.600 horas. A Matriz Curricular constitui-se de 1.200 horas em 30 componentes curriculares teórico-práticos, e de 400 horas de estágio curricular obrigatório, que deverão ser realizados conforme regulamentos específicos. O não cumprimento da carga horária total implica na não conclusão do curso.

O Curso Técnico em Enfermagem adotará a definição de Unidade Curricular para cada período letivo, observando a carga horária em cada unidade curricular. Assim, a proposta pedagógica do Curso Técnico em Enfermagem está organizada em quatro Unidades Curriculares as quais favorecem a prática da interdisciplinaridade, transversalidade e atividades de extensão e a necessidade de uma educação profissional e tecnológica integradora de conhecimentos científicos com experiências e saberes advindos do mundo do trabalho, possibilitando, a construção do pensamento tecnológico crítico e a capacidade de intervir em situações concretas.

Figura 02 - Organização das Unidades Curriculares do Curso Técnico em Enfermagem do CTT/UFPI.



Fonte: Elaborado pelos autores (2025)

11.1 Matriz Curricular do Curso Técnico em Enfermagem CTT/UFPI

UNIDADE CURRICULAR I

Quadro 5 – Distribuição dos componentes curriculares referentes à Unidade Curricular I do Curso Técnico em Enfermagem do CTT/UFPI.

Componente Curricular	CH	Teórico-Prático	CHES	CH Total
	CHT	CHP		
Anatomia e Fisiologia Humana	45	30	--	75
Microbiologia, Parasitologia e Imunologia	45	--	--	45
Biossegurança nos Serviços de Saúde	45	--	--	45
Primeiros Socorros	15	15	--	30
Português Instrumental	30	--	--	30
Saúde Coletiva	60	--	--	60
Introdução à Pesquisa	30	--	--	30
Fundamentos Histórico da Enfermagem	30	--	--	30
Ética e Legislação na Enfermagem	30	--	--	30
Assistência do Cuidar em Enfermagem	45	90	--	135
TOTAL	375	135	--	510

CHT: Carga horária teórica. CHP: Carga horária prática; CHES: Carga horária de estágio supervisionado.

UNIDADE CURRICULAR II

Quadro 6 – Distribuição dos componentes curriculares referentes à Unidade Curricular II do Curso Técnico em Enfermagem do CTT/UFPI.

Componente Curricular	CH	Teórico-prática	CHES	CH Total
	CHT	CHP		
Farmacologia Aplicada à Enfermagem	45	--	--	45
Epidemiologia	30	--	--	30
Noções de Administração nos Serviços de Saúde	30	--	--	30
Terapias Integrativas e Complementares em Saúde	30	--	--	30
Enfermagem em Saúde da Criança e do Adolescente	45	--	--	45
Enfermagem em Saúde da Mulher e Neonatologia	75	--	--	75
Enfermagem em Saúde do Adulto	45	--	--	45
Enfermagem em Saúde do Idoso	60	--	--	60
Enfermagem em Saúde Mental	45	--	--	45
Estágio Supervisionado I	--	--	60	60
TOTAL	405	--	60	465

CHT: Carga horária teórica. CHP: Carga horária prática; CHES: Carga horária de estágio supervisionado.

UNIDADE CURRICULAR III

Quadro 7 – Distribuição dos componentes curriculares referentes à unidade curricular III do Curso Técnico em Enfermagem do CTT/UFPI.

Componente Curricular	CH	Teórico-prática	CHES	CH Total
	CHT	CHP		
Assistência de Enfermagem Perioperatória	45	15	--	60
Enfermagem em Terapia Intensiva	30	--	--	30
Enfermagem em Urgência e Emergência	45	15	--	60
Saúde e Segurança do Trabalhador	30	--	--	30
Atividades Complementares I	10	--	--	10
Unidade Curricular de Extensão	--	50	--	50
Estágio Supervisionado II	--	--	90	90
TOTAL	160	80	90	330

CHT: Carga horária teórica; CHP: Carga horária prática; CHES: Carga horária de estágio supervisionado.

UNIDADE CURRICULAR IV

Quadro 8 – Distribuição dos componentes curriculares referentes à Unidade Curricular IV do Curso Técnico em Enfermagem do CTT/UFPI.

Componente Curricular	CH	Teórico-prática	CHES	CH Total
	CHT	CHP		
Empreendedorismo	30	--	--	30
Estágio Supervisionado III	--	--	90	90
Estágio Supervisionado IV	--	--	160	160
Atividades Complementares II	15	--	--	15
TOTAL	45	--	250	295

CHT:Carga horária teórica; CHP: Carga horária prática; CHES: Carga horária de estágio supervisionado.

Simplificação da Matriz Curricular do Curso Técnico em Enfermagem

Quadro 9 – Distribuição das cargas horárias, por unidade curricular, referentes ao Curso Técnico em Enfermagem do CTT/UFPI.

UNIDADES	CHT	CHP	CHES	CH Total
I	375	135	--	510
II	405	--	60	465
III	160	80	90	330
IV	45	--	250	295
Total parcial	985	215	400	1600
Total do Curso	1.600			

11.2 Distribuição dos componentes curriculares por unidade curricular

Os componentes curriculares que compõem a matriz do Curso Técnico em Enfermagem do CTT/UFPI estão articulados entre si, fundamentados nos conceitos de contextualização e interdisciplinaridade. Orientaram-se pelos perfis profissionais de conclusão estabelecidos no Projeto Pedagógico do Curso, ensejando a formação integrada que articula ciência, trabalho, cultura e tecnologia, assim como a aplicação de conhecimentos teórico-práticos específicos do eixo tecnológico e da habilitação específica, contribuindo para uma sólida formação técnico-humanística dos estudantes.

Os componentes curriculares do curso da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, em seu planejamento, atendem aos seguintes requisitos:

- ✓ Organização curricular por áreas de estudos, projetos, e critérios na sua forma de organização, compatíveis com os princípios da interdisciplinaridade, da contextualização e da integração permanente entre teoria e prática ao longo de todo o processo de ensino e aprendizagem, como aulas prática em laboratórios, visitas técnicas e interação com profissionais relacionados ao curso;
- ✓ Identificação dos saberes compreendidos nas competências profissionais definidoras do perfil profissional de conclusão proposto para o curso;
- ✓ Envolvimento do estudante na avaliação de seu processo educativo visando uma tomada de consciência sobre o que sabe e o que precisam e/ou deseja aprender (proposição, negociação, planejamento e desenvolvimento de projetos envolvendo os estudantes e a equipe docente, visando não apenas simular o ambiente profissional, mas também estimular a criatividade e o trabalho em grupo, em que os resultados dependem do comprometimento e dedicação de todos, buscando transformar os erros em oportunidade de aprendizagem);
- ✓ Incentivo à inovação por meio de metodologias que estimulem o protagonismo do estudante na área de atuação profissional.

O Curso está organizado de modo a garantir ao aluno vivenciar situações de aprendizagem de caráter teórico e prático, que permitam o domínio de conhecimentos e habilidades técnicas e o desenvolvimento de atitudes compatíveis com as exigências do perfil profissional que pretendemos formar. O Curso está organizado, portanto, em 04 unidades curriculares, perfazendo uma carga horária de 1.600 h sendo 1.200 h de ensino teórico-prático e 400 h de estágio curricular supervisionado.

11.3 Síntese da organização curricular do curso Técnico em Enfermagem.

Segundo a definição do Instrumento de Avaliação de Cursos do MEC, o fluxograma corresponde à representação gráfica do perfil de formação; constitui-se em um diagrama que tem

como finalidade representar a dinâmica ou o fluxo do curso. Apresenta a distribuição dos componentes curriculares ao longo do Curso, com o objetivo de facilitar a identificação das ações a serem executadas. Abaixo, segue o desenho da matriz curricular do Curso, com os componentes curriculares, suas cargas horárias por semestre e a indicação da carga horária total de cada unidade curricular (Figura 3).

No Anexo I, consta o ementário dos componentes curriculares do Curso Técnico em Enfermagem do CTT/UFPI. E, para fins de comparação, consta no Anexo II a matriz curricular que antecede esse documento.

Figura 03 - Fluxograma do Curso Técnico em Enfermagem do CTT/UFPI.

Unidade Curricular I	Unidade Curricular II	Unidade Curricular III	Unidade Curricular IV
Anatomia e Fisiologia Humana (75h)	Farmacologia Aplicada à Enfermagem (45h)	Assistência de Enfermagem Perioperatória (60h)	Empreendedorismo (30h)
Microbiologia, Parasitologia e Imunologia (45h)	Epidemiologia (45h)	Enfermagem em Terapia Intensiva (30h)	Estágio Supervisionado III (90h)
Biossegurança nos Serviços de Saúde (45h)	Noções de Administração nos Serviços de Saúde (30h)	Enfermagem em Urgência e Emergência (60h)	Estágio Supervisionado IV (160h)
Primeiros Socorros (30h)	Terapias Integrativas e Complementares em Saúde (30h)	Enfermagem em Saúde e Segurança do Trabalhador (30h)	Atividade Complementar II (15h)
Português Instrumental (30h)	Enfermagem em Saúde da Criança e do Adolescente (45h)	Atividade Complementar I (10h)	
Saúde Coletiva (60h)	Enfermagem em Saúde da Mulher e Neonatologia (75h)	Unidade Curricular de Extensão (50h)	
Introdução à Pesquisa (30h)	Enfermagem em Saúde do Adulto (45h)	Estágio Supervisionado II (90h)	
Fundamentos Histórico da Enfermagem (30h)	Enfermagem em Saúde do Idoso (60h)		
Ética e Legislação na Enfermagem (30h)	Enfermagem em Saúde Mental (45h)		
Sistematização do Cuidar em Enfermagem (135h)	Estágio Supervisionado I (60h)		
CH = 510 h	CH = 465 h	CH = 330 h	CH = 295 h

Fonte: Elaborada pelos autores (2025)

11.4 Estrutura curricular com pré-requisitos

Segue a estrutura curricular do Curso Técnico em Enfermagem com os pré-requisitos para o discente cursar os componentes curriculares do referido curso.

Quadro 10 – Estrutura Curricular organizada por Unidade Curricular com os componente, pré-requisitos referentes ao Curso Técnico em Enfermagem do CTT/UFPI.

COMPONENTE CURRICULAR - I	PRÉ-REQUISITOS
Anatomia e Fisiologia Humana	-----
Microbiologia, Parasitologia e Imunologia	-----
Biossegurança nos Serviços de Saúde	-----
Primeiros Socorros	-----
Português Instrumental	-----
Saúde Coletiva	-----
Noções de Pesquisa	-----
Fundamentos Histórico da Enfermagem	-----
Ética e Legislação na Enfermagem	-----
Sistematização do Cuidar em Enfermagem	-----
COMPONENTE CURRICULAR - II	PRÉ-REQUISITOS
Farmacologia Aplicada à Enfermagem	-----
Epidemiologia	-----
Noções de Administração nos Serviços de Saúde	-----
Terapia Integrativas e Complementares em Saúde	-----
Enfermagem em Saúde da Criança e do Adolescente	-----
Enfermagem em Saúde da Mulher e Neonatologia	-----
Enfermagem em Saúde do Adulto	-----
Enfermagem em Saúde do Idoso	-----
Enfermagem em Saúde Mental	-----
Estágio Supervisionado I	- Anatomia e Fisiologia Humana - Sistematização do Cuidar em Enfermagem
COMPONENTE CURRICULAR - III	PRÉ-REQUISITOS
Assistência de Enfermagem Perioperatória	- Sistematização do Cuidar em Enfermagem - Enfermagem em Saúde do Adulto - Enfermagem em Saúde do Idoso
Enfermagem em Terapia Intensiva	- Estágio Supervisionado I - Enfermagem em Saúde do Adulto - Enfermagem em Saúde do Idoso
Enfermagem em Urgência e Emergência	- Estágio Supervisionado I - Enfermagem em Saúde do Adulto - Enfermagem em Saúde do Idoso
Enfermagem em Saúde e Segurança do Trabalhador	-----
Atividades Complementares I	-----
Unidade Curricular de Extensão Técnica	-----
Estágio Supervisionado II	- Estágio Supervisionado I - Enfermagem em Saúde da Mulher e Neonatologia - Enfermagem em Saúde Mental - Enfermagem em Saúde do Adulto - Enfermagem em Saúde do Idoso
COMPONENTE CURRICULAR - IV	PRÉ-REQUISITOS
Empreendedorismo	-----
Atividades Complementares II	-----
Estágio Supervisionado III	- Estágio Supervisionado II - Assistência de Enfermagem Perioperatória - Enfermagem em Urgência e Emergência
Estágio Supervisionado IV	- Estágio Supervisionado II - Assistência de Enfermagem Perioperatória - Enfermagem em Urgência e Emergência

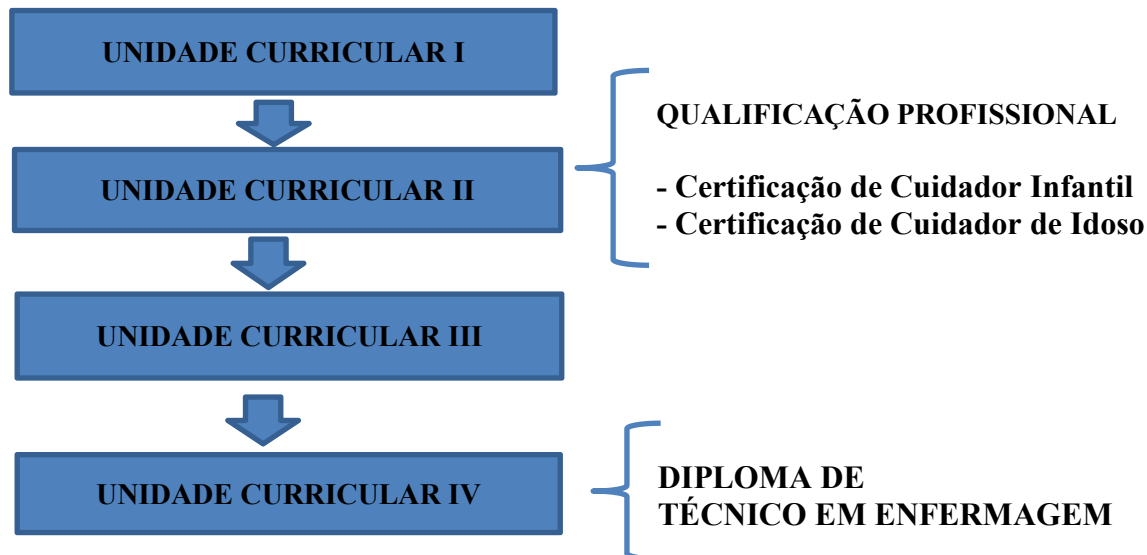
11.5 Certificação intermediária: cursos de qualificação profissional

Como descrito anteriormente, a habilitação do curso Técnico em Enfermagem está dividida em quatro unidades curriculares e, ao concluir as duas primeiras unidades, o estudante poderá solicitar a certificação de terminalidade intermediária.

E assim, ao integralizar a Unidade Curricular I e II a certificação intermediária é em Cuidador Infantil (CBO associado: 5162-05 – Babá) e Cuidador de Idoso (CBO: 5162-10 – Cuidador de idosos) respectivamente. Todas essas certificações estão descritas no Guia de Cursos de Formação Inicial e Continuada (Guia FIC) e o conjunto de componentes curriculares e estágios realizados até cada unidade curricular do Curso Técnico em Enfermagem lhe propiciam condições de exercer a atividade profissional correspondente, compreendendo uma carga horária maior do que a recomendação mínima do referido catálogo, no que cabe a qualificação de Cuidador Infantil (CBO associado: 5162-05 – Babá) e Cuidador de Idoso (CBO: 5162-10 – Cuidador de idosos).

Na Figura 4, é sumarizada a certificação intermediária com cursos de qualificação profissional no Curso Técnico em Enfermagem.

Figura 04 – Qualificações intermediárias no Curso Técnico em Enfermagem do CTT/UFPI.



Fonte: Elaborada pelos autores

11.6 Prática Profissional

A prática profissional supervisionada, presente na organização curricular do curso de Educação Profissional e Tecnológica, integra os fundamentos técnicos, científicos e tecnológicos, com foco no trabalho como princípio educativo e na pesquisa como princípio pedagógico. Ela visa preparar os alunos para o desenvolvimento da aprendizagem contínua, conforme as cargas horárias mínimas de cada habilitação. Esta prática conecta ensino, pesquisa e extensão, sendo

obrigatória nos cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio, e envolve vivências profissionais, atividades específicas, projetos de pesquisa, simulações, observações e visitas técnicas.

No presente curso apresentado, essa atividade se respalda na Resolução CNE/CP Nº 1, de 5 de janeiro de 2021 a qual afirma que a prática profissional supervisionada na Educação Profissional e Tecnológica compreende diferentes situações de vivência profissional, aprendizagem e trabalho, como experimentos e atividades específicas em ambientes especiais, bem como investigação sobre atividades profissionais, projetos de pesquisa ou intervenção, visitas técnicas, simulações e observações e que a mesma pode ser desenvolvida com o apoio de diferentes recursos tecnológicos em oficinas, laboratórios ou salas/ambientes na própria instituição de ensino ou em entidade parceira.

Dessa maneira, será realizada por meio de Unidades Curriculares de Extensão obrigatórias do Curso Técnico em Enfermagem, através de projetos de pesquisa e/ou intervenção, pesquisas acadêmico-científicas e/ou tecnológica individual ou em equipe, estudo de caso, visitas técnicas, atividade acadêmico-científico-cultural, laboratório (simulações, observações e outras), oficina, atividade de promoção e prevenção, atuação em linhas de cuidado e espaço escolar.

Destaca-se que, em caso de possível falta às atividades acadêmicas, não há reposição das atividades práticas e/ou estágio supervisionado, justificado pelo necessário planejamento prévio destas atividades portanto, o aluno deve comunicar ao docente e/ou Coordenação de Curso/setor o motivo da sua ausência em tempo hábil para que as atividades propostas aconteçam da forma prevista e no período estabelecido.

Ressalta ainda que os alunos do Curso Técnico em Enfermagem são incentivados a participar de cursos extracurriculares, oficinas, palestras, seminários, congressos, projetos de extensão e estágios não obrigatórios, como forma de ampliar seus conhecimentos, fortalecer sua formação e enriquecer sua experiência profissional. Essas atividades são reconhecidas e valorizadas institucionalmente, sendo registradas por meio das disciplinas de Atividades Complementares I e II, que integram a matriz curricular do curso. A participação nessas experiências contribui de forma significativa para o desenvolvimento das competências exigidas no perfil profissional do egresso.

11.7 Estágio Supervisionado

O estágio profissional supervisionado é uma atividade de aprendizagem associada ao Projeto Pedagógico de Curso Técnico em Enfermagem do CTT/UFPI, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de certificação. Propõe o exercício de práticas pré-profissionais, exercidas em situações reais de trabalho, integrando a teoria às situações reais de cuidado. O estágio integra o itinerário formativo do aluno regularmente matriculado e promove

o aprendizado de competências e habilidades próprias da atividade profissional.

De acordo com a Resolução Nº 06/2012 do Conselho Nacional de Educação, os cursos técnicos na área da saúde terão obrigatoriamente uma carga horária de aulas teóricas de 1.200 horas (BRASIL, 2012). Segundo o parecer normativo COFEN Nº 001/2019, a carga horária mínima para o Estágio Curricular Obrigatório na formação em Enfermagem é de 400 horas em todo Brasil (BRASIL, 2019).

Para atender as legislações vigentes, que afirmam que estágio profissional deve ser desenvolvido em ambiente real de trabalho, assumido como ato educativo e supervisionado pela instituição de ensino, em regime de parceria com organizações do mundo do trabalho, objetivando efetiva preparação do estudante para o trabalho, o estágio profissional supervisionado do Curso Técnico de Enfermagem do CTT/UFPI se dará em estabelecimentos assistenciais de saúde da rede pública municipal, estadual e federal, e nas instituições privadas e filantrópicas que prestam serviços ao Sistema Único de Saúde (SUS).

No Curso Técnico em Enfermagem do CTT/UFPI, o Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório possui uma carga horária total de 400 horas relógio, sendo distribuídas em 60h de Estágio Supervisionado I, 90h no Estágio Supervisionado II, e 90h no Estágio Supervisionado III e 160h do Estágio Supervisionado IV, da seguinte forma:

Estágio Supervisionado I: o discente participará de estágio supervisionado em Unidade Básica de Saúde composto por 60 horas. O aluno deverá cursar o estágio concomitantemente aos componentes curriculares da segunda unidade curricular do Curso. Tem como pré-requisito o componente curricular Sistematização do Cuidar em Enfermagem.

Estágio Supervisionado II: compreende 90 horas, podendo ser realizado à nível hospitalar, a destacar, ambulatório de Ginecologia, ambulatório de Pré Natal, Unidade Obstétrica, Unidade Pediátrica, Ambulatório de pediatria, Unidade de Clínica Médica, Unidade de Doenças Infecciosas e Parasitárias, Unidade Psiquiátrica, e na Atenção Primária à Saúde - APS, compreendendo Escolas Municipais e Estaduais; creches; Centro de Referência em Atenção à Saúde-CRAS; Unidades Básicas de Saúde, Centros de Atenção Psicossocial-CAPS; Instituições de Longa Permanência para Idosos e outros serviços de assistência especializada para acompanhamento de indivíduos com infecções sexualmente transmissíveis. Esta etapa somente poderá ser realizada após a aprovação nos seguintes componentes curriculares ofertados na Unidade Curricular II do Curso: Estágio Supervisionado I, Enfermagem em Saúde da Mulher, Enfermagem em Saúde Mental, Enfermagem em Saúde do Adulto e Idoso;

Estágio Supervisionado III: compreende 90 horas realizadas em serviços de média e alta complexidade, como Clínica Cirúrgica, Bloco Cirúrgico, Central de Material e Esterilização, Unidade de Terapia Intensiva e de urgência e emergência. Possui como pré-requisito o componente curricular Estágio Supervisionado II, além desses outros componentes curriculares:

Enfermagem Cirúrgica, Enfermagem em Terapia Intensiva e Enfermagem em Urgência e Emergência.

Estágio Supervisionado IV: compreende 160 horas, podendo ser realizado em diversos setores, como: ambulatorios, pronto-atendimentos, Centro de Endoscopia, Centro de Hemodiálise, Agência Transfusional, Centro de Referência em Atenção à Saúde-CRAS, dentre outros. Esta etapa somente poderá ser realizada após a aprovação nos seguintes componentes curriculares: Estágios Supervisionados I, II e III, Enfermagem Cirúrgica, Enfermagem em Terapia Intensiva e Enfermagem em Urgência e Emergência.

Os locais de estágio serão em instituições de diferentes níveis de atenção à saúde que possuem convênio com a UFPI, o que possibilita ao discente a vivência de diversas situações de atuação em estágio profissional. O estágio será realizado no turno matutino e/ou vespertino, conforme a disponibilidade das unidades concedentes nos serviços de saúde e mediante assinatura do Termo de Compromisso do Estágio pelos discentes, concedente e instituição de ensino. No Estágio Curricular Supervisionado do Curso Técnico em Enfermagem do CTT/UFPI, as cargas horárias e demais prescrições deverão ser observadas e cumpridas, de acordo com a legislação vigente, Art. 10 da Lei 11.788/2008 – Lei de Estágios, Parecer Normativo 001/2019 do COFEN e CNCT 4ª edição 2020.

O desenvolvimento do estágio será realizado conforme a disponibilidade dos campos de prática, podendo haver ajustes nos locais e na carga horária ao longo dos semestres. No entanto, será assegurado o cumprimento integral das 400 horas previstas na matriz curricular do curso, garantindo a formação adequada dos estudantes conforme os requisitos estabelecidos.

A avaliação é parte integrante do processo pedagógico do Estágio Curricular Supervisionado e abrange a supervisão do estudante diariamente, considerando a postura no local de estágio, o cumprimento das atividades programadas e da apresentação do relatório final de atividades. Será considerado aprovado o estudante que obtiver média igual ou superior a 6,0 (seis) pontos e frequência mínima de 100% (cem por cento) do discente em cada etapa do estágio.

Conforme a Legislação vigente que dispõe sobre o Estágio Supervisionado, são três partes envolvidas: **Instituição de Ensino**, apresentando trabalho colaborativo com a Superintendência dos Colégios Técnicos vinculados à UFPI e a Coordenação do Curso Técnico, buscando a realização de todas as etapas necessárias ao desenvolvimento da atividade de Estágio Supervisionado, os professores orientadores para acompanhar o desenvolvimento do Estágio; a **Concedente** representada por um Supervisor da instituição parceira, e por fim, o **Estagiário**, o aluno que se encontra apto para desenvolver a atividade de estágio supervisionado;

As atribuições das partes envolvidas nas atividades de estágio supervisionado são as seguintes:

a) **Coordenação de Estágio da Instituição de Ensino:** realiza a distribuição dos

Professores Orientadores de Estágio do Curso, conforme o quantitativo de estudantes aptos a realizar estágio; Criação de instrumentos de avaliação do Estágio; Estimulação da celebração de convênios, acordos, protocolos de intenção, dentre outros com a Concedente; Identificação de locais e organizações para realização das atividades de Estágio Supervisionado;

b) **Professores Orientadores de Estágio do Curso:** Fortalecimento da divulgação da legislação este regulamento junto aos estudantes; Realização de visitas sistemáticas, ou periódicas, na Instituição e/ou Empresa Concedente, a fim de acompanhar o Estágio Supervisionado; Avaliação e emissão do resultado final dos Estágios Supervisionados;

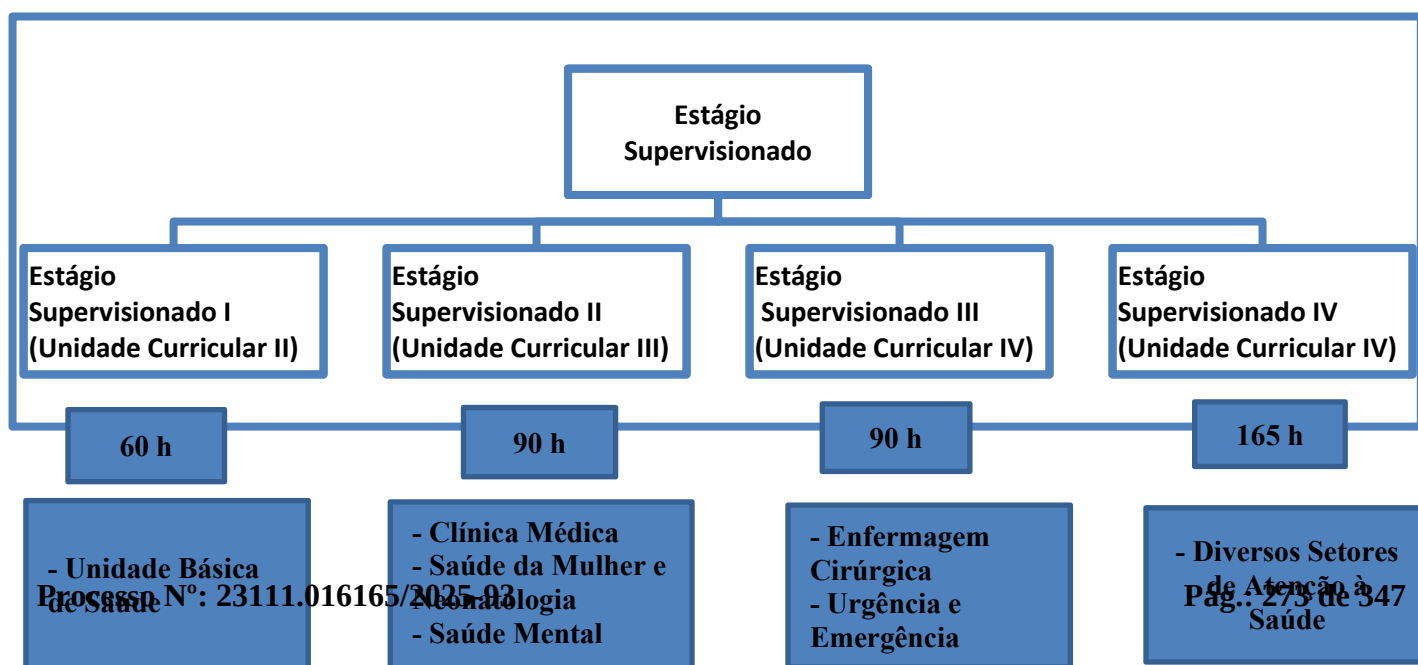
c) **Concedente:** Celebração do termo de compromisso com a Instituição de Ensino e o estagiário; Nomeação de um Supervisor de Estágio da própria empresa; Ofertados meios necessários à realização de trabalhos dos estagiários; Orientação do estagiário durante o período de estágio; Manter-se em constante contato com o Professor Orientador de Estágio do CTT/UFPI.

d) **Estagiário:** Cumpre a carga horária destinada ao Estágio Supervisionado; Assume e desenvolve, com responsabilidade, as atividades no campo de estágio; Observação do horário da Instituição e o cumprimento da programação estabelecida para o estágio; Cumprimento das normas estabelecidas pela Coordenadoria de estágio do CTT/UFPI.

Ao concluir integralmente o Estágio Supervisionado Obrigatório, o estudante deverá obter conceito aprovativo das atividades realizadas, conforme o parecer avaliativo deste pelo Professor Orientador do Estágio da Instituição de Ensino, e registrado no SIGAA, sendo emitido o diploma com validade nacional, quando então estará habilitado a exercer a profissão de Técnico em Enfermagem.

Na Figura 5, constam os possíveis setores e cargas horárias dos Estágios Supervisionados do Curso Técnico em Enfermagem – CTT/UFPI.

Figura 5 – Setores e carga horária dos Estágios Supervisionados do Curso Técnico em Enfermagem – CTT/UFPI.



12. CORPO DOCENTE

Até dezembro de 2024, o CTT/UFPI, está constituído por 40 docentes e, dentre esses, 09 (nove) docentes ministram componentes curriculares no Curso Técnico em Enfermagem, o que representa o corpo docente do referido Curso. A seguir, no Quadro 14 é apresentado o corpo docente com respectiva formação, titulação e regime de trabalho.

Quadro 14 – Perfil dos docentes que ministram componentes curriculares no Curso Técnico em Enfermagem CTT/UFPI, conforme formação, titulação acadêmica e regime de trabalho.

DOCENTE	ÁREA DE ATUAÇÃO	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO
Conceição de Maria Franco de Sá	Professor EBTT	Mestre	DE
Karla Vivianne Araújo Feitosa Cavalcante	Professor EBTT	Mestre	DE
Khelyane Mesquita de Carvalho	Professor EBTT	Doutorado	DE
Malvina Thaís Pacheco Rodrigues	Professor EBTT	Doutorado	DE
Nayra da Costa e Silva	Professor EBTT	Doutorado	DE
Natalia Pereira Marinelli	Professor EBTT	Doutorado	DE
Raniela Borges Sinimbu	Professor EBTT	Doutorado	DE
Rosilane de Lima Brito Magalhães	Professor EBTT	Doutorado	DE
Sérgio Mendes Rodrigues	Professor EBTT	Mestre	DE

13. PERFIL DOS SERVIDORES TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS

No Quadro 15, constam o corpo de servidores técnico-administrativos com respectiva titulação, função e regime de trabalho.

Quadro 15 - Perfil dos servidores técnico-administrativos do CTT/UFPI, 2025, conforme titulação, função e regime de trabalho.

SERVIDOR	CATEGORIA FUNCIONAL
Arthur Alberto Mascarenhas Lustosa	Auxiliar Administrativo
Dayse Assunção Pinheiro de Holanda	Técnico Administrativo – Assistente Social
Francisca Gilca da Silva Medeiros	Técnico em Laboratório
Francisco de Assis Pereira Lima	Assistente em Administração
Francisco Ferreira da Silva	Técnico Administrativo- Odontólogo
Francisco Ferreira Santana	Engenheiro Agrônomo
Francisco Luís Gonçalves de Abreu	Engenheiro Agrônomo
Francisco Lopes de Oliveira	Assistente em Administração
Genival Celso Pereira da Silva	Técnico em Agropecuária

Hérica Maria Saraiva Melo	Técnico Administrativo- Psicóloga
Lívia Maria Silva Teixeira	Técnico Administrativo-Odontólogo
Maria do Amparo Sousa Barreto	Auxiliar Administrativo
Maria do Carmo Silva Araújo Franco	Assistente em Administração
Márcio Dênis Medeiros Mascarenhas	Técnico Administrativo-Enfermeiro
Maria Euza Feitosa Camurça Coelho	Técnico Administrativo -Nutricionista
Maria Rita Barbosa de Sousa	Técnico Administrativo - Pedagoga
Mariana Rita de Paula	Técnico Em Assuntos Educacionais
Paulo Sérgio da Silva Bandeira	Técnico em Agropecuária
Ronaldo Moraes Medeiros	Técnico Administrativo - Médico Veterinário
Rosalba de Maria Borges de A. Rodrigues	Técnico em Laboratório
Rosana Rodrigues de Sousa	Técnico Administrativo –Técnica em Nutrição
Tailane da Silva Damasceno	Assistente em Administração
Theuldes Odenrique da Silva Santos	Técnico em Agropecuária
Valdeci Otaviano do Nascimento	Técnico em Laboratório

14. METODOLOGIA E ESTRATÉGIAS DE ENSINO - APRENDIZAGEM

Uma proposta pedagógica que privilegia a integração caracteriza-se pelo trabalho coletivo, sendo imprescindível à construção de práticas didático-pedagógicas significativas. Os procedimentos metodológicos propostos neste projeto são entendidos como um conjunto de ações empregadas tendo como objetivo assegurar a formação integral dos estudantes. Nesse sentido, é importante considerar as características específicas do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, observar os seus conhecimentos prévios, orientando-os na (re)construção dos conhecimentos, atendendo as orientações da Resolução CEPEX Nº 632/UFPI/2024.

A equipe docente deverá organizar as atividades didáticas pedagógicas integradoras baseadas em projetos de ensino, pesquisa e extensão; em situações problemas desafiadores que estimule os alunos a buscar, mobilizar e ampliar seus conhecimentos, gerando assim, aprendizagens significativas, assumindo dimensões mais amplas, ultrapassando a perspectiva da mera aplicação de provas e testes para assumir uma prática diagnóstica e processual com ênfase nos aspectos qualitativos.

Para que de fato ocorra a integração do currículo, concebendo o educando como o sujeito capaz de relacionar-se com o conhecimento de forma ativa, crítica e construtiva, é importante:

- ✓ Propor atividades em que o alunado seja protagonista na construção do conhecimento, possibilitando ao mesmo intervir na realidade social;

- ✓ Tratar os conteúdos de ensino de modo contextualizado, promovendo assim, uma aprendizagem significativa, instigando a autonomia intelectual dos alunos e incentivando a capacidade de continuar aprendendo;
- ✓ Promover permanentemente a interação entre as disciplinas, tanto das áreas de formação básica, quanto das áreas de formação profissional, bem como a base diversificada;
- ✓ Inserir atividades demandadas pelo alunado: eventos científicos, problemas, projetos de intervenção, atividades laboratoriais, entre outros;
- ✓ Viabilizar atividades de pesquisa de campo e visitas técnicas sob a ótica de várias disciplinas;
- ✓ Promover a problematização do conhecimento, buscando confirmação em diferentes fontes;
- ✓ No início de cada período letivo, realizar de forma coletiva o contrato didático pedagógico, definindo a proposta educativa a ser efetivada, considerando sempre que o planejamento é flexível.
- ✓ Considerar os diferentes ritmos de aprendizagens e a subjetividade do aluno;
- ✓ Adotar a pesquisa como um princípio educativo;
- ✓ Diagnosticar as necessidades de aprendizagem dos (as) estudantes a partir do levantamento dos seus conhecimentos prévios;

Dito isso, Cumprir os Artigos do Regimento Interno do CTT/UFPI, referente ao quantitativo de verificações da Aprendizagem por disciplina, totalizando: Disciplina até 45 h/aula realizada 2 (duas) avaliações, Disciplina com 60 a mais horas realizada 4 (quatro) verificações de aprendizagem semestralmente, gerando duas Médias Bimestrais; Conforme a análise dos resultados alcançados por cada estudante na reunião semestral, do Conselho de Classe, emitir o parecer que o estudante terá assegurado o direito de realização da Avaliação de Recuperação de até 03 (três) disciplina;

Averiguar em cada disciplina ofertada no módulo, o Art. 78 do Regimento Interno do CTT/UFPI: Para efeito de aprovação nos Cursos serão aplicados os seguintes critérios: a) Rendimento mínimo de 60% e frequência igual ou superior a 75%; b) Rendimento maior ou igual a 80% e frequência inferior a 75% e igual ou superior a 55%. Portanto, para o estudante com frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento) e acima de 55% (cinquenta e cinco por cento) a média na disciplina deverá ser igual ou superior a 8,0 (oito). Caso contrário, o aluno irá para a recuperação, caso apresente uma nota inferior a 6,0 (seis) realizará a Prova Final;

Detectar em cada disciplina durante a Reunião do Colegiado de Enfermagem com ênfase na ação do Conselho de Classe, os casos de rendimento escolar inferior a 2,0 (dois pontos), caracterizando-o como situação de retenção, impossibilitando a realização da recuperação e Prova Final, conforme a Resolução CEPEX Nº 632/UFPI/2024.

Averiguar em cada disciplina do módulo após a aplicação da Avaliação da Prova Final, o estudante que não alcançou 60% de aproveitamento na disciplina, caracterizando-o como retido na respectiva disciplina. Garantir ao estudante retido em até 2 (duas) disciplinas de cada módulo, a possibilidade de cursar novamente a mesma disciplina por uma única vez;

Em um curso com tamanha magnitude e especificidade, assim como as demais atividades de formação acadêmica, as aulas práticas e de laboratório são essenciais para que o aluno possa experimentar diferentes metodologias pedagógicas adequadas ao ensino Técnico Subsequente. O contato do aluno com a prática deve ser planejado, considerando os diferentes níveis de profundidade e complexidade dos conteúdos envolvidos, o tipo de atividade, os objetivos, as competências e habilidades específicas, para tanto algumas estratégias pedagógicas serão utilizadas, como:

- ✓ Exercícios; Análise crítica de textos; Debates; Práticas laboratoriais; Oficinas; Visitas técnicas; Interpretação e discussão de textos técnicos; Apresentação de vídeos; Apresentação de seminários; Trabalhos de pesquisa; Atividades individuais e em grupo; Relatórios de atividades desenvolvidas; Atividades extraclasse; Execução e apresentação de projetos integradores; Exposição dialogada; Técnicas; Vivências de dinâmica de grupo.

A contextualização aplicada ao currículo integrado permitirá que o conteúdo do ensino provoque aprendizagens significativas que mobilizem o aluno e estabeleçam entre ele e o objeto do conhecimento uma relação de reciprocidade. Nesse processo, o conhecimento dialoga com áreas, âmbitos ou dimensões presentes na vida pessoal, social e cultural.

Nesse sentido, os temas transversais serão incorporados ao desenvolvimento da ementa do componente curricular permeado por meio da transversalidade. As temáticas serão integradas aos conteúdos obrigatórios do componente que possuem correlação.

A metodologia didático-pedagógica deverá possibilitar ao educando o domínio das diferentes linguagens, desenvolvimento do raciocínio e da capacidade de usar conhecimentos científicos, tecnológicos e sócios históricos para compreender e intervir na vida social e produtiva, de forma proativa e criativa. Para tanto, inicialmente, o aluno deve ter contato com os procedimentos a serem utilizados na aula prática, realizada simultaneamente por toda a turma e acompanhada pelo professor. No decorrer do curso, o contato do aluno com a teoria e a prática deve ser aprofundado por meio de atividades que envolvem a criação, o projeto, a construção do raciocínio clínico crítico. O aluno também deverá ter contato com pesquisa e a extensão, através de iniciação científica.

Durante as práticas supervisionadas o aluno deverá apresentar relato das experiências desenvolvidas no estágio supervisionado e testes de habilidades. O professor fará seu registro observando a pontualidade, organização, higiene pessoal, higiene ambiental, relacionamento aluno-professor, relacionamento aluno-paciente, relacionamento aluno-aluno, participação,

pontualidade nos trabalhos, uso de equipamentos de proteção, conhecimento das competências, capacidade de trabalhar em equipe, habilidade em lidar com materiais de laboratório, solidariedade, iniciativa, participação, assiduidade e eficiência nos estudos.

A assiduidade das aulas teóricas corresponde uma frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) às aulas, sendo vedado o abono de faltas, bem como as práticas supervisionadas com uma frequência de 100%. A eficiência nos estudos será avaliada tomando como referência o domínio dos conteúdos e a participação em cada módulo integrante da matriz curricular.

Os resultados das verificações de aprendizagem serão expressos em notas, numa escala de zero a dez, exigindo-se a média igual ou superior a 6,0 (seis). Caso detectado dificuldade de aprendizagem, o aluno é conduzido a estudos de recuperação ao final de cada módulo.

Ressalta-se que o docente possui autonomia na escolha da metodologia a ser empregada durante o processo de ensino e aprendizagem e poderão ser executadas as mais diversas atividades que o docente julgar ser importante para aprendizado. A Coordenação do curso, juntamente com o seu Colegiado e Equipe pedagógica do CTT/UFPI promoverão meios para desenvolver o planejamento, execução e avaliação das atividades pedagógicas acima propostas.

15. ARTICULAÇÃO DO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

A Universidade Federal do Piauí, por meio de seus programas de pesquisa e extensão como PIBIC-EM, PIBEX e o Projeto Vivências Profissionalizantes, promove a integração dos alunos do Colégio Técnico de Teresina (CTT), oferecendo oportunidades de desenvolvimento acadêmico e profissional. Os cursos técnicos do CTT, focados em práticas sustentáveis, buscam incentivar atitudes que priorizem a sustentabilidade. A instituição se destaca como um centro de ensino, pesquisa e extensão, contribuindo para o desenvolvimento local e regional, com cursos que unem teoria e prática nas áreas de Recursos Naturais, Ambiente e Saúde, e Informação e Comunicação.

✓ PIBIC-EM

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – Ensino Médio (PIBIC-EM) visa fortalecer o processo de disseminação das informações e conhecimentos científicos e tecnológicos básicos, e desenvolver atitudes, habilidades e valores necessários à educação científica e tecnológica dos estudantes. A divulgação de editais referentes ao PIBIC-EM dá-se a através da Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação (PROPESQI) por meio da Coordenadoria de Pesquisa e Inovação (CPESI), responsável pela coordenação do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica para o Ensino Médio – PIBIC-EM, em conformidade com a Resolução Normativa nº 17/2006 do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

OBJETIVOS DO PIBIC-EM:

- a) Despertar a vocação científica do(a)s estudantes do ensino médio e do ensino técnico nas áreas de Ciências Exatas e da Terra; Ciências Biológicas; Engenharias; Ciências da Saúde; Ciências Agrárias; Ciências Sociais Aplicadas; Ciências Humanas; Linguística, Letras e Artes;
- b) Incentivar pesquisa entre o(a)s estudantes dos Cursos Técnicos em Agropecuária, Enfermagem, Agente Comunitário de Saúde e Informática, nas modalidades concomitantes com ensino médio e subsequente;
- c) Fortalecer o processo de disseminação das informações e conhecimentos científicos e tecnológicos básicos em âmbito local e regional;
- d) Desenvolver as atitudes, habilidades e valores necessários à educação científica e tecnológica do(a)s estudantes do Ensino Técnico nas modalidades concomitantes com o Ensino Médio e subsequente;
- e) Gerar cultura científica entre o(a)s estudantes do ensino técnico nas modalidades concomitantes com ensino médio e de curso técnico subsequente capaz de transformar o ambiente local e regional.

✓ PIEX/EBTT

O Programa Institucional de Extensão Universitária (PIEx) é um instrumento, que oferece bolsas para estudantes voltado para o desenvolvimento de projetos de extensão com o propósito de aprofundar ações político-pedagógicas dirigidas à institucionalização da extensão no âmbito da Universidade Federal do Piauí. Esse programa é estendido ao Ensino Básico Técnico e Tecnológico oportunizando bolsas de extensão para discentes. É realizado pela Pró-Reitoria de Extensão e Cultura – PREXC, por meio de sua Coordenadoria de Programas, Projetos, Eventos Científicos e Tecnológicos– CPPEC, em conformidade com a Resolução nº 085/2018 CEPEX (Programas e Projetos), Resolução nº 170/2018 (Bolsa de Extensão), Resolução nº 04/2021 e Decreto nº 7.416/2010.

OBJETIVOS DO PIEX-EM:

- a) Estimular a realização de ações extensionistas, tendo como diretrizes: a interdisciplinaridade e interprofissionalidade; a articulação indissociável entre as atividades de extensão, ensino e pesquisa; impacto na formação do estudante e a relação dialógica e social de impacto entre a universidade e os outros setores da sociedade.
- b) Promover uma relação Universidade ⇔ Sociedade, mutuamente transformadora, articulando arte, ciência, ensino, pesquisa, inovação e desenvolvimento social sustentável.

- c) Possibilitar a aprendizagem recíproca entre estudantes, professores, técnicos e sociedade.
- d) Favorecer a vivência social, política e profissional por intermédio de uma ação interdisciplinar e, se possível, interinstitucional.

✓ PROJETO DE VIVÊNCIAS PROFISSIONALIZANTES DO CTT-UFPI

O projeto Vivências Profissionalizantes do CTT refere-se a uma das modalidades do Programa de Desenvolvimento Técnico Científico no âmbito da Política de Assistência dos Colégios Técnicos vinculados à UFPI (PAE -Tec) e será desenvolvida por alunos beneficiários que receberão orientação acadêmica dos professores complementar à formação e o aprimoramento técnico do discente, possibilitando o desenvolvimento das competências profissionais.

OBJETIVOS DO PROJETO DE VIVÊNCIAS PROFISSIONALIZANTES

- a) Proporcionar ao estudante oportunidade de participar em Projeto de Vivências Profissionalizantes que visam complementar a formação e o aprimoramento técnico;
- b) Promover ao estudante a imersão em atividades profissionalizantes de cada área de conhecimento;
- c) Criar condições para que os alunos possam desenvolver as competências profissionais dos discentes como proatividade, espírito de liderança, capacidade de resolução de problemas e capacidade de trabalhar em equipe;
- d) Colaborar com os professores para o desenvolvimento e aperfeiçoamento das atividades práticas inerentes ao curso;
- e) Promover a cooperação acadêmica entre discentes e docentes;
- f) Estimular o espírito crítico, bem como a atuação profissional pautada pela ética, pela cidadania e pela função social da educação.

Dessa forma, o envolvimento dos estudantes do Curso Técnico em Enfermagem em atividades de pesquisa de iniciação científica, extensão e vivências profissionalizantes tem como objetivo principal incentivar a participação em experiências além da sala de aula. Essas atividades estão alinhadas aos conteúdos curriculares e formação integral dos cursistas, promovendo o desenvolvimento da autonomia dos alunos. Além disso, visam proporcionar aos bolsistas a aprendizagem de técnicas e métodos de pesquisa, estimulando o pensamento científico a partir da análise de problemas reais vivenciados no cotidiano.

16. POLÍTICA DE INCLUSÃO SOCIAL

O CTT/UFPI, por meio da Política de Assistência Estudantil (PAE Tec), visa promover a inclusão social, melhorar o desempenho acadêmico e prevenir a retenção e evasão de estudantes. Regulamentada pela Resolução Nº 548/2023, a política tem como foco a permanência e conclusão do curso, especialmente para alunos em situação de vulnerabilidade social. Além disso, o CTT/UFPI adota a Política de Inclusão, com ações para reduzir desigualdades socioeconômicas e promover justiça social na formação dos estudantes. A instituição também cumpre a Lei Nº 10.639/03, que torna obrigatório o ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira no currículo escolar, visando à valorização das matrizes culturais africanas e ao combate ao preconceito e discriminação racial. A lei estabelece o estudo da História da África, da luta dos negros no Brasil e a contribuição da cultura negra para a sociedade brasileira, com a inclusão do "Dia Nacional da Consciência Negra" no calendário escolar.

17. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A avaliação da aprendizagem no curso técnico em Enfermagem do CTT/UFPI visa a progressão contínua dos estudantes, com ênfase nos aspectos qualitativos, priorizando o desenvolvimento das competências e habilidades profissionais, conforme a Resolução CEPEX Nº 632/UFPI/2024. A avaliação é ampla, contínua, cumulativa e cooperativa, considerando tanto aspectos qualitativos quanto quantitativos, com o objetivo de diagnosticar dificuldades e propor soluções para o processo de ensino-aprendizagem. O professor é responsável por observar as competências a serem desenvolvidas e usar ferramentas variadas de avaliação.

A aprovação depende do desempenho acadêmico mínimo e de frequência de 75% (setenta e cinco por cento) do discente. O discente será aprovado por média no componente curricular se obtiver nota maior ou igual a seis ($\geq 6,0$). Caso contrário, o discente que tiver obtido o mínimo de 4,0 (quatro) na média das avaliações de aprendizagem terá direito à avaliação final. O discente que não atingir o mínimo de 4,0 (quatro) na média das avaliações de aprendizagem terá a média obtida como nota final do período. E ressalta-se que não há reposição de exame final, sendo atribuída a nota 0,0 (zero) ao discente que não realizar o exame final.

No Colégio Técnico de Teresina, estão previstas ações de avaliação do Curso Técnico em Enfermagem e no Projeto Político e Pedagógico (PPP) e no Plano Estratégico Institucional. As estratégias incluem:

- ✓ Aplicação de formulários diagnósticos para avaliar o curso e definir metas;
- ✓ Verificação das demandas do perfil do Técnico em Enfermagem, com troca de experiências com o Conselho Regional de Enfermagem e profissionais do setor;
- ✓ Acompanhamento dos estágios supervisionados para fortalecer a articulação escola-empresa;

- ✓ Formação continuada dos professores, atualizando-os nas tendências da educação profissional e novas tecnologias;
- ✓ Reuniões periódicas entre docentes e discentes para reflexão constante sobre o perfil do curso.

18. DO REGIME DE EXERCÍCIOS DOMICILIARES

O aluno que, por motivo de saúde, necessitar de afastamento por período igual ou superior a 15 dias, poderá solicitar o regime domiciliar para cursar os componentes curriculares teóricos. O regime domiciliar está garantido na Lei 1044 de 21 de outubro de 1969 e na Lei 6202 de 17 de abril de 1975.

O Regimento da CTT/UFPI, conforme a Resolução CEPEX N° 632/UFPI/2024, estabelece que alunos faltosos têm direito à segunda chamada se atendidos por critérios específicos, como gestantes a partir do oitavo mês de gravidez e até três meses após o parto, que podem solicitar estudos domiciliares. Esses estudos devem ser realizados dentro das possibilidades do colégio, conforme a Lei Federal N.6.202/75. O regime de exercícios domiciliares será contabilizado em dias corridos e pode se estender por mais de um período letivo. No entanto, não se aplica a componentes curriculares de estágio ou disciplinas práticas. O aluno precisa apresentar atestado médico e formular um pedido para cursar as disciplinas teóricas de forma domiciliar.

19. APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

O CTT/UFPI permite o aproveitamento de estudos, conhecimentos e experiências anteriores, incluindo no trabalho, desde que relacionados ao perfil profissional do curso. Isso inclui o aproveitamento de disciplinas de outros cursos técnicos, de graduação e pós-graduação, ou a certificação de conhecimentos adquiridos fora do ambiente escolar. Para obter a dispensa de disciplinas ou aproveitamento de componentes curriculares, o aluno deve solicitar a avaliação teórica ou teórico-prática, apresentar certificados ou comprovantes, e fornecer histórico escolar e ementa do curso anterior. O aproveitamento se aplica tanto a estudos realizados na UFPI quanto em outras instituições nacionais ou estrangeiras.

A dispensa de disciplinas aplica-se aos componentes curriculares cursados na UFPI, enquanto o aproveitamento de estudos é válido para componentes de instituições nacionais ou estrangeiras. O aluno deve solicitar o aproveitamento, apresentar certificados ou comprovantes, histórico escolar e ementa do curso anterior, para avaliação e validação do aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores.

Ressalta-se que os componentes curriculares só podem ser aproveitados até 5 anos após serem cursados, desde que atendam a dois critérios: cumprimento dos pré-requisitos e compatibilidade de pelo menos 80% da carga horária e conteúdo. A carga horária aproveitada não pode exceder 50% do total do curso, conforme a Resolução CEPEX N° 632/UFPI/2024.

Para o aproveitamento de estudos relacionados a qualificações e certificações anteriores, o aluno deve apresentar documentação comprobatória. Será realizada uma avaliação para verificar se o aluno já possui os saberes necessários para ser dispensado de certos componentes curriculares, incluindo, quando necessário, uma avaliação prática. Uma comissão formada pela Coordenação de Curso e professores será responsável por essa avaliação.

20. DIPLOMAÇÃO/ CERTIFICAÇÃO

Conforme estabelecido no artigo Art. 49. § 2º, da Resolução CNE/CP nº 1, de 5 de janeiro de 2021, o curso apresenta um itinerário formativo que contempla a certificação intermediária de cada etapa formativa. Desse modo, o aluno que concluir com aproveitamento a Unidade Curricular I e II poderá solicitar o certificado de qualificação profissional de Cuidador Infantil e Cuidador de Idoso ao concluir as Unidades Curriculares I, II, III e IV terá o direito ao Diploma de Técnico em Enfermagem.

O certificado será emitido de acordo com as orientações legais vigentes. Sendo concedido ao discente que cursar, com aproveitamento e frequência mínima, conforme a Legislação Educacional Vigente, sendo concedido ao estudante que concluiu o curso. Este documento será expedido, pela Secretaria Escolar do CTT/UFPI, no prazo máximo de 15(quinze) dias a contar da data do pedido.

O diploma de conclusão do Curso Técnico em Enfermagem será concedido ao discente que integralizar todos os componentes curriculares estabelecidos neste Projeto Pedagógico do Curso, sendo expedido pela secretaria do CTT/UFPI, obedecendo as normativas legais de emissão de diploma conforme orientação das diretrizes da educação profissional e tecnológica.

O diploma deverá ser acompanhado do respectivo histórico escolar com sua autenticidade confirmada e validada. Para tanto, o prazo de inserção do número do cadastro do Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica (SISTEC) nos diplomas dos concluintes do curso.

O discente que, por qualquer motivo, não cumprir, em sua totalidade, com as exigências do curso, não poderá ser diplomado. Os casos não previstos e omissos neste PPC, que não atendam as normativas legais do CTT/UFPI, deverão ser analisados primeiramente pelo Conselho Superior do CTT em reunião subsidiada por processo eletrônico apresentado pelo Colegiado do Curso Técnico em Enfermagem do CTT/UFPI ou se evidenciado a necessidade nos órgãos superiores desta instituição, quando couber.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. CNE. **Resolução CNE/CP nº 1, de 5 de janeiro de 2021**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica. Disponível em: <https://www.in.gov.br/em/web/dou/-/resolucao-cne/cp-n-1-de-5-de-janeiro-de-2021-297767578> . Acesso em 17 Out 2024.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: [Constituicao-Compilado \(planalto.gov.br\)](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm) . Acesso em 17 Out 2024.

BRASIL. Decreto 94406/1987. Regulamenta a Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986, que dispõe sobre o exercício da Enfermagem, e dá outras providências. Disponível em: – DECRETO N 94.406/87 Conselho Federal de Enfermagem - Brasil (cofen.gov.br)

BRASIL. Lei 7498 de 25 de junho de 1986. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem, e dá outras providências. Disponível em: L7498 (planalto.gov.br)

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 2 de 15 de dezembro de 2020**. Aprova a quarta edição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos. Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT),2020. Disponível em: RESOLUÇÃO Nº 2, DE 15 DE DEZEMBRO DE 2020 - RESOLUÇÃO Nº 2, DE 15 DE DEZEMBRO DE 2020 - DOU - Imprensa Nacional (in.gov.br) . Acesso em 17 Out 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria MEC 413 de 11 de maio de 2016**. Aprova, em extrato, o Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia (CNST),2016. Disponível em: Página 48 do Diário Oficial da União - Seção 1, número 90, de 12/05/2016 - Imprensa Nacional . Acesso em 17 Out 2024.

BRASIL. **Lei nº8.080 de 19 de setembro de 1990**. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências,1990. Disponível em: L8080 (planalto.gov.br) . Acesso em 17 Out 2024.

BRASIL. **Lei nº 7.498 de 25 de junho de 1986**. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem, e dá outras providências,1986. Disponível em: L7498 (planalto.gov.br) . Acesso em 17 Out 2024.

BRASIL. Conselho Federal de Enfermagem. **Decreto Nº. 94.406, de 8 de junho de 1987**. Regulamenta a Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986, que dispõe sobre o exercício da enfermagem, e dá outras providências,1987. Disponível em: – DECRETO N 94.406/87 Conselho Federal de Enfermagem - Brasil (cofen.gov.br) . Acesso em 17 Out 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018**. Publicado no Diário Oficial da União em 19 de dezembro de 2018, Seção1, pp. 49 e 50.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases. LDB. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, 1996. Disponível em:http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm . Acesso em 17 Out 2024.

BRASIL. **Resolução nº 01/2021 de 25 de maio de 2021**. Institui Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos nos aspectos relativos ao seu alinhamento à Política Nacional de Alfabetização (PNA) e à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), e Educação de

Jovens e Adultos a Distância, 2021. Disponível em: Diretrizes EJA.pdf (www.gov.br) . Acesso em 17 Out 2024.

BRASIL. **Decreto 3298 de 20 de dezembro de 1999**. Regulamenta a Lei nº 7.853, de 24 de outubro de 1989, dispõe sobre a Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, consolida as normas de proteção, e dá outras providências, 1999. Disponível em: D3298 (planalto.gov.br) . Acesso em 17 Out 2024.

BRASIL. **Lei 13146 de 06 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), 2015. Disponível em: L13146 (planalto.gov.br) . Acesso em 17 Out 2024.

BRASIL. **Lei 13005 de 25 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências, 2014. Disponível em: L13005 (planalto.gov.br) . Acesso em 17 Out 2024.

BRASIL. **Lei nº 11892 de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências, 2008. Disponível em: L11892 (planalto.gov.br) . Acesso em 17 Out 2024.

BRASIL: **Lei nº 9394/96** (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) – Brasília – DF. Diário Oficial da União nº 248 de 23/12/96.

BRASIL. Decreto 94406/1987. Regulamenta a Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986, que dispõe sobre o exercício da Enfermagem, e dá outras providências. Disponível em: – DECRETO N 94.406/87 Conselho Federal de Enfermagem - Brasil (cofen.gov.br)

_____. **Decreto nº 5.154 de 23 de julho de 2004**. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei 9394 de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes da educação nacional, e dá outras providências. Brasília, 2004.

_____. Ministério da Educação, CNE/CEB: **Lei Nº 11.788/2008**, (Dispõe sobre o estágio de estudantes). Brasília, 2008.

_____. **Lei nº 11.892/2008**, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília, DF: 29 de dezembro de 2008.

_____. Ministério da Educação. **Portaria Normativa nº 18, de 11 de outubro de 2012**. Dispõe sobre a implementação das reservas de vagas em instituições federais de ensino. Brasília, DF: 11 de outubro de 2012.

_____. Ministério da Educação. **Portaria MEC nº 907/2013**, de 20 de setembro de 2013. Estabelece as diretrizes e normas gerais para o funcionamento das Escolas Técnicas vinculadas às Universidades Federais. Brasília, DF, 2013.

_____. **Resolução CNE/ CEB nº 01**, de 05 de dezembro de 2014. 3ª Edição, 2016. Dispõe sobre alteração na Resolução CNE/CEB nº 3/2008, definindo a nova versão do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio.

ANEXOS

ANEXO I - EMENTÁRIO DOS COMPONENTES CURRICULARES DO CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM DO CTT/UFPI.

UNIDADE CURRICULAR I



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
SUPERINTENDÊNCIA DE ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA

Campus Universitário Ministro Petrônio Portela – Bairro Ininga – Teresina – PI – CEP 64049-550
Telefones: (086) 3215-5694 / (086) 3215-5938 — E-mail: cat@ufpi.edu.br



Disciplina: Anatomia e Fisiologia Humana

C.H. da Disciplina: 75 h

Competências = Objetivos	Habilidades	Bases Tecnológicas = Conteúdos	Referência Bibliográfica
- Conhecer os segmentos corporais e suas terminologias técnicas específicas; - Compreender a estrutura e a função dos sistemas do corpo humano, correlacionando com a prática da enfermagem. - Analisar o funcionamento dos órgãos e sistemas, relacionando com situações de saúde e doença. - Aplicar conhecimentos de anatomia e fisiologia na assistência ao paciente, promovendo cuidados seguros e eficazes.	- Apropriar-se das terminologias técnicas na Assistência de Enfermagem; - Identificar as principais estruturas anatômicas do corpo humano. - Descrever as funções fisiológicas dos diferentes sistemas corporais. - Correlacionar alterações anatômicas e fisiológicas com sinais e sintomas observados na prática clínica. - Comunicar-se de maneira clara e precisa sobre as estruturas e funções corporais no contexto da assistência de enfermagem.	Introdução à Anatomia e Fisiologia: - Conceitos básicos, terminologia anatômica e planos anatômicos. Sistema Tegumentar: - Estrutura, funções e principais alterações. Sistema Esquelético e Muscular: - Estrutura óssea, articulações, músculos e seus mecanismos de ação. Sistema Nervoso: - Organização, funções e integração com os demais sistemas. Sistema Cardiovascular: - Estrutura do coração, vasos sanguíneos, circulação sanguínea e controle fisiológico. Sistema Respiratório: - Anatomia das vias aéreas, mecânica ventilatória e trocas gasosas. Sistema Digestório: - Estruturas anatômicas, processos de	- DÂNGELO, José Geraldo; FATTINI, Carlo Américo. <i>Anatomia Humana Sistêmica e Segmentar</i>. 4. ed. São Paulo: Atheneu, 2022. - KAWAMOTO, Emilia Emi. <i>Anatomia e Fisiologia para Enfermagem</i>. São Paulo: Editora XYZ, 2023. - TORTORA, Gerard J.; DERRICKSON, Bryan. <i>Princípios de Anatomia e Fisiologia</i>. 16. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2023. - NETTER, Frank H. <i>Atlas de Anatomia Humana</i>. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2022. - GUYTON, Arthur C.; HALL, John E. <i>Tratado de Fisiologia Médica</i>. 15. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2022. - MOORE, Keith L.; DALLEY, Arthur F.; AGUR, A.M.R. <i>Anatomia Orientada para a Clínica</i>. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023. - SILVA, A. C. <i>Anatomia e Fisiologia para Enfermagem: Fundamentos Essenciais</i>. São

		digestão, absorção e excreção. • Sistema Urinário: ○ Estrutura renal, formação da urina e equilíbrio hídrico-eletrólítico. • Sistema Reprodutor: ○ Estrutura e função dos órgãos reprodutivos masculino e feminino. • Sistema Endócrino: ○ Glândulas endócrinas e sua relação com os processos metabólicos. • Sistema Imunológico: ○ Mecanismos de defesa e resposta imunológica. • Sistema Sensorial: • Estruturas responsáveis pelos sentidos e mecanismos de percepção sensorial.	Paulo: Manole, 2021.
--	--	---	-----------------------------



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
SUPERINTENDÊNCIA DE ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA

Campus Universitário Ministro Petrônio Portela – Bairro Ininga – Teresina – PI – CEP 64049-550
Telefones: (086) 3215-5694 / (086) 3215-5938 — E-mail: cat@ufpi.edu.br



Disciplina: Microbiologia, Parasitologia e Imunologia

C.H. da Disciplina: 45 h

Competências	Habilidades	Bases Tecnológicas	Referência Bibliográfica
• Conhecer os elementos da morfologia, estrutura, fisiologia e genética dos microrganismos; • Identificar o mecanismo de ação das substâncias antimicrobianas utilizadas na terapêutica humana, assim como, o mecanismo de resistência bacteriana a essas drogas; • Identificar os principais mecanismos de virulência bacteriana e sua importância na etiologia e patogenia das infecções; • Conhecer a microbiota humana e suas interações com organismo humano. • Determinar os principais microrganismos patógenos da espécie humana, dando ênfase a sua	• Conhecer como ocorrem os processos infecciosos nos seres humanos; • Entender a importância das bactérias e vírus para a vida humana; • Compreender a virulência e os mecanismos de patogenicidade; • Conhecer as principais doenças bacterianas, virais fúngicas e protozoárias; • Conhecer os mecanismos de coleta e transporte de material clínico humano e as técnicas utilizadas em laboratório; • Compreender a relação do sistema imune do paciente com	• Morfologia e Estrutura da Célula Bacteriana e Principais Grupos; • Morfologia, Estrutura, Tipos de Vírus; • Morfologia, Estrutura, Principais Grupos dos Fungos; • Nutrição e Cultura de Microrganismos; • Controle de Crescimento Microbiano: Metabolismo e genética Microbiana; • Mecanismos de Patogenicidade Microbiana e Antimicrobianos; • Doenças Virais, Bacterianas, Fúngicas e Protozoárias; • Microbiota Humana e Nosocomial; • Origens e Definição do Parasitismo; • Tipos de Parasitismo; • Ações dos Parasitos e Reações dos Hospedeiros; • Regras de Nomenclatura;	• ABBAS, A. K.; LICHTMAN, A. H.; POBER, J. S. Imunologia Celular e Molecular. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019. • BLACK, J. G. Microbiologia - Fundamentos e Perspectivas. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara- Koogan, 2021 • CIMERMAN, B.; CIMERMAN, S. Parasitologia: Fundamentos e Prática Clínica. 1. ed. São Paulo: Guanabara-Koogan, 2020. • BURTON, G. R. W.; ENGELKIRK, P. G. Microbiologia para as Ciências da Saúde. 11. ed. Editora Guanabara-Koogan, 2021.

estrutura, funcionamento, seus fatores de virulência, patogenia, epidemiologia, diagnóstico laboratorial, e medidas de controle e prevenção; • Fornecer elementos para o entendimento da coleta e transporte de material clínico humano e as técnicas usadas em bacteriologia visando o diagnóstico laboratorial das infecções; • Identificar os mecanismos de respostas do sistema imune dos pacientes.	o percurso da doença e seu tratamento.	• Morfologia, Biologia, Patogenia, Epidemiologia, Profilaxia e Diagnóstico dos Principais Helmintos, Protozoários e Artrópodes de Importância em Saúde Humana; Características e Funções das Células, Moléculas e Tecidos que compõem o Sistema Imune; • Indução da Resposta Imune e Mecanismos Efetores da Resposta Imune Humoral e Celular; • Regulação da Resposta Imune. Imunidade às Infecções. Immunopatologias; • Immunodiagnósticos; • Immunoprofilaxia; • Coleta, Conservação e Transporte de Materiais de Exames.	• JANEWAY JR., C. A.; et al. Imunobiologia: o Sistema Imune na Saúde e na Doença. 6. ed. São Paulo: Artmed, 2007, 824p. • _____; BITTECOURT NETO, J. B. Atlas Didático de Parasitologia. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2019. • TRABULSI, L. R.; ALTHERTUM, F.; GOMPERTZ O. F.; CANDEIAS, J. A. N. Microbiologia. 6. ed. São Paulo: Atheneu, 2015.
--	---	--	---



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
SUPERINTENDÊNCIA DE ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA

Campus Universitário Ministro Petrônio Portela – Bairro Ininga – Teresina – PI – CEP 64049-550

Telefones: (086) 3215-5694 / (086) 3215-5938 — E-mail: cat@ufpi.edu.br



Disciplina: Biossegurança nos Serviços de Saúde

C.H. da Disciplina: 45 h

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS	REFERÊNCIAS
- Incorporar, na formação do aluno da área da saúde, conceitos fundamentais referentes ao controle da infecção hospitalar e suas interfaces com as diversas áreas da saúde. - Oferecer subsídios técnicos para que o aluno possa refletir sobre a prática assistencial de enfermagem e aplicar no controle das infecções hospitalares. - Desenvolver conhecimento e competência na área da saúde ambiental, a partir da compreensão das práticas de promoção à saúde conforme com o contexto político, econômico e	- Compreender a biossegurança em saúde como meio essencial de prevenção de patologias. - Conhecer e aplicar as normas de biossegurança relacionadas aos serviços de saúde; - Estabelecer a diferença entre a Infecção Hospitalar e a Infecção Comunitária. - Conhecer as bases da Vigilância Epidemiológica aplicada à IH. - Reconhecer-se como agente capaz de reduzir as infecções relacionadas à assistência à saúde; - Entender os diversos meios de desinfecção e esterilização conforme material/artigo; - Identificar as funções da Comissão de Controle de Infecção Hospitalar; - Perceber os diversos tipos de limpeza, desinfecção e esterilização; - Distinguir as precauções e os diversos tipos de paramentação/desparamentação.	- Biossegurança nos serviços de saúde. - Histórico e principais conceitos da IH. e implantação de um Programa de Controle de Infecção Hospitalar (PCIH)/CCIH. - Legislação vigente, Epidemiologia, Normas de prevenção e controle de infecção; - Normas e protocolos de prevenção as infecções relacionadas à assistência à saúde; - Comissão de Controle de Infecção Hospitalar; - Principais Indicadores de Infecção Hospitalar Surto de Infecção Hospitalar: detecção e controle. - Métodos de limpeza e desinfecção; descarte de fluídos e resíduos; - Conceitos e Classificação de materiais e áreas hospitalares; - Medidas de Precaução e Isolamento: Precauções padrão, gotículas, aerossóis, contato; - Programa de Gerenciamento do Uso de Antimicrobianos e Resistência bacteriana. - Educação dos Acompanhantes e Visitantes	- BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Anvisa. NOTA TÉCNICA GVIMS/GGTES/A nvisa Nº 08/2021 - Notificação dos Indicadores Nacionais das Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS) e Resistência Microbiana (RM) – ano: 2022. Brasília: 29 de dezembro de 2021. - BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Anvisa. NOTA TÉCNICA GVIMS/GGTES Nº 07/2021: Critérios diagnósticos das Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS): notificação nacional obrigatória para o ano de 2022. Brasília: 29 de dezembro de 2021. - BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Anvisa. Nota Técnica

social.		Higiene e Limpeza Hospitalar. Germicidas hospitalares.	GVIMS/GGTES/Anvisa nº06/2021 - Implementação do Programa de Gerenciamento do Uso de Antimicrobianos – PGA. Brasília: 10 de dezembro de 2021. - BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Anvisa. Norma Regulamentadora 32. Segurança e Saúde no Trabalho em Serviços de Saúde. - BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Anvisa. NOTA TÉCNICA GVIMS/GGTES/DIRE3/ANVISA Nº 04 / 2022 Práticas seguras para a prevenção de incidentes envolvendo cateter intravenoso periférico em serviços de saúde. Brasília: DF, 26 de julho de 2022.
---------	--	--	--



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
SUPERINTENDÊNCIA DE ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA

Campus Universitário Ministro Petrônio Portela – Bairro Ininga – Teresina – PI – CEP 64049-550
Telefones: (086) 3215-5694 / (086) 3215-5938 — E-mail: cat@ufpi.edu.br



Disciplina: Primeiros Socorros

C.H. da Disciplina: 30 h (15 h Teoria + 15 h Prática)

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS	REFERÊNCIAS
• Compreender a importância do socorrista no salvamento de vidas e na redução de sequelas/morte; • Identificar situações de trauma e males súbitos que se enquadrem no atendimento de primeiros socorros; • Conhecer e executar protocolos de suporte básico de vida; • Atuar como cidadão e profissional de enfermagem na prestação de primeiros socorros, aplicando as medidas de segurança, a sequência de prioridades no atendimento e os recursos disponíveis na comunidade.	• Compreender os cuidados de primeiros socorros no âmbito do suporte básico de vida. • Conhecer e executar os protocolos de suporte básico de vida em algumas situações traumáticas e males súbitos; • Identificar situações potencialmente de risco de acidentes que possam gerar vítimas; • Entender a importância do trabalho em equipe dentro de primeiros socorros; • Despertar para a educação em pares na comunidade, evitando situações de risco e estimulando a comunidade a agir de forma correta e eficaz.	• Conceitos e características gerais de primeiros socorros e epidemiologia; • Equipamentos utilizados em primeiros socorros; • Trânsito e prevenção de acidentes; • Segurança da cena; • Sinais Vitais; • Avaliação geral em primeiros socorros; • Parada Cardiorrespiratória; • Afogamento; • Acidente com animais peçonhentos: cobra, escorpião e aranha; • Hemorragias; • Crise convulsiva; • Imobilização e transporte; • Obstrução de via aérea; • Ferimentos; • Corpo estranho no olho, nariz e ouvido; • Queimaduras.	• Primeiros socorros / Daniele Oliveira da Silva, Fabrícia Cristine Santos Leite, Gicelio Marques da Silva Júnior, et al. • Primeiros Socorros para estudantes. 10. ed. São Paulo: Manole, 2014. • Primeiros Socorros. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2008. • Primeiros Socorros no Esporte. 4. Ed. São Paulo: Manole, 2012. • Universidade Federal de Minas Gerais. Noções de primeiros socorros em ambientes de saúde. Disponível em: https://www.ufmg.br/prorh/wpcontent/uploads/2018/02/Apostila-de-Primeiros-Socorros-DAST.pdf. • BRASIL. Ministério da Saúde. Política

			Nacional de Atenção às Urgências. 2a. Ed Brasília: Ministério da Saúde;2004;21-43. (Série E. Legislação de Saúde). • Prehospital Trauma Life Support (PHTLS) atendimento pré-hospitalar ao traumatizado, 10ª edição. NAEMT & ACS. 2024, Editora Elsevier.
--	--	--	--



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
SUPERINTENDÊNCIA DE ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA

Campus Universitário Ministro Petrônio Portela – Bairro Ininga – Teresina – PI – CEP 64049-550
Telefones: (086) 3215-5694 / (086) 3215-5938 — E-mail: cat@ufpi.edu.br



Disciplina: Português Instrumental

C. H. da Disciplina: 30 h

Competências/Habilidades	Bases Tecnológicas	Referência Bibliográfica
1. Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso. 2. Reconhecer a língua como atividade sociointerativa. 3. Usar variedades do português produtiva e autonomamente. 4. Compreender e produzir textos, orais e escritos, de diferentes gêneros, mais precisamente aqueles ligados ao contexto profissional. 5. Analisar textos com senso crítico, identificando informações essenciais e implicações contextuais de textos diversos. 6. Desenvolver uma postura empática e ética ao comunicar informações de saúde para a comunidade. 7. Construir textos objetivos, coesos e concisos, empregando, com	-Comunicação, língua e linguagem. Conceitos. Elementos da comunicação. Funções da linguagem e a intencionalidade discursiva. Norma culta e variedades linguísticas. Língua oral e língua escrita – diferenças formais e funcionais. -Concepção de leitura – Prática de leitura. Estratégias de leitura – Como se lê? Leitura, interpretação e produção de sentidos. A construção do sentido: sentido e contexto. Efeitos de sentido: ambiguidade, ironia, humor. Leitura e análise de textos diversos. -Gêneros textuais da esfera profissional: estrutura e características de documentos oficiais, técnicas de escrita para registros formais na área da saúde, elaboração de atas, relatórios técnicos, exposição oral, prontuários, ficha de material de consumo, prescrição diária etc. -Ética e Comunicação no Ambiente Profissional: Postura ética na comunicação com colegas e a comunidade; Sigilo profissional e confidencialidade na escrita e transmissão de informações; Uso adequado das redes sociais e meios de comunicação no contexto da saúde.	BIBLIOGRAFIA BÁSICA MEDEIROS, João Bosco. <i>Redação Científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas</i>. 14. ed. São Paulo: Atlas, 2020. BASTOS, L. K. & MATOS, M.A. <i>A Produção Escrita e a Gramática</i>. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 2ª ed.1992 BLIKSTEIN, I. <i>Técnicas de comunicação escrita</i>. São Paulo: Ática, 20ª ed. 2003. FAVERO, L.L. <i>Coesão e coerência textuais</i>, 9ª edição. São Paulo: Ática, 2002. FIORIN, J. L. & Platão SF. <i>Para Entender o texto</i>. 17ª ed. São Paulo: Ática, 2007. CUNHA, Celso; CINTRA, Luís F. Lindley. <i>Nova Gramática do Português Contemporâneo</i>. 6. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2017 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR ANDRADE, M. M. de; HENRIQUES, A. <i>Língua Portuguesa – Noções básicas para cursos superiores</i>. 9 ed. São Paulo: Atlas, 2010. ANDRADE, M. M. de; MEDEIROS, J. B. <i>Comunicação em Língua Portuguesa</i>. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2000. ANTUNES, Irandé. <i>Análise de textos: fundamentos e práticas</i>. São Paulo: Parábola Editorial, 2010. BASTOS, L. K. & MATOS, M. A. <i>A Produção Escrita e a Gramática</i>. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 2ª ed.199.

propriedade, a nomenclatura própria do contexto profissional. 8. Compreender que o texto das correspondências oficiais deve caracterizar-se pela impessoalidade, uso do padrão culto da linguagem, clareza, concisão, formalidade e uniformidade.	-A gramática no texto. Ortografia. Regência. Crase. Significação das palavras (denotação, conotação, parônimos, homônimos). Dificuldades da Língua (a/ há, a fim de/ afim de...); Uso dos porquês; Pontuação.	BLIKSTEIN, I. Técnicas de comunicação escrita. São Paulo: Ática, 20ª ed. 2003. BORBA, F. da S. Introdução aos estudos linguísticos. 13 ed. Campinas, São Paulo: Pontes, 2003. CAMPEDELLI, S. Y.; SOUZA, J. B. Gramática do texto, texto da gramática. 1 ed. São Paulo: Saraiva, 2002. CAMPEDELLI, S. Y.; SOUZA, J. B. Produção de textos e usos da linguagem. 2 ed. São Paulo: Saraiva, 1999. CEGALA, Domingos P. Novíssima gramática da língua portuguesa. Rio de Janeiro: Lucerna. CEREJA, W. R.; MAGALHÃES, T. C. Gramática reflexiva: texto, semântica e interação. São Paulo: Atual, 1999. COSTA VAL, M. da G. Redação e textualidade. São Paulo: Martins fontes, 1994. CUNHA, C.; CINTRA, L. Nova gramática do português contemporâneo. 5 ed. Rio de Janeiro: Lexikon. 2008. FAULSTICH, Enilde L. Como ler, entender e redigir um texto. Petrópolis: Vozes, 2002. FAVERO, L.L. Coesão e coerência textuais, 9ª edição. São Paulo: Ática, 2002. FIORIN, J.L. & PLATÃO, SF. Para Entender o texto. 17ª ed. São Paulo: Ática, 2007. GUIMARÃES, Elisa. A articulação do texto. São Paulo: Atica, 2000. KOCH, I. G. V.; ELIAS, V. M. Ler e compreender: os sentidos do texto. São Paulo: contexto, 2006. KOCH, I. G. V.; TRAVAGLIA, L. C. Texto e coerência. 7ed. São Paulo: Cortez, 2000. MARCUSCHI, L. A. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola Editorial, 2008. MARTINS, D. S.; ZILBERKNOP, L. S. Português instrumental. 29 ed. São Paulo: Atlas, 2010.
---	--	--



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
SUPERINTENDÊNCIA DE ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA

Campus Universitário Ministro Petrônio Portela – Bairro Ininga – Teresina – PI – CEP 64049-550
Telefones: (086) 3215-5694 / (086) 3215-5938 — E-mail: cat@ufpi.edu.br



Disciplina: Saúde Coletiva

C.H. da Disciplina: 60 h

Competências	Habilidades	Bases Tecnológicas	Referência Bibliográfica
• Conhecer o funcionamento do SUS, bem como seus princípios e diretrizes; • Conhecer as medidas de prevenção/proteção recomendadas nas doenças transmissíveis; • Identificar as medidas de prevenção/proteção a serem adotadas pela população em epidemias e endemias; • Identificar as doenças transmissíveis prevalentes na região; Conhecer os focos de contaminação, as vias de transmissão, as medidas de prevenção, o controle e o tratamento das doenças prevalentes na região. • Conhecer sinais e sintomas das doenças imunopreveníveis. • Conhecer sinais e sintomas que indiquem as patologias transmitidas por vetores e parasitas; • Conhecer as medidas de prevenção/proteção	• Promover uma assistência de Enfermagem baseada nos princípios do SUS; • Adotar as medidas de prevenção/proteção recomendadas para as doenças transmissíveis; • Esclarecer a população à cerca das medidas de proteção/prevenção a serem adotadas em epidemias e endemias; • Identificar sinais e sintomas que indiquem as doenças imunopreveníveis; • Identificar sinais e sintomas que indiquem as patologias transmitidas por vetores e parasitas; • Promover saúde com base nas ações de enfermagem; • Adotar as medidas de prevenção/proteção recomendadas para as doenças transmissíveis; • Vacinar seguindo o calendário básico de vacinação do Ministério da Saúde e Programa Nacional de Imunização (PNI); • Manusear imunobiológicos conservando-os de acordo com as recomendações do Ministério da Saúde;	• SUS; • PACS; • Trabalho com instituições locais e regionais responsáveis pela educação, fiscalização e vigilância sanitária; • Recursos da comunidade para ações de saúde coletiva; • Estratégias de intervenção em saúde na família; • Noções de fisiopatologia das doenças transmissíveis prevalentes na região, focos de contaminação, vias de transmissão, medidas de prevenção, controle e tratamento. • Doenças preveníveis mediante vacinação: coqueluche, difteria, caxumba, influenza meningite por H. Influenza, poliomielite, rubéola, síndrome da rubéola congênita, tétano acidental, tétano neonatal, sarampo; • Doenças transmitidas por vetores: dengue, doença de chagas, febre amarela; • Doenças causadas por ectoparasitas: amebíase, ascaridíase, ancilostomíase, enterobíase, escabiose; • Programa Nacional de Imunização – PNI: protocolos, diretrizes, normas, técnicas para aplicação das diversas	• FIGUEREDO, N. M. A. (Org.). Ensinando a Cuidar em Saúde Pública. São Caetano do Sul, SP. Difusão Enfermagem, 2013. • SOUZA, M. C. M. R.; HORTA, N. C. Enfermagem em Saúde Coletiva. Teoria e Prática. Guanabara Koogan. Rio de Janeiro, 2012. • AGUIAR NETO, Z. (Org.). Sistema Único de Saúde: antecedentes, percurso, perspectivas e desafios. Martinari: São Paulo, 2011. • SILVA-JÚNIOR, F. J. G. (Org.). Políticas, epidemiologia e experiências no Sistema Único de Saúde (SUS): possibilidades e desafios do cenário brasileiro. Curitiba: CVR, 2020. • SINGER, P. Prevenir e Curar: controle social através do serviço de saúde. Rio de Janeiro. Forense Universitária, 2008. • BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Guia Política Nacional de Atenção Básica – Módulo 1: Integração Atenção à Saúde e Vigilância em Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2018. • Brasil. Ministério da Saúde. Guia de Vigilância em Saúde. 1. ed. atual. – Brasília: Ministério da Saúde, 2017. • Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de

recomendadas nas doenças transmissíveis; • Identificar as doenças transmissíveis prevalentes na região; • Conhecer as técnicas de imunização/vacinação e de aplicação de imunobiológicos; • Selecionar a técnica de armazenamento, conservação e transporte adequado a cada tipo de vacina; • Reconhecer os efeitos adversos das vacinas e imunobiológicos especiais;	• Registrar vacinas aplicadas em cartão adequado; • Informar quanto ao retorno para vacinação e efeitos adversos das vacinas.	vacinas; • Técnicas de imunização/vacinação e aplicação de imunobiológicos; • Técnicas de transporte, armazenamento e conservação de vacinas e rede de frios; • Efeitos adversos das vacinas e imunobiológicos especiais.	Vigilância em Saúde e Ambiente. Departamento do Programa Nacional de Imunizações. Manual de Normas e Procedimentos para Vacinação . 2.ed. rev. – Brasília: Ministério da Saúde, 2024. • Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Imunizações e Doenças Transmissíveis. Manual de vigilância epidemiológica de eventos adversos pós-vacinação . 4. ed. atual. – Brasília: Ministério da Saúde, 2021. • Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento do Programa Nacional de Imunizações. Estratégia de Vacinação contra a Covid-19 . 2. ed. – Brasília : Ministério da Saúde, 2024.
---	--	--	--



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
SUPERINTENDÊNCIA DE ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA

Campus Universitário Ministro Petrônio Portela – Bairro Ininga – Teresina – PI – CEP 64049-550
Telefones: (086) 3215-5694 / (086) 3215-5938 — E-mail: cat@ufpi.edu.br



Disciplina: Introdução a Pesquisa

C.H. da Disciplina: 30 h

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS	REFERÊNCIAS
- Saber definir a escolha do tema para o trabalho científico segundo problemática detectada sua área de abrangência; - Compreender a metodologia do processo de pesquisa. - Interpretar os princípios científicos relacionados ao processo de pesquisa.	- Utilizar os princípios da metodologia da pesquisa para realização de trabalhos científicos; - Colaborar com a equipe da ESF nos trabalhos de pesquisa; - Contribuir com dados para o relatório de pesquisa.	- Pesquisa qualitativa X quantitativa; - Tipos de pesquisa / tipos de trabalhos científicos; - Organização da leitura (elaboração de ficha); - Acesso às bibliotecas virtuais; - Formatação de trabalhos científicos / Norma ABNT; - Estrutura e Elaboração de Projeto de Pesquisa; - Resumos / Instrumentos de coleta de dados; - Normas da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas); - Plataforma lattes / Sisnep (Ética em pesquisa); - Plataforma Brasil.	- ALVES-MAZZOTTI, A. J.; GEWANDSZNAJDER, F. O método nas Ciências Naturais e Sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa. 2 ed. São Paulo: Pioneira, 2001. 203 p. - FREIRE, Izabel Ribeiro. Raízes da Psicologia. 5 ed. Petrópolis, RJ: VOZES, 2001. 140p. - GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5 ed. São Paulo: ATLAS, 1999. 202p. - MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 5 ed. São Paulo: ATLAS, 2003. 311p. - MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.) Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: VOZES, 2002. 80 p.

• Identificar os determinantes históricos, econômicos, políticos e sociais do nascimento da Enfermagem Moderna; • Conhecer a contribuição de Florence Nightingale para a enfermagem; • Explicar a forma de expansão do modelo Nightingale de formação de enfermeiras para o mundo; • Conhecer a evolução da Enfermagem brasileira, da fase pré-profissional aos dias de hoje; • Identificar os personagens importantes da história da Enfermagem brasileira; • Analisar a evolução do Ensino em Enfermagem e da criação das categorias profissionais; • Introduzir a discussão sobre os princípios éticos, bioéticos e morais em sociedade e na profissão. • Identificar como os valores morais são transmitidos pela sociedade.	• contribuição de suas expoentes para o desenvolvimento da profissão; • Avaliar a evolução do Ensino em Enfermagem e da criação das categorias profissionais; • Identificar o surgimento e a evolução das entidades de classe e a sua contribuição para a Enfermagem; • Discutir sobre os princípios éticos, bioéticos e morais em sociedade e na profissão; • Ensinar os valores na prática profissional de Enfermagem;	• Enfermagem no Renascimento e Reformas Religiosas, Período Crítico da Enfermagem • O Nascimento da Enfermagem Moderna: Florence Nightingale; • História da enfermagem no Brasil • Organização da Assistência à Saúde no Brasil de 1500 ao 1º Reinado e personagens • importantes da enfermagem pré-profissional Brasileira; • Ana Neri e sua contribuição na Guerra do Paraguai; • O surgimento das primeiras escolas de Enfermagem no Brasil, sua forma de organização, modelos de ensino e motivações de sua abertura; • A chegada do modelo Nightingale de formação de Enfermeiras • A Expansão das Escolas de Enfermagem e consolidação da profissão no Brasil a partir de 1930; • Entidades de Classe: • O sistema Cofen/Corens, sua evolução e atuação atual; • Aben • Ética, moral, valores, consciência crítica e liberdade e no exercício da Enfermagem; • Bioética; • Código de ética dos profissionais de enfermagem;	o exercício da enfermagem, e dá outras providências. Disponível em: <http://novo.portalcofen.gov.br/categoria/legislacao/resolucoes> • COREN-DF, Livro de Legislação dos Profissionais de Enfermagem. 1ª edição, Brasília-DF, 2010.
---	--	---	---



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
SUPERINTENDÊNCIA DE ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA

Campus Universitário Ministro Petrônio Portela – Bairro Ininga – Teresina – PI – CEP 64049-550
Telefones: (086) 3215-5694 / (086) 3215-5938 — E-mail: cat@ufpi.edu.br



Disciplina: Fundamentos Históricos da Enfermagem

C.H. da Disciplina: 30 h

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS	REFERÊNCIAS
• Compreender o processo evolutivo do cuidado, das práticas de saúde e sua relação com a enfermagem; • Conhecer a construção histórica da enfermagem enquanto profissão; • Caracterizar o desenvolvimento da Enfermagem nos diferentes períodos históricos; • Identificar os determinantes históricos, econômicos, políticos e sociais do nascimento da Enfermagem Moderna; • Conhecer a contribuição de Florence Nightingale para a enfermagem; • Descrever a expansão do modelo Nightingale de formação de enfermeiras para o mundo; • Conhecer o desenvolvimento	• Utilizar os conhecimentos sobre o significado da enfermagem na prática profissional; • Identificar as áreas de atuação da enfermagem dentro de cada período histórico relacionando com a atualidade; • Situar a contribuição de Florence Nightingale para a enfermagem; • Explicar a forma de expansão do modelo Nightingale de formação de enfermagem para o mundo; • Distinguir suas contribuições para a construção da identidade da profissão; • Relacionar a evolução da enfermagem brasileira e a contribuição de suas expoentes para o desenvolvimento da profissão;	• A enfermagem como profissão • Definição da Profissão de Enfermagem • Características da profissão • Composição e dinâmica da equipe de Enfermagem • Áreas de Atuação da Enfermagem na Atualidade conforme Resolução COFEN 290/2004. • Origens da enfermagem • A Enfermagem nas civilizações antigas • A Enfermagem no Início do Período Cristão • Enfermagem na Idade Média	• FREITAS, J. M. História da Enfermagem: A enfermagem no Brasil. São Paulo: Editora Saraiva, 2012. • OGUISSO, T. Trajetória Histórica e Legal da Enfermagem. 3. ed. Barueri: Manole, 2014. • MALAGUTI, A. A História da Enfermagem no Brasil. São Paulo: Editora Atheneu, 2002. • GEORGE, J. B. Teorias de enfermagem: os fundamentos à prática profissional. 4. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000. • OGUISSO, T.; FREITAS, G. F. História da Enfermagem: Instituições e Práticas de Ensino e Assistência. Rio de Janeiro: Águia Dourada; 2015.

da Enfermagem brasileira, da fase pré-profissional à atualidade; • Identificar os personagens importantes da história da Enfermagem brasileira; • Compreender os conceitos e as teorias que embasam a prática de enfermagem e sua aplicabilidade; • Discutir sobre a construção da identidade dos enfermeiros e a implicação da história e das teorias de enfermagem nesta formação; • Identificar os principais modelos de assistência à saúde e as implicações na prática de enfermagem; • Descrever as áreas de atuação da enfermagem;			
--	--	--	--



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
SUPERINTENDÊNCIA DE ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA

Campus Universitário Ministro Petrônio Portela – Bairro Ininga – Teresina – PI – CEP 64049-550
Telefones: (086) 3215-5694 / (086) 3215-5938 — E-mail: cat@ufpi.edu.br



Disciplina: Ética e Legislação da Enfermagem

C.H. da Disciplina: 30 h

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS	REFERÊNCIAS
- Introduzir a discussão sobre os princípios éticos, bioéticos e morais em sociedade e na profissão; - Identificar como os valores morais são transmitidos pela sociedade.	Avaliar a evolução do Ensino em Enfermagem e da criação das categorias profissionais; Identificar o surgimento e a evolução das entidades de classe e a sua contribuição para a Enfermagem; Discutir sobre os princípios éticos, bioéticos e morais em sociedade e na profissão; Ensinar os valores na prática profissional de Enfermagem;	O sistema Cofen/Corens, sua evolução e atuação atual; Aben Ética, moral, valores, consciência crítica e liberdade e no exercício da Enfermagem; Bioética; - Código de ética dos profissionais de enfermagem;	OGUISSO, T.; ZOBOLI, E. Ética e bioética: desafios para a enfermagem e a saúde. Barueri: Manole, 2006. BRASIL. Decreto-Lei n.º 94.406, de 08 de junho de 1987. Regulamenta a Lei n.º 7.498, de 25 de junho de 1986, que dispõe sobre o exercício da enfermagem, e dá outras providências. Disponível em: <http://novo.portalcofen.gov.br/categoria/legislacao/resolucoes> COREN-DF, Livro de Legislação dos Profissionais de Enfermagem. 1ª edição, Brasília-DF, 2010.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
SUPERINTENDÊNCIA DE ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA

Campus Universitário Ministro Petrônio Portela – Bairro Ininga – Teresina – PI – CEP 64049-550
Telefones: (086) 3215-5694 / (086) 3215-5938 — E-mail: cat@ufpi.edu.br



Disciplina: Sistematização do Cuidar em Enfermagem

C.H. da Disciplina: 135 h (45h Teoria + 90h Prática)

Competências	Habilidades	Bases Metodológicas	Referências bibliográficas
• Reconhecer estruturalmente a organização hospitalar: aspectos culturais e filosóficos; • Conhecer o processo de enfermagem: sistematização da assistência de enfermagem; • Definir posições adequadas para a realização do exame clínico e divisões da superfície corporal em regiões; • Entender a importância da anamnese e técnicas básicas do exame físico - inspeção, palpação, percussão e ausculta; Compreender os princípios gerais para a realização das técnicas de enfermagem relacionadas ao Ambiente e unidade do paciente; segurança e mobilidade; Higiene e conforto; e Nutrição; • Conhecer e caracterizar os principais exames e os cuidados de enfermagem necessários à realização; • Selecionar materiais e equipamentos necessários ao exame clínico geral e especializado, verificando seu	• Auxiliar na organização da estrutura hospitalar nos serviços de enfermagem; • Aplicar o processo de enfermagem na assistência ao paciente; • Posicionar corretamente o paciente para a realização do exame clínico; • Identificar as principais regiões corporais e localizar alterações; • Realizar anamnese e executar técnicas básicas de palpação, percussão, inspeção e ausculta; • Desenvolver as técnicas de enfermagem no ambiente e unidades de enfermagem, na segurança e mobilidade, na higiene e conforto e na nutrição do paciente; • Preparar material e local necessário, auxiliando a coleta de material para exame, no condicionamento, identificação,	• Higienização das Mãos; • Calçamento e retirada das luvas; • Noções básicas para a entrevista e o exame físico geral; • Posicionamento do paciente/cliente no leito e para exames; • Verificação e controle dos sinais vitais. • Medidas antropométricas; • Preparo e Administração de Medicamentos por via: oral (VO); sublingual (SL); via ocular, nasal, cutânea, otológica e vaginal; via retal e via parenteral; • Transfusão de sangue e seus hemoderivados; Punção venosa com dispositivo para infusão com asa (Scalp ou Butterfly) e com cateter sobre agulha (Gelco ou Abbocath); • Preparo da cama hospitalar (fechada, aberta e de operado) e limpeza da unidade do paciente; • Necessidades de higiene do paciente/cliente (higiene oral, corporal, do cabelo e couro cabeludo e íntima); • Tipos e cicatrização de ferida; • Tipos de curativos: ostomias, cateter venoso central, incisão cirúrgica,	• ATKINSON, Leslie D; MURRAY, Mary Ellen. Fundamentos de Enfermagem: Introdução ao Processo de Enfermagem. Tradutores Ademair Valadares Fonseca <i>et al.</i> 1. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014; • POTTER, Patricia Ann; PERRY, Anne Griffin. - Fundamentos de Enfermagem. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2024; • NETTINA, Sandra M. Brunner Prática de enfermagem. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. 3 v . • CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM (São Paulo, SP). Processo de enfermagem: guia para a prática/ Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo. 2.ed., São Paulo: COREN-SP, 2021. • TIMBY, Barbara K. Conceitos e Habilidades Fundamentos no Atendimento de Enfermagem. Tradução Margatita Ana Rubin Unicovsky. 10.ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2014.

funcionamento; • Identificar e caracterizar as medidas antropométricas e sinais vitais e reconhecer a importância das mesmas na avaliação de saúde do cliente\paciente; • Identificar e compreender as feridas e seu processo de cicatrização e tratamento; • Identificar e caracterizar as sondas e cateteres, reconhecer a importância no cuidado de Enfermagem; • Introduzir, quando necessário, terapêuticas especiais no cuidado ao paciente;	encaminhando-o ao laboratório de referência; • Registrar e anotar ocorrência e os cuidados prestados de acordo com as exigências e normas; • Avaliar a dinâmica dos sinais vitais e medidas antropométricas; • Administrar medicamentos de acordo com as vias prescritas; • Classificar, identificar e tratar as feridas de acordo com seu grau de comprometimento; • Realizar terapêuticas especiais para o conforto e alívio do paciente.	úlceras de pressão. • Retirada de pontos e Aplicação de bandagens e ataduras. • Medidas de conforto do paciente/cliente: Movimentação do paciente, sono e repouso, exercícios passivos e ativos; • Transporte do paciente. Contenções/Restrições de movimentos; • Aplicação de calor e frio; • Oxigenoterapia e Nebulização; • Aspiração de vias aéreas; • Sondagem nasogástrica (SNG) • Sondagem vesical de alívio e de demora(SVD). Irrigação vesical; • Nutrição enteral e parenteral, instalação de dieta por sonda; • Sondagem retal. Administração de enema; • Preparo do corpo desfalecido; • Normas técnicas sobre funcionamento de aparelhos e equipamentos específicos; • Normas técnicas e rotinas sobre coleta de materiais para exames.	• BARROS, A L B L; LOPE, J L; MORAIS, S C R V. Procedimentos de Enfermagem para a Prática Clínica. 1. ed. Rio de Janeiro: Artmed, 2019. • SILVA, M T; PRADO, S R L. <i>Calculo e Administração de Medicamentos na Enfermagem</i>. 6. ed. Florianópolis. Martinari, 2021 • SWEARINGEN, Pamela L; HOWARD, Cheri A. Atlas Fotográfico de Procedimentos de Enfermagem. 3.ed. Porto Alegre:Artmed, 2003. • PRADO, M. L. E & GELBGKE, F. L. <i>Fundamentos de Enfermagem</i>. Florianópolis. 2013.
--	--	---	---



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
SUPERINTENDÊNCIA DE ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA

Campus Universitário Ministro Petrônio Portela – Bairro Ininga – Teresina – PI – CEP 64049-550
Telefones: (086) 3215-5694 / (086) 3215-5938 — E-mail: cat@ufpi.edu.br



UNIDADE CURRICULAR II

Disciplina: Farmacologia aplicada à Enfermagem

C.H. da Disciplina: 45 h

Competências	Habilidades	Bases Metodológicas	Referências bibliográficas
• Conhecer a importância de alguns conceitos em farmacologia; • Conhecer sobre o uso e abuso, dosagens corretas, métodos de administração e sintomas de reações que podem causar os medicamentos; • Conhecer os cuidados de enfermagem no preparo dos medicamentos e os cuidados de enfermagem com o paciente;	• Aplicar princípios básicos no preparo e diluições das medicações; • Aplicar cuidados de enfermagem ao paciente com reações adversas e alérgico; • Adotar normas de segurança/proteção no trabalho, principalmente no preparo e administração de medicamentos; • Manusear os medicamentos conservando-os de acordo com as	• Conceito: farmacologia, toxicologia, farmácia, reação alérgica, efeitos adversos; • Origem dos medicamentos e suas formas farmacêuticas; • Dosagem: Conceito, classificação e prescrição de medicamentos; • Fórmula, indicação posologia, contra indicação, efeitos adversos dos medicamentos, • Noções de Farmacocinética e Farmacodinâmica; • Vias de Administração dos Medicamentos; • Classificação dos Medicamentos: Drogas que atuam no Sistema nervoso, no sistema gastrointestinal, no sistema respiratório, no sistema circulatório e no sistema urinário. Anticoagulantes,	ADMINISTRAÇÃO de Medicamentos. Rio de Janeiro: Reichmann& Affonso Editores, 2002. (Enfermagem prática) ASPERHEIM, M. K. Farmacologia para Enfermagem. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão de Investimentos em Saúde. Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem. Profissionalização de Auxiliares de Enfermagem: Cadernos do Aluno: Fundamentos de Enfermagem. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2002. CASSIANI, Sílvia Helena de Bortoli. Administração de medicamentos. São Paulo: EPU, 2000. DESTRUTI, Ana Beatriz C. B. et al. Introdução à Farmacologia. 3. ed. São Paulo; SENAC, 2001. (Apontamentos Saúde; 20) GILMAN, A. G., RALL, T. W.; NIES, A. S., TAYLON, P. As Bases Farmacológicas da Terapêutica. 10. ed. McGraw-Hill Interamericana, 2003.

• Conhecer a origem dos medicamentos e suas preparações farmacêuticas; • Conhecer a classificação dos medicamentos. • Compreender cálculos e administração de medicamentos em enfermagem.	recomendações dos fabricantes. • Realizar cálculo de gotejamento e diluição de medicamentos quando necessário;	Coagulantes ou hemostáticos, ocitócitos, Sulfas, Sulfamidas ou sulfonamidas. Antivirais. Antiparasitários. Antimicóticos. Vitaminas. Anti-inflamatórios esteroides e não-esteróides. Hipoglicemiantes Orais. Insulina. Citostáticos, antineoplásicos e quimioterápicos; • Colírios e pomadas oftálmicas; • Corantes e contrastes radiológicos; • Cuidados de enfermagem na administração de medicamentos à gestante, à puerpera e em idosos. • Cuidados de Enfermagem no preparo, diluição e administração dos Medicamentos. • Cálculo de Medicamentos e de gotejamento.	KATZUNG, B. Farmacologia Básica e Clínica. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. KOCH, Rosi Maria et al. Técnicas Básicas de Enfermagem. 18. ed. Curitiba: Século XXI, 2001. MOTTA, Ana Letícia Carnevalli; SANTOS, Nívea Cristina Moreira. Manuseio e administração de medicamentos. São Paulo: Iátria, 2003. PALOSCHI, Ignez Maria. Noções de Farmacologia. Curitiba: Etecla, 1994. RITTER, J. M.; RANG, H. P.; DALE, M. M. Farmacologia. 6. ed. São Paulo: Elsevier, 2007. KATZUNG, B. G. Farmacologia Básica & Clínica. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. POTTER, P. A.; PERRY, A. G. Fundamentos de Enfermagem. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. SORDI, Mara Regina Lemes; NUNES, Maria Aparecida Gamper. Manual Básico de Enfermagem. Campinas, SP: Papirus, 1988. SOUZA, L. C. A. (ed.). Dicionário de Administração de Medicamentos na Enfermagem. DAME. 2011/2012. Rio de Janeiro: EPUB, 2012.
---	---	---	---



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
SUPERINTENDÊNCIA DE ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA

Campus Universitário Ministro Petrônio Portela – Bairro Ininga – Teresina – PI – CEP 64049-550
Telefones: (086) 3215-5694 / (086) 3215-5938 — E-mail: cat@ufpi.edu.br



Disciplina: Epidemiologia

C.H. da Disciplina: 30 h

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS	REFERÊNCIAS
• Compreender os princípios fundamentais da Epidemiologia e sua aplicação na prática de enfermagem. • Analisar dados epidemiológicos para identificar padrões de saúde e doença na população. • Aplicar conhecimentos epidemiológicos na promoção, prevenção e controle de agravos de saúde. • Integrar o conhecimento epidemiológico às práticas de vigilância em saúde e no planejamento de ações de enfermagem. • Atuar de forma crítica e ética na utilização de informações epidemiológicas no contexto da atenção à saúde.	• Identificar os principais conceitos e indicadores epidemiológicos (incidência, prevalência, mortalidade, morbidade e letalidade). • Analisar e interpretar boletins epidemiológicos e relatórios de saúde. • Reconhecer os principais agravos à saúde e suas formas de transmissão, com foco nas doenças de notificação compulsória. • Realizar ações de educação em saúde com base em evidências epidemiológicas. • Colaborar na elaboração e implementação de estratégias de vigilância epidemiológica.	• Conceitos básicos de Epidemiologia: saúde, doença, risco, causalidade. • Principais indicadores de saúde: incidência, prevalência, coeficientes de mortalidade, morbidade e letalidade. • Métodos de investigação epidemiológica: estudos descritivos, analíticos e experimentais. • Vigilância epidemiológica: estrutura, funcionamento e importância para a saúde coletiva. • Epidemiologia das principais doenças transmissíveis e não transmissíveis no Brasil. • Relação entre determinantes sociais da saúde e padrões epidemiológicos. • Notificação compulsória de doenças: critérios, importância e procedimentos.	• BRASIL. Ministério da Saúde. Guia de Vigilância Epidemiológica. Brasília: MS, 2023. Disponível em: https://www.gov.br/saude. • MEDRONHO, Roberto A. Epidemiologia. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. • LAST, John M. Dicionário de Epidemiologia. 5. ed. São Paulo: Hucitec, 2021. • ROCHESTER, Rita de Cássia. Epidemiologia na Prática de Enfermagem. São Paulo: Editora Manole, 2021. • ROQUEIROL, Vera Lúcia Edais Pepe. Epidemiologia: Teoria e Prática. 2. ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2022. • Organização Mundial da Saúde (OMS). Relatórios Mundiais de Saúde. Disponível em: https://www.who.int



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
SUPERINTENDÊNCIA DE ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA**

Campus Universitário Ministro Petrônio Portela – Bairro Ininga – Teresina – PI – CEP 64049-550
Telefones: (086) 3215-5694 / (086) 3215-5938 — E-mail: cat@ufpi.edu.br



Disciplina: Noções de Administração nos Serviços de Saúde

C.H. da Disciplina: 30 h

Competências	Habilidades	Bases Tecnológicas	Referência Bibliográfica
• Conhecer os princípios fundamentais e as bases teóricas da Administração; • Determinar a metodologia de planejamento e as ações da assistência de enfermagem para garantir qualidade de serviço; • Identificar rotinas e protocolos de trabalho no intuito de estabelecer a atualização sempre que necessário; • Interpretar juntamente com a equipe de enfermagem os princípios de avaliação da qualidade da assistência.	• Colaborar com os profissionais da área de saúde para implementação dos planos de trabalho que orientam o exercício profissional da equipe; • Adequar os serviços ao ambiente e a cultura local, respeitando a privacidade e promovendo uma assistência humanizada; • Promover ações de incentivo do trabalho em equipe e da participação em processo de educação permanente. • Aplicar os métodos de planejamento da assistência de enfermagem. • Colaborar no planejamento das ações de enfermagem;	• Conceito de Administração; • As Teorias de Administração; • O Pensamento Administrativo e as Teorias Administrativas; • O Hospital como Instituição de Trabalho: Organização, estrutura e funcionamento da Enfermagem; • Gerenciamento dos Recursos Humanos e Materiais; • Gerenciamento dos Resíduos Sólidos; • Planejamento em Enfermagem; • Métodos de Trabalho na Enfermagem; • Trabalho em Equipe;	• CIAMPONE, M. H. T.; MELLEIRO, M. M. O Planejamento e o Processo Decisório como Instrumentos do Processo de Trabalho Gerencial. In: KURCGANT, P. (org.) Gerenciamento em Enfermagem. Rio de Janeiro: GUANABARA/KOOGAN. Cap. 4, p. 35-50, 2010. • _____. Metodologia do planejamento na enfermagem. In: KURCGANT, P. (org.) Administração em enfermagem. São Paulo, EPU. Cap. 4, p. 41-58, 1991. • CHIAVENATO, I. Administração: Teoria, Processo e Prática. São Paulo: Mkron Books, 1993. • MARQUIS, B. L.; HUSTON, C. J. Administração e Liderança em

	• Favorecer a integração entre os profissionais como forma de administrar conflitos e viabilizar os processos de trabalho; • Ajudar estabelecer indicadores para avaliação da qualidade da assistência; • Interagir com a equipe de trabalho em prol da eficácia dos serviços de saúde; • Empregar princípios da qualidade total na prestação de serviços de enfermagem; • Sugerir atualizações nas rotinas e protocolos de trabalho.	• Liderança em Enfermagem; • Indicadores de Qualidade da Assistência de Enfermagem; • Gestão Administrativa no Processo de Cuidar e Princípios da Qualidade Total; • Manuais de Enfermagem.	Enfermagem – teoria e prática. Porto Alegre: Artmed, 2010. • PARK, K. H. (coord.) Introdução ao Estudo da Administração. São Paulo: Pioneira, 1997.
--	---	--	--



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
SUPERINTENDÊNCIA DE ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA

Campus Universitário Ministro Petrônio Portela – Bairro Ininga – Teresina – PI – CEP 64049-550
Telefones: (086) 3215-5694 / (086) 3215-5938 — E-mail: cat@ufpi.edu.br



Disciplina: Terapias Integrativas e Complementares em Saúde

C.H. da Disciplina: 30 h

Competências	Habilidades	Bases Metodológicas	Referências bibliográficas
• Compreender as práticas Integrativas e Complementares como tratamentos que utilizam recursos terapêuticos baseados em conhecimentos tradicionais; • Conhecer as práticas integrativas e complementares previstas e disponibilizadas no SUS; • Compreender a importância da inclusão das práticas integrativas em saúde no pensar/fazer do(a) profissional em saúde; • Desenvolver uma compreensão dos efeitos terapêuticos resultantes das práticas integrativas e de autocuidado, visando estabelecer um modelo que possa ser aplicado à comunidade.	• Refletir sobre a necessidade de reestruturação do modelo do cuidado em saúde a partir do paradigma holístico; • Conhecer a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares de Saúde; • Discutir sobre o papel da enfermagem perante as terapias integrativas e complementares de saúde; • Conhecer e vivenciar as práticas integrativas na região.	• Terapias Integrativas e complementares em Saúde: Fundamentos filosóficos, antecedentes históricos e perspectivas; • Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) e legislação pertinente; PICS no SUS; • Acupuntura e terapias similares, Reflexologia. • Noções de Fitoterapia; • Terapias e percepções sensoriais (Musicoterapia, Aromaterapia, Massagens terapêuticas, Cromoterapia); • TICS e o equilíbrio energético (Bioenergética; Reiki; Imposição das mãos; Toque terapêutico); • Noções sobre Homeopatia e Terapia de Florais; Aspectos de Relaxamento e Meditação (mindfulness); • Ventosaterapia. Acupuntura e Aurículoacupuntura.	• BRASIL. Farmacopeia Homeopática Brasileira. Brasília: Agência Nacional de Vigilância Sanitária, 2011. • BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Medicina Natural e Práticas Complementares: um exercício de cidadania. Brasília, DF: Secretaria de Atenção à Saúde, 2006. • BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS. Brasília: Ministério da Saúde, 2017. • BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica. Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
SUPERINTENDÊNCIA DE ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA

Campus Universitário Ministro Petrônio Portela – Bairro Ininga – Teresina – PI – CEP 64049-550

Telefones: (086) 3215-5694 / (086) 3215-5938 — E-mail: cat@ufpi.edu.br



Disciplina: Enfermagem em Saúde da Criança e Adolescente

C.H. da Disciplina: 45 h

Competências	Habilidades	Bases Tecnológicas	Referências bibliográficas
• Conhecer a organização, estrutura e funcionamento das Unidade Pediátrica; • Conhecer os aspectos biopsicosocial da saúde da criança e do adolescente; • Identificar sinais e sintomas de comportamento de risco do adolescente; • Identificar na criança e no pré-adolescente sinais e sintomas de submissão a riscos; • Identificar as fases do desenvolvimento infanto-juvenil; • Conhecer os parâmetros de crescimento e desenvolvimento infantil nas diferentes faixas etária; • Conhecer as características do adolescente e jovem sadio.	• Prestar cuidados de enfermagem a criança e adolescente; • Realizar procedimentos de enfermagem relacionados a saúde da criança e do adolescente; • Registrar o acompanhamento do crescimento e desenvolvimento no cartão ou caderneta da criança; • Prestar cuidados de enfermagem ao recém-nascido e lactentes sadios, doentes, e em situação de risco; • Prestar cuidados de enfermagem à criança e ao adolescente sadio, doente e em situações de risco; • Realizar controle antropométrico da criança e do adolescente; • Utilizar técnica de mobilização de grupos; • Estabelecer comunicação eficiente com clientes/pacientes, seus familiares e responsáveis e a equipe de trabalho com vistas a efetividade das ações; • Participar de ações que promovam o bem-estar e melhorem a qualidade de vida da criança e do adolescente.	• Enfermagem em pediatria; • Sinais e Sintomas de agravos no recém-nascido: prematuros, baixo peso, pós-termo, como doença hemolítica, com infecções perinatais, filhos de mães diabéticas, HIV positivos ou dependentes de drogas; • Grupos de apoio à criança e adolescente; • Crescimento e desenvolvimento infanto-juvenil; • Normas técnicas e funcionamento de aparelhos e equipamentos específicos; • Imunologia; • Nutrição aplicada; • Noções das principais situações de risco que envolvem o adolescente: violência, drogas, álcool, acidentes, suicídio, exploração sexual, exploração comercial, delinquência, estilo e má qualidade de vida; • Comportamento sexual de risco; • Noções da fisiologia, psicologia e patologias mais comuns na criança e no adolescente; • Técnicas de mobilização e de trabalho com grupo; • Programa de Assistência Integral à Saúde da Criança e do Adolescente (PAISC e PROSAD); • Órgãos e entidades de proteção e orientação à criança e ao adolescente, existentes na	• BLACKE, W. Enfermagem pediátrica. São Paulo: Interamericana, 2010. • MARCONDES, E. Pediatria Básica. 9ª edição. São Paulo, SAVIER, 2010. • Almeida FA, Sabatés AL. (Orgs.) Enfermagem pediátrica: a criança, o adolescente e sua família no hospital. Barueri: Manole; 2008. • Borges ALV, Fujimori E. Enfermagem e a saúde do adolescente na atenção básica. Barueri: Manole; 2009. • SOUZA, A.B.G. Enfermagem neonatal: cuidado integral ao recém-nascido. 2.ed. São Paulo: Atheneu, 2014. • RICCI, Susan Scott. Enfermagem materno-neonatal e saúde da mulher. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. • BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente. 3.ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2008. 96p. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/estatuto_crianca_adolescente_3ed.pdf • BRASIL. Ministério da Saúde. Diretrizes nacionais para a atenção integral à saúde de adolescentes e jovens na promoção, proteção e

		comunidade; •Estatuto da Criança e do Adolescente; •Farmacologia: cálculo e administração de medicamentos em pediatria - fracionamento e doses; •Sexualidade e saúde reprodutiva; •Desnutrição, desidratação e diarreia.	recuperação da saúde. Brasília: Ministério da Saúde; 2010. 132p. •BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde da Criança: acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil. Brasília: Ministério da Saúde; 2012. •BRASIL. Ministério da Saúde. 10 passos para uma alimentação saudável – Guia alimentar para crianças menores de 2 anos: um guia para o profissional da saúde na atenção básica. Brasília: Ministério da Saúde; 2013. •BRASIL. Ministério da Saúde. Proteger e cuidar da saúde de adolescentes na atenção básica [recurso eletrônico]. Brasília: Ministério da Saúde, 2017. •BRASIL. Ministério da Saúde. Programa de Assistência Integral à Saúde da Criança (PAISC): manual de implementação. Brasília: Ministério da Saúde, 2005. •BRASIL. Ministério da Saúde. Programa de Saúde do Adolescente (PROSAD): manual de implementação. Brasília: Ministério da Saúde, 2005. •BRASIL. Ministério da Saúde. Atenção Integrada às Doenças Prevalentes na Infância (AIDPI): manual de implementação. Brasília: Ministério da Saúde, 2005. •CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). Boas práticas: Cálculo Seguro - Volume II: Cálculo e diluição de medicamentos. Brasília: COFEN, 2022.
--	--	--	--



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
SUPERINTENDÊNCIA DE ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA

Campus Universitário Ministro Petrônio Portela – Bairro Ininga – Teresina – PI – CEP 64049-550
Telefones: (086) 3215-5694 / (086) 3215-5938 — E-mail: cat@ufpi.edu.br



Disciplina: Enfermagem em Saúde da Mulher e Neonatologia

C.H. da Disciplina: 75 h

Competências	Habilidades	Bases Tecnológicas	Referência Bibliográfica
• Conhecer a organização, estrutura e funcionamento das Unidades: ginecológica e obstétrica; • Conhecer os aspectos biopsicosocial da saúde da mulher; • Identificar sinais e sintomas que indiquem distúrbios ginecológicos a partir da puberdade e climatério; • Identificar as fases do ciclo reprodutivo da mulher. • Conhecer a organização, estrutura e funcionamento das Unidade de neonatologia; • Identificar sinais e sintomas de de risco do RN; • Identificar no RN sinais e sintomas de submissão a riscos; • Conhecer os parâmetros de crescimento e desenvolvimento infantil nas diferentes faixas etárias; • Conhecer as características do RN.	• Prestar cuidados de enfermagem à mulher; • Realizar procedimentos de enfermagem relacionados aos aspectos ginecológicos e de prevenção do câncer cervicouterino e de mama; • Registrar o acompanhamento pré-natal de baixo risco no cartão da gestante; • Operar equipamentos e manusear materiais e instrumentos utilizados em centros de parto, tóco-cirúrgicos, alojamento conjuntos, e unidades neonatais de tratamento intermediário e intensivo; • Prestar cuidados de enfermagem ao RN; • Realizar procedimentos de enfermagem relacionados à saúde do RN; • Registrar o acompanhamento do crescimento e desenvolvimento no cartão ou caderneta da criança; • Prestar cuidados de enfermagem ao recém-nascido e lactentes	• Evolução das políticas de saúde da mulher; • Política Nacional da Atenção Integral à Saúde da Mulher; • Ciclo Reprodutivo Feminino; • Planejamento Familiar; • DSTs/AIDS; • Fisiologia da gestação; • Assistência pré-natal; • Assistência ao parto; • Assistência ao puerpério; • Assistência às patologias do ciclo gravídico- puerperal; • Assistência à mulher no climatério; • Prevenção do câncer de mama; • Prevenção do câncer de colo de útero; • Violência contra a mulher. • Enfermagem em pediatria; • Sinais e Sintomas de agravos neonatais: prematuros, baixo peso, pós-termo, como doença hemolítica, com infecções perinatais, filhos de mães diabéticas, HIV positivos ou dependentes de drogas; • Normas técnicas e funcionamento de aparelhos e equipamentos específicos; • Imunologia; • Nutrição aplicada;	• BARROS, Sonia Maria O.; MARIN, H.F.; ABRÃO Ana Cristina F.V. Enfermagem Obstétrica e Ginecológica: Guia para prática assistencial 2ª Ed. São Paulo: Roca, 2009. • REZENDE, J.; MONTENEGRO A.C.N. Obstetrícia Fundamental. 12ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2016. • Brasil. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher: Princípios e Diretrizes. 1. ed., 2. reimpr. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2011. • FREITAS, Fernando et al. Rotinas em obstetrícia. 5.ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2006. • SILVA, J. C. Manual obstétrico: guia prático para enfermagem. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo, 2007. • BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 569/GM, de 1º de junho de 2000. Institui o Programa de Humanização no Pré-Natal e Nascimento. Brasília: Ministério da Saúde, 2000. • Brasil. Ministério da Saúde. Atenção ao pré-natal de baixo risco (Cadernos de Atenção Básica, nº 32). Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2012. • BRASIL. Ministério da Saúde. Gestação de alto risco: manual técnico. 5. ed. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2012.

	sadios, doentes, e em situação de risco; • Realizar controle antropométrico do RN; • Estabelecer comunicação eficiente com clientes/pacientes, seus familiares e responsáveis e a equipe de trabalho com vistas a efetividade das ações; • Participar de ações que promovam o bem-estar e melhorem a qualidade de vida do RN.	• Noções da fisiologia, psicologia e patologias mais comuns no RN, • Farmacologia: cálculo e administração de medicamentos em pediatria - fracionamento e doses.	• BRASIL. Manual de Acolhimento e Classificação de Risco em Obstetrícia. Ministério da Saúde. Brasília, DF. 2014. • RICCI, Susan Scott. Enfermagem materno-neonatal e saúde da mulher. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. • BRASIL. FEBRASGO, ABENFO, Parto, Aborto e Puerpério - Assistência Humanizada à Mulher, Brasília/ DF: Ministério da Saúde, 2003. • BRASIL. Ministério da Saúde. Manual de Atenção à Mulher no Climatério/Menopausa (Caderno, n.9). Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2008. • BRASIL. Ministério da Saúde. Atenção à saúde do recém-nascido: guia para os profissionais de saúde. 2. ed. atual. – Brasília: Ministério da Saúde, 2014. • CARVALHO, M.R; GOMES C.F. Amamentação Bases Científicas. 4ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. • BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde da criança: nutrição infantil: aleitamento materno e alimentação complementar (Cadernos de Atenção Básica, n. 23). Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2009. • BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria SCTIE/MS nº 55, de 11 de novembro de 2020. Aprova o Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Prevenção da Transmissão Vertical do HIV, Sífilis e Hepatites Virais. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 12 nov. 2020. • BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA). Controle dos cânceres do colo do útero e da mama. Brasília: Ministério da Saúde, 2008.
--	--	---	--



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
SUPERINTENDÊNCIA DE ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA**

Campus Universitário Ministro Petrônio Portela – Bairro Ininga – Teresina – PI – CEP 64049-550
Telefones: (086) 3215-5694 / (086) 3215-5938 — E-mail: cat@ufpi.edu.br



Disciplina: Enfermagem em Saúde do Adulto

C.H. da Disciplina: 45 h

Competências	Habilidades	Bases Tecnológicas	Referências Bibliográficas
• Conhecer as características de um adulto sadio, numa visão holística; • Conhecer a estrutura e o funcionamento das unidades clínicas de internação, com base na atuação da Enfermagem; • Identificar sinais e sintomas que indiquem distúrbios clínicos e psicológicos e suas complicações no organismo avaliando a gravidade. • Conhecer as patologias com respostas neurológicas que acometem, especialmente, os adultos; • Identificar as principais doenças degenerativas de origem autoimune; • Estudar as alterações neoplásicas mais assistidas pela clínica médica; • Estudar a classificação das patologias mediante suas necessidades de isolamento e	• Manter a capacidade funcional do cliente/paciente ao máximo, auxiliando na recuperação e/ou reabilitação da saúde; • Conhecer a fisiopatologia das principais patologias que acometem o adulto; • Realizar procedimentos de cuidados de enfermagem de acordo com a prescrição multidisciplinar; • Utilizar adequadamente a terminologia específica da área; • Compreender os procedimentos e cuidados de necessidades básicas do cliente/paciente; • Orientar ao cliente/paciente técnicas que promovam o autocuidado; • Caracterizar a prevenção, o tratamento e a reabilitação das afecções clínicas que mais afetam o adulto; • Estabelecer comunicação eficiente com o cliente/paciente com vistas à	• Características Gerais da Fase Adulta no Desenvolvimento Humano; • Noções de Fisiologia, Psicologia e Patologias mais Comuns no Adulto; • Objetivos do Serviço de Enfermagem em Clínica Médica; • Assistência de Enfermagem nas Afecções do Sistema Respiratório (Rinite, Sinusite, Laringite, Faringite, Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica – DPOC, Bronquite, Enfisema Pulmonar, Asma, Pneumonia, Insuficiência Respiratória Aguda, Edema Agudo de Pulmão, Pneumotórax, Bronquiectasia, Empiema, Pneumoconioses, Derrame Pleural e Tuberculose Pulmonar); • Assistência de Enfermagem no Sistema Gastrointestinal (Estomatite, Distúrbios do Esôfago, Doença do Refluxo Gastroesofágico (DGRE), Gastrite, Úlceras Gástricas e Duodenais, Hemorragia Digestiva, Hepatites Virais e Cirrose Hepática, Pancreatite e Apendicite); • Assistência de Enfermagem no Sistema Cardiovascular (Insuficiência Cardíaca Congestiva, Hipertensão Arterial Sistêmica,	• Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2014 • POTTER, P. Fundamentos de enfermagem. Rio de Janeiro: GEN/Guanabara Koogan, 2018 • SMELTZER, S. C.; BARE, B. G.; BRUNNER; SUDDARTH. Tratado de enfermagem médico-cirúrgica. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

precauções padrão; • Conhecer os programas do Ministério da Saúde voltados para o público adulto.	efetividade das ações realizadas. • Realizar procedimentos de cuidados de enfermagem de acordo com as necessidades neurológicas do paciente; • Orientar ao cliente/paciente técnicas que promovam o autocuidado e a prevenção de incapacidades; • Promover uma assistência holística ao paciente com câncer, ressaltando suas necessidades psicoespirituais; • Conhecer a Política Nacional de Saúde do Homem.	Infarto Agudo do Miocárdio, Arritmias Cardíacas); • Assistência de Enfermagem no Sistema Hematológico (Anemias, Hemofilia e leucemia); • Assistência de Enfermagem no Sistema Endócrino e Hormonal (Diabetes Mellitus, Hipotireoidismo e Hipertireoidismo); • Assistência de Enfermagem no Sistema Tegumentar (Psoríase e Pênfigo); • Assistência de Enfermagem em Afecções Imunológica e Reumáticas (Lúpus Eritematoso, Febre Reumática e Artrite Reumatoide); • Assistência de Enfermagem às Afecções Neoplásicas; • Política Nacional de Saúde do Homem.	
--	--	---	--



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
SUPERINTENDÊNCIA DE ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA

Campus Universitário Ministro Petrônio Portela – Bairro Ininga – Teresina – PI – CEP 64049-550
Telefones: (086) 3215-5694 / (086) 3215-5938 — E-mail: cat@ufpi.edu.br



Disciplina: Enfermagem em Saúde do Idoso

C.H. da Disciplina: 60 h

Competências	Habilidades	Bases Tecnológicas	Referência Bibliográfica
• Identificar o processo de envelhecimento nos seus aspectos fisiológicos, psicológicos, sociais e patológicos; • Identificar sinais e sintomas que indiquem distúrbios clínicos e psicológicos e suas complicações no organismo, avaliando a sua gravidade; • Identificar os procedimentos e cuidados de enfermagem indicados no atendimento das necessidades básicas do cliente/paciente idoso; • Caracterizar a prevenção, o tratamento e a reabilitação das afecções clínicas que mais comumente afetam idosos; • Demonstrar competências na execução de um plano de cuidados de qualidade em conformidade	• Compreender as especificidades do processo de envelhecimento; • Executar e orientar medidas de promoção de um envelhecimento ativo; • Garantir à pessoa idosa uma assistência integral com base nos princípios do SUS e direitos legais previstos; • Estabelecer comunicação eficiente com o cliente/paciente com vistas à efetividade das ações realizadas; • Promover ao idoso um ambiente domiciliar seguro que promovam o autocuidado; • Realizar cuidados de enfermagem de acordo com a prescrição multidisciplinar; • Auxiliar cliente/paciente na sua adaptação às limitações consequente ao processo de senescência e senilidade; • Compreender os princípios	• Processo de Envelhecimento; • Políticas Públicas de Relevância para a Saúde da Pessoa Idosa no SUS; • Humanização e Acolhimento da Pessoa Idosa na Atenção Básica; • Acidentes com Idosos: Causas e Fatores de Riscos; Medidas de Proteção; • Noções Básicas de Fisiopatologia dos Agravos Clínicos de Saúde mais comuns nos Idosos: Osteoporose, Incontinência Urinária, Depressão, Demência (Doença de Alzheimer) e Doença de Parkinson; • Atenção Domiciliar; • Promoção de Hábitos Saudáveis (Alimentação Saudável, Prática Corporal/Atividade Física e Trabalho em Grupo com Pessoas Idosas); • Conceitos e princípios de cuidados paliativos; • Perspectiva histórica da morte;	• BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa/Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2006, 192p. • NETTO, M. P. Gerontologia. Rio de Janeiro: Atheneus, 1997. • ROACH, S. Introdução à Enfermagem Gerontológica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. • SCHOR, N. Guia de Geriatria e Gerontologia. São Paulo: Manole, 2005. • VERAS, R. P. País Jovem com Cabelos Brancos: A Saúde do Idoso no Brasil. Rio de Janeiro: Relume Dumara/UERJ, 1994. • PESSINI L, BERTACHINI L. Humanização e cuidados paliativos. São Paulo: Edições

com a filosofia dos Cuidados Paliativos ao paciente com doença ameaçadora da vida e e da qualidade de vida, bem como à sua família; • Demonstra capacidade de reflexão bioética e crítica na análise de assuntos complexos inerentes aos cuidados paliativos.	dos Cuidados Paliativos; • Identificar as indicações de cuidados paliativos • Compreender a importância da comunicação em cuidados paliativos e do trabalho em equipe multidisciplinar. • Conhecer o processo de morte e morrer, • Reconhecer atitudes pessoais, bem como sentimentos, valores e expectativas em relação à morte e à diversidade individual, cultural e espiritual que existe na sociedade; • Desenvolver senso crítico diante da assistência de enfermagem bem como na técnica de hipodermoclise durante execução em cuidados paliativos;	• A morte no processo de desenvolvimento humano; • Necessidades do paciente e da família diante de doença ameaçadora da vida e da qualidade de vida; • Modelos organizacionais de Cuidados Paliativos; • Comunicação terapêutica e princípios do trabalho em equipe multidisciplinar; • O profissional de saúde diante da morte; • Dilemas éticos/bioéticos no final de vida; • Procedimentos de enfermagem importantes em cuidados paliativos.	Loyola; 2004. • PIMENTA CAM, MOTA DDCF, CRUZ DALM. Dor e cuidados paliativos: enfermagem, medicina e psicologia. Barueri: Manole; 2006. • SANTOS FS. Cuidados paliativos: discutindo a vida, a morte e o morrer. São Paulo: Atheneu; 2009 • CAMPBELL, Margaret L. Cuidados paliativos em enfermagem. Porto Alegre: AMGH, 2011. • BARBOSA, S.M. Manual de Cuidados Paliativos. Academia Nacional de Cuidado Paliativos. 1ª Ed. 2009.
---	---	---	---



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
SUPERINTENDÊNCIA DE ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA

Campus Universitário Ministro Petrônio Portela – Bairro Ininga – Teresina – PI – CEP 64049-550
Telefones: (086) 3215-5694 / (086) 3215-5938 — E-mail: cat@ufpi.edu.br



Disciplina: Enfermagem em Saúde Mental

C.H. da Disciplina: 45 h

COMPETÊNCIA	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS	REFERÊNCIAS
- Identificar os elementos do aparelho psíquico; - Fazer distinção entre personalidade, caráter, e temperamento; - Conhecer a evolução histórica, as práticas públicas e os princípios que regem a assistência de enfermagem nas áreas da psiquiatria e da saúde mental. - Conhecer as categorias dos transtornos mentais e de comportamento, incluindo os sinais e sintomas. - Conhecer os aspectos específicos relacionados aos procedimentos, cuidados e tratamento ao paciente/cliente com distúrbio mental. - Identificar os diversos níveis de atuação e as alternativas de tratamento na saúde mental - Intervir junto a família e comunidade na reinserção e melhoria da qualidade de vida de paciente/cliente.	- Estabelecer comunicação eficiente com paciente/cliente e seus familiares com vistas a efetividade da assistência. - Realizar atividade de terapia ocupacional junto com paciente e clientes. - Participar da assistência de enfermagem em todos os níveis: instituições de internação, hospital-dia, CAPS, residências terapêuticas. - Administrar medicamentos psicotrópicos de acordo com a prescrição médica; - Orientar paciente/cliente e familiares quanto aos efeitos adversos dos medicamentos psicotrópicos.	- Revisão do aparelho psíquico e sua subdivisão: consciente, subconsciente e inconsciente; - Id, Ego e Superego; - Estudos da personalidade, caráter, temperamento - História da Psiquiatria e da Enfermagem em saúde mental; - Reforma Psiquiátrica: Saúde mental e inclusão social, política de saúde mental. - Continuação da Política de Saúde Mental: Rede de atenção psicossocial. A rede de cuidados na comunidade: hospital dia, CAPS, residência terapêutica. - Origem dos transtornos mentais. - Mecanismos do adoecimento: transtornos psicofisiológicos e medidas de prevenção dos distúrbios mentais. - Sinais e sintomas em transtornos mentais. Alteração: do senso percepção, do pensamento, da linguagem, da consciência, da atenção e orientação, da memória, do sono e do movimento. - Distúrbios neuróticos: Transtorno de pânico, Transtorno obsessivo compulsivo (TOC) - Transtorno de ansiedade generalizado (TAG) Transtorno de estresse pós traumático	- DALLY, Peter e Heather Harrington. Psicologia e psiquiatria na enfermagem. São Paulo: EPU Ltda, 2006. 4ªed. - GAMBA, Mônica Antares e Ana Cristina Passarela Bretas. Enfermagem e saúde do adulto. São Paulo: manole, 2006. 1ªed. - VIDEBECK, S.L. Enfermagem em Saúde Mental e Psiquiatria. 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. - BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Caderno de Atenção Básica nº 34. Saúde Mental. Ministério da Saúde: Brasília: 2013. - BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE.

• Reconhecer a atuação das diversas categorias profissionais no cuidado ao paciente/cliente com transtornomental. • Verificar o processo de atendimento ao paciente com transtorno mental: Admissão/transferência/alta; hospital-dia e CAPS. • Conhecer os psicofármacos utilizados no processo de tratamento aos transtornos mentais e demais terapias.		• Disfunções sexuais: exibicionismo, fetichismo, pedofilia, masoquismo sexual, sadismo sexual (estupro) • Psicoses: Esquizofrenia (sintomas e tratamento) • Transtorno do humor (afetivos), distúrbio bipolar • Emergências Psiquiátricas: desempenho da equipe de saúde mental • Abordagem aos pacientes com surtos psicóticos e tipos de terapia em saúde mental: Terapia medicamentosa: ação e efeitos adversos dos psicoterápicos; Terapias psicossocial e eletroconvulsoterapia.	Coordenação Geral de Saúde Mental, Álcool e outras Drogas. Saúde Mental em Dados. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.
--	--	---	--



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
SUPERINTENDÊNCIA DE ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA

Campus Universitário Ministro Petrônio Portela – Bairro Ininga – Teresina – PI – CEP 64049-550
Telefones: (086) 3215-5694 / (086) 3215-5938 — E-mail: cat@ufpi.edu.br



Disciplina: Estágio Supervisionado I

C.H. da Disciplina: 60 h

COMPETÊNCIA	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS	REFERÊNCIAS
• Participar da aplicação do processo de enfermagem em atendimentos às prescrições de enfermagem; • Realizar as práticas de enfermagem a partir da humanização e dos princípios éticos, técnicos e científicos, atendendo aos protocolos de segurança em saúde; • Intervir em situações-problema para o cuidado de enfermagem e para o registro em impressos pertinentes, proporcionando ambiente com recursos necessários ao desenvolvimento das práticas de enfermagem; • Aplicar os procedimentos operacionais padronizados às diversas técnicas básicas de enfermagem voltadas ao atendimento das necessidades humanas básicas de	• Aplicabilidade de princípios e fundamentos das práticas de enfermagem na Atenção Básica; • Ações de prevenção e promoção à saúde em todas as etapas do ciclo vital; • Multiprofissionalidade, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade na assistência de enfermagem no âmbito da Atenção Básica; • Análise crítica de situações-problema na atenção à saúde dos usuários da atenção básica em todas as etapas do ciclo de vida; • Aplicações de técnicas de enfermagem: glicemia capilar, administração de medicamentos, verificação de sinais vitais, realização de	• Fomentar a sistematização da assistência da enfermagem compatível aos protocolos assistências dos cenários de prática; • Promover o desenvolvimento de práticas de enfermagem a partir da humanização e dos princípios éticos, técnicos e científicos, atendendo aos protocolos de segurança em saúde; • Vivenciar situações para o cuidado de enfermagem e para o registro claro e completo em impressos pertinentes, proporcionando ambiente com recursos humanos e materiais adequados ao desenvolvimento das práticas de enfermagem; • Vivenciar situações relacionadas aos diversos cuidados de enfermagem aplicando os procedimentos operacionais padronizados às diversas técnicas básicas de enfermagem voltadas ao atendimento das necessidades humanas básicas de	• ALBUQUERQUE, A. M. de; LIMA, E. A. R. de; PINTO, M. B. Tópicos de cuidados de enfermagem. Campina Grande: EDUEFCG, 2016. • ALMEIDA, J. R. C. de; CRUCIOL, J.M. Farmacologia e terapêutica clínica para a equipe de enfermagem. São Paulo: Atheneu Editora, 2014. • BARROS, A.L.B.L.; LOPES, J.L.; MORAIS, S.C.R.V. Procedimentos de enfermagem para prática clínica. Porto Alegre: Artmed, 2019. • CARMAGNANI, M.I.S. et al. Procedimentos de enfermagem: guia prático. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. • GOMES, C. O. et al. Semiotécnica em enfermagem

clientes/usuários; • Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais nas relações interpessoais entre discentes, docentes e profissionais dos serviços de modo a possibilitar a tomada de decisões, com respeito a cidadania e as boas práticas no exercício da profissão; • Adotar práticas seguras que concorram para a prevenção de acidentes e de complicações e para o controle de infecções em ambiente de saúde. • Aplicar os conhecimentos na interpretação de prescrições médicas e de enfermagem e nos cuidados gerais relativos ao preparo e administração de medicamentos, através das diferentes vias utilizadas pela enfermagem; • Atuar com criticidade e criatividade diante de situações desafiadoras para a solução de problemas.	curativos, retirada de pontos, imunização, verificação de medidas antropométricas, realização de visitas domiciliares, realização de coleta de material para exames e ações de educação em saúde; • Atuações de colaboração com ações desenvolvidas por profissionais da equipe de saúde da Família.	clientes/usuários; • Fomentar o trabalho em equipe e o estabelecimento de relações interpessoais entre discentes, docentes e profissionais dos serviços; • Viabilizar a adoção de práticas seguras, que concorram para a prevenção de acidentes e complicações e para o controle de infecções em ambiente de saúde. • Favorecer a aplicação de conhecimentos na interpretação de prescrições médicas e de enfermagem e aos cuidados gerais no preparo e administração de medicamentos, através das diferentes vias utilizadas pela enfermagem; • Instigar a criticidade e a criatividade, a partir de situações desafiadoras para a solução de problemas; • Possibilizar oportunidades aos cuidados de enfermagem em domicílio para clientes/usuários com impossibilidade de deslocamento até à Unidade de Saúde.	[recurso eletrônico] Natal, RN: EDUFRN, 2018. • RODRIGUES, A. B. et al. Guia da enfermagem: rotinas, práticas e cuidados fundamentados. 3. ed. São Paulo: Érica, 2020. • SILVA, M. T. da; SILVA, S. R. L. P. T. Cálculo e administração de medicamentos na enfermagem. 5. ed. São Paulo: Martinari, 2019.
--	---	--	---



UNIDADE CURRICULAR III

Disciplina: Assistência de Enfermagem Perioperatória

C.H. da Disciplina: 75 h (60 h Teoria + 15 h Prática)

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS	REFERÊNCIAS
• Prestar assistência de enfermagem perioperatória ao paciente, em todas as suas fases: pré-operatório imediato; transoperatório; recuperação anestésica e pós-operatório imediato; • Reconhecer os aspectos organizacionais da unidade centro cirúrgico; recuperação anestésica e centro de material, quanto ao ambiente, recursos humanos, equipamentos e materiais; • Conhecer os procedimentos necessários para a prática da assistência de enfermagem perioperatória; • Conhecer os procedimentos específicos em centro de material, desde os princípios de limpeza, acondicionamento, desinfecção, esterilização, armazenamento e controle de artigos médico-hospitalares. • Prestar assistência de enfermagem perioperatória ao paciente nas cirurgias eletivas;	• Estabelecer uma comunicação eficiente com o cliente/paciente para uma assistência integral na fase perioperatória; • Realizar os procedimentos de cuidados de enfermagem ao paciente cirúrgico; • Correlacionar à estrutura arquitetônica do Centro Cirúrgico e sua dinâmica de trabalho de Enfermagem; • Compreender a estrutura arquitetônica do CME e SRA com suas dinâmicas de funcionamento das atividades de Enfermagem. • Conhecer os princípios básicos de assepsia e esterilização;	• Aspectos históricos; • Arquitetura do centro cirúrgico, central de material e sala de recuperação pós-anestésica; • Equipamentos de centro cirúrgico; • Recursos humanos no centro cirúrgico; • Documentação do centro cirúrgico; • Terminologia Cirúrgica • Classificação de cirurgias; • Tempos cirúrgicos; • Encaminhamento, transporte e admissão do paciente ao centro cirúrgico; • Anestesia; • Lavagem das Mãos: técnica de escovação; • Paramentação; • Conhecendo os instrumentais cirúrgicos; • Montagem da mesa cirúrgica; • Sala de recuperação pós-anestésica: assistência de enfermagem	SOCIEDADE BRASILEIRA DE ENFERMEIROS DO CENTRO CIRÚRGICO. Recuperação Anestésica e Centro de Material e Esterilização: práticas recomendadas da SOBECC. 8 ed. Referência; São Paulo: 2021. CARVALHO, R. Enfermagem em Centro de Material, Biossegurança e Bioética. 1ªed, Barueri, Manole, 2015. 380p POSSARI, JF. Centro Cirúrgico: Planejamento, Organização e Gestão. São Paulo:Iátria, 2009. 288

• Conhecer os procedimentos necessários para a prática da assistência de enfermagem perioperatória em cirurgias eletivas e diante das complicações pós-cirúrgicas.		ao paciente no pós-operatório imediato; • Central de Material Esterilização; • Processamento dos artigos hospitalares; • Monitorização do processo de esterilização e embalagem; • Armazenamento e distribuição de materiais hospitalares; • Assistência de enfermagem a cliente/paciente nas mais diversas cirurgias • Profilaxia das infecções de sítio cirúrgico e inserção de cateteres venosos. • Cuidados nas afecções cirúrgicas:	
--	--	---	--



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
SUPERINTENDÊNCIA DE ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA

Campus Universitário Ministro Petrônio Portela – Bairro Ininga – Teresina – PI – CEP 64049-550
Telefones: (086) 3215-5694 / (086) 3215-5938 — E-mail: cat@ufpi.edu.br



Disciplina: Enfermagem em Terapia Intensiva

C.H. da Disciplina: 30 h

Competências	Habilidades	Bases Tecnológicas	Referências bibliográficas
• Conhecer a organização, estrutura e funcionamento das Unidades de Terapia Intensiva (UTI), • Conhecer as características de um cliente/paciente em estado grave; • Identificar sinais e sintomas que indiquem agravamento do quadro clínico; • Conhecer os princípios da bioética; • Reconhecer materiais, equipamentos e medicamentos para reanimação cardio-respiratória e verificar suas condições de uso; • Compreender os procedimentos para manutenção da permeabilidade das vias áreas superiores e assegurar a ventilação; • Conhecer os protocolos de trabalho das unidades de terapia intensiva e os manuais de manuseio dos aparelhos e equipamentos específicos;	• Contribuir para permanência de um ambiente físico-funcional tranquilo e adequado às necessidades do cliente/paciente em estado grave; • Prestar cuidados de enfermagem que atenda as necessidades humanas básicas do cliente/paciente em estado grave, sob a supervisão do enfermeiro; • Realizar posicionamento correto, mudanças de decúbito e proteção dos membros e tronco do cliente/paciente de modo a evitar complicações e/ou sequelas; • Operar equipamentos e manusear materiais e instrumentos utilizados na assistência de enfermagem a clientes/pacientes graves; • Manter materiais, equipamentos e medicamentos para emergência, separados e em local de fácil acesso e remanejamento;	• Organização e estrutura físico-funcional UTI e demais unidades especializadas; • Aparelhos, equipamentos e materiais específicos da unidade de terapia intensiva e demais unidades especializadas necessários aos cuidados de enfermagem ao cliente/paciente em situação de risco e agravos da saúde nas suas necessidades humanas básicas; • Protocolos técnico-administrativos da unidade de terapia intensiva e demais unidades especializadas; • Sinais e sintomas de paciente grave; • Procedimentos de enfermagem prestados ao	CINTRA, Eliane de Araujo. Monitorização Hemodinâmica Invasiva. In: CINTRA, Eliane Araújo; NISHIDE, Vera Médici; NUNES; Wilma Aparecida e Cols. Assistência de enfermagem ao paciente crítico. São Paulo: Atheneu, 2000. p.81-103. Couto R C. Ratton - Emergências Médicas e Terapia Intensiva. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan; 2005. Morton PG, Fontaine DK, Huddak CM, Gallo BM. Cuidados Críticos de Enfermagem- Uma Abordagem Holística 8 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2007. SILVA, Maria Julia Paes da. Humanização em UTI. In: CINTRA,

• Correlacionar os princípios de enfermagem às necessidades bio-psico-sócio-espirituais, visando a prevenção de agravos, complicações e seqüelas no atendimento ao paciente grave.	• Administrar medicamentos pelas diversas vias segundo sua área de competência; • Utilizar os vários protocolos de enfermagem nas unidades específicas; • Registrar ocorrências e cuidados prestados aos pacientes graves; • Utilizar princípios científicos na prevenção de agravos, complicação e sequelas; • Tomar medidas cabíveis, no nível da sua competência em caso de agravamento do estado de saúde do paciente.	paciente grave: acesso venoso central, intubação endotraqueal, balanço, gasometria arterial, Pressão Venosa Centra, Ventilação Mecânica; Bomba de infusão, Aspiração endotraqueal, Pressão Arterial Média (PAM), eletrocardiograma, monitorização cardíaca, Cardioversão e/ou Desfibrilação, nutrição enteral e parenteral. • Técnicas de posicionamento correto no leito, mudanças de decúbito e proteção dos membros e tronco do cliente/paciente de modo a evitar complicações e/ou sequelas;	Eliane Araújo; NISHIDE, Vera Médici; NUNES; Wilma Aparecida e Cols. Assistência de enfermagem ao paciente crítico. São Paulo: Atheneu, 2000. p.1 -11 Viana RA PP. Enfermagem em Terapia Intensiva Práticas e Vivências. Porto Alegre: Artmed; 2011.
--	--	---	---



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
SUPERINTENDÊNCIA DE ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA

Campus Universitário Ministro Petrônio Portela – Bairro Ininga – Teresina – PI – CEP 64049-550
Telefones: (086) 3215-5694 / (086) 3215-5938 — E-mail: cat@ufpi.edu.br



Disciplina: Enfermagem em Urgência e Emergência

C.H. da Disciplina: 60 h (45h Teoria + 15 h Prática)

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS	REFERÊNCIAS
- Conhecer a organização, a estrutura e funcionamento de um serviço de emergência; - Reconhecer as situações que ameaçam a vida do cliente/paciente e definem uma situação de urgência e emergência; - Identificar os sinais e sintomas de agravos à saúde e de risco de vida nas situações de urgência e emergência; - Estabelecer prioridades no atendimento de urgência e emergência com uma visão ética e humanística; - Conhecer os cuidados e os procedimentos de enfermagem utilizados no atendimento de urgência e emergência de acordo com as competências legais; - Conhecer os medicamentos mais utilizados em emergência.	- Atuar em ambiente hospitalar no atendimento às urgências e emergências; - Comunicar-se de forma eficiente com a equipe multiprofissional, cliente e seus familiares durante o atendimento de urgência e emergência; - Realizar procedimentos indispensáveis para o atendimento das urgências e emergências; - Respeitar a privacidade e a integridade do cliente/paciente de acordo com as necessidades humanas básicas; - Promover medidas de conforto e segurança do cliente/paciente de acordo com as necessidades humanas básicas;	- Política Nacional de Atenção às Urgências e Emergências; - Noções de atendimento pré-hospitalar (APH); - Suporte básico de vida (SBV); - Transporte de pacientes; - Cinemática do trauma; - Incidente com múltiplas vítimas; - Protocolo mnemônico; - PCR; - Estrutura e funcionamento de um serviço de emergência: classificação de risco; - Farmacologia das drogas utilizadas em urgência e emergência; - Assistência ao Infarto Agudo do Miocárdio e as Anginas; - Assistência à emergência hipertensiva; - Distúrbios metabólicos: cetoacidose e coma diabético; - Assistência aos tipos de trauma: - Traumatismo crânio encefálico; - Trauma raquimedular; - Trauma torácico; - Trauma abdominal - Trauma de extremidades; - Assistência às vítimas de choque: (Hipovolêmico, Neurogênico, Cardiogênico, Anafilático, Séptico);	BIBLIOGRAFIA BÁSICA PHTLS. Atendimento pré-hospitalar ao traumatizado: básico e avançado (Trad.). 10ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2024. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada. Manual instrutivo da Rede de Atenção às Urgências e Emergências no Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2013. 84 p. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada. Manual instrutivo da Rede de Atenção às Urgências e Emergências no Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2013. 84 p. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde.

		Retirada de corpos estranhos;	Protocolos de Intervenção para o SAMU 192: Serviço de Atendimento Móvel de Urgência. Brasília: Ministério da Saúde, 2016. BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Atenção especializada. Cartilha para tratamento de emergência das queimaduras. Brasília: Ministério da saúde, 2012. FORTES, J. I. Enfermagem em emergências: Noções Básicas de Atendimento Pré-hospitalar. 2ª ed. São Paulo: EPU, 2008. PHTLS. Atendimento pré-hospitalar ao traumatizado: básico e avançado (Trad.). 10ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2024.
--	--	---	--



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
SUPERINTENDÊNCIA DE ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA

Campus Universitário Ministro Petrônio Portela – Bairro Ininga – Teresina – PI – CEP 64049-550
Telefones: (086) 3215-5694 / (086) 3215-5938 — E-mail: cat@ufpi.edu.br



Disciplina: Saúde e Segurança do Trabalhador

C.H. da Disciplina: 30 h

Competências	Habilidades	Bases Metodológicas	Referência
• Identificar os princípios de qualidade na prestação de serviço de Saúde do Trabalhador. • Identificar o direito do trabalhador e os processos de organização social com vista à resolução de problemas relativos à saúde. • Conhecer as normas e diretrizes do Programa de Saúde do Trabalhador, do Ministério da Saúde.	• Empregar princípios de qualidade na prestação de serviços de saúde. • Utilizar estratégias que estimulem a organização social para a resolução de problemas relativos a saúde do trabalhador. • Empregar os princípios do código da defesa do consumidor e de ética. • Notificar os acidentes de trabalho e/ou doença. • Desenvolver estratégias de prevenção de doenças e acidentes de trabalho.	• Histórico da saúde ocupacional; • Fatores de risco. Mapa de risco / NR 5; • Riscos da profissão de enfermagem; • Noções gerais de biossegurança; • EPIs e EPC: tipos, usos e legislação pertinente / NR 6; • Ergonomia / NR 17; • Doenças e exames ocupacionais; • Doenças ocupacionais; • Noções gerais sobre acidentes de trabalho/legislação; • Higiene e segurança do trabalho/legislação; • Programas de saúde do trabalhador/Comissão Interna para Prevenção de Acidentes (CIPA); • Prevenção de combate ao fogo / NR 23.	BRASIL. Oferta de Atenção à Saúde do Trabalhador. Brasília, 1995. _____. Doenças Relacionadas ao Trabalho: Manual de procedimentos para serviços de saúde. Brasília, 2001. _____. Secretaria de Políticas de Saúde. Departamento de Atenção Básica. Área Técnica de Saúde do Trabalhador Saúde do trabalhador / Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas, Área Técnica de Saúde do Trabalhador. Cadernos de Atenção Básica. Programa Saúde da Família. Caderno 5 – Saúde do Trabalhador. Brasília: Ministério da Saúde, 2001. _____. Segurança e Medicina do Trabalho – Manuais de Legislação. Brasília, 2006. BULHÕES, I. Enfermagem do Trabalho. Rio de Janeiro, 1976. SASAKI, L. H. Educação para segurança do trabalho. São Paulo: Corpus, 2007. Normas Regulamentadoras da Segurança e Saúde do Trabalho http://www.guiatrabalhista.com.br/legislacao/nrs.htm



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
SUPERINTENDÊNCIA DE ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA

Campus Universitário Ministro Petrônio Portela – Bairro Ininga – Teresina – PI – CEP 64049-550
Telefones: (086) 3215-5694 / (086) 3215-5938 — E-mail: cat@ufpi.edu.br



Disciplina: Atividades complementares I e Extensão

C.H. da Disciplina: 10 h (teoria) e Atividade Extensão: 50h

Competências	Habilidades	Bases Metodológicas	Referências bibliográficas
- Estimular práticas permanentes e contextualizadas para a atualização profissional do acadêmico com foco na relação entre a teoria e a prática, visando à qualidade de ensino. - Orientar quanto à relevância e o aproveitamento das Atividades Complementares para a sua formação profissional.	- Expandir o currículo com experiências e vivências internas ou externas ao curso. - Diversificar e enriquecer sua formação, através da participação dos em eventos diversos. - Buscar participar de atividades que possam ser computadas como Atividades complementares, dentre aqueles eventos e projetos que melhor correspondam às suas opções pessoais, às suas necessidades e aos seus interesses.	- Curso de língua Estrangeira/ Curso de informática: Office ou Programação - Participação em eventos internos e/ou externos: congressos, seminários, palestras, e outros eventos científicos relacionados à área de formação do aluno. - Apresentação de trabalhos em eventos científicos e /ou organização de eventos do curso; - Vivência profissionalizantes. - Representação discente: (líderes e vice-líderes de turma e grêmios estudantil)	- BRASIL, _____. Conselho Nacional de Educação. Parecer n. 492/2001. - RESOLUÇÃO CEPEX/UFPI Nº 665, DE 20 DE MAIO DE 2024 Regulamenta as normas sobre a Política Institucional de Iniciação Científica, Desenvolvimento Tecnológico e Inovação da Universidade Federal do Piauí (UFPI). - BRASIL, RESOLUÇÃO Nº 6, DE 20 DE SETEMBRO DE 2012 (*) Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. - Resolução CEPEX/UFPI Nº 548, de 24 de agosto de 2023, que regulamenta Política de Assistência Estudantil dos Colégios Técnicos (PAE-Tec) vinculados à UFPI.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
SUPERINTENDÊNCIA DE ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA

Campus Universitário Ministro Petrônio Portela – Bairro Ininga – Teresina – PI – CEP 64049-550
Telefones: (086) 3215-5694 / (086) 3215-5938 — E-mail: cat@ufpi.edu.br



Disciplina: Estágio Supervisionado II

C.H. da Disciplina: 90 h

Competências	Habilidades	Bases Metodológicas	Referências bibliográficas
• Prestar assistência de enfermagem de qualidade, no que concerne às atribuições do técnico de enfermagem, aos indivíduos nos diferentes ciclos de vida, desenvolvendo ações de promoção, prevenção, proteção e reabilitação na perspectiva da integralidade do cuidado; • Desenvolver atividades do técnico de enfermagem na saúde mental, em conformidade com os princípios da assistência psicossocial; • Realizar as práticas de enfermagem a partir da humanização e dos princípios éticos, técnicos e científicos, atendendo aos protocolos de segurança em saúde.	• Realizar procedimentos e ações de enfermagem a partir da humanização norteado pelos princípios éticos, técnicos e científicos, com vistas a atender os protocolos de segurança em saúde; • Favorecer vivências no contexto dos serviços do Centro de Atenção Psicossocial-CAPS e no contexto hospitalar; • Experimentar práticas de enfermagem realizando registros com clareza, nos impressos disponíveis no serviço; • Oportunizar ambiente acolhedor, organizado e materiais dispostos de modo adequados ao desenvolvimento das práticas de enfermagem; • Aplicar os procedimentos operacionais padrão às diversas técnicas relativas ao atendimento das necessidades humanas básicas de clientes/usuários; • Promover a interação entre discentes, docentes e profissionais do serviço com	• Utilização da Assistência de Enfermagem no Ciclo de vida inerente a cada componente nos contextos do CAPS e do âmbito hospitalar; • Promoção das ações de prevenção e promoção à saúde no ciclo de vida ou situação especificade cada componente; • Articulação e aplicabilidade no tocante à Multiprofissionalidade, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade no cuidado ao cliente/ usuário nos cenários do CAPS e serviço hospitalar; • Análise crítica-reflexiva diante das situações-problema na etapa do ciclo de vida inerente ao componente específico; • Realização de técnicas de enfermagem, como, verificação de medidas antropométricas, verificação de sinais vitais, glicemia capilar, administração de medicamentos, higiene corporal,realização de curativos, retirada de pontos, preparo dos consultórios e materiais para consultas e exames médico e de enfermagem, realização de pré consultas de Pré Natal e exame de coleta	• POTTER, Patricia Ann; PERRY, Anne Griffin. -Fundamentos de Enfermagem. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2024; • NETTINA, Sandra M. Brunner Prática de enfermagem. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. 3 v . • CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM (São Paulo, SP). Processo de enfermagem: guia para a prática/ ConselhoRegional de Enfermagem de São Paulo. 2.ed., São Paulo: COREN-SP, 2021. • DA NARDI, Antonio E.; SILVA, Antônio G; QUEVEDO, João. Tratado de Psiquiatria da Associação Brasileira de Psiquiatria. Porto Alegre: Artmed, 2022. • FERNANDES, Amanda Dourado Souza A.; TAÑO, Bruna L.; CID, Maria Fernanda B.; et al.Saúde mental de crianças e adolescentes e atenção

	escopo na promoção do trabalho em equipe; • Favorecer a realização de práticas seguras, controle de infecções em ambiente de saúde, bem como a prevenção de acidentes; • Possibilitar a utilização de conhecimentos no tocante às prescrições médicas e a interpretação da mesma no preparo e administração de medicamentos; • Fomentar o espírito crítico-reflexivo frente às situações e desafios que careçam de resolutividade; • Oportunizar prestação dos cuidados de enfermagem a clientes/usuários acamados ou que se encontrem no puerpério; • Prestar assistência à pessoa em sofrimento psíquico, conforme habilidades e competências adquiridas no componente curricular Enfermagem em Saúde Mental, assim como em outras disciplinas, considerando a interdisciplinaridade.	de citológico, preparo da cliente/ usuário para exames de colposcopia e exames ultrasonográficos, realização de orientações e de ordenha à puérpera, assistência à mulher no período gravídico e puerperal, bem como ao binômio mãe e filho no alojamento conjunto, imunização, realização de visitas domiciliares, realização de coleta de material para exames e ações de educação em saúde; • Colaboração com ações realizadas por profissionais do serviço de saúde.	psicossocial. São Paulo: Editora Manole, 2021. • REZENDE, J.; MONTENEGRO, C. A. B. Obstetrícia fundamental. 14. ed. Rio de Janeiro:Guanabara, 2017. • HINKLE, Janice L.; CHEEVER, Kerry H. Brunner & Suddarth: manual de enfermagem médico-cirúrgica. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. • BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Guia de Vigilância em Saúde. 5. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2021. • FERNANDES, Carmen Luiza C.; MOURA, Isabel Cristina D.; DIAS, Lêda C.; et al. Saúde mental na atenção primária: abordagem multiprofissional. Santana de Parnaíba (SP) Editora Manole, 2021.
--	--	---	---



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
SUPERINTENDÊNCIA DE ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA

Campus Universitário Ministro Petrônio Portela – Bairro Ininga – Teresina – PI – CEP 64049-550
Telefones: (086) 3215-5694 / (086) 3215-5938 — E-mail: cat@ufpi.edu.br



UNIDADE CURRICULAR IV

Disciplina: Empreendedorismo

C.H. da Disciplina: 30 h

Competências	Habilidades	Bases Metodológicas	Referências bibliográficas
• Compreender o conceito de empreendedorismo e sua aplicação no contexto da enfermagem. • Identificar oportunidades de negócios e atuação no setor de saúde, com foco na enfermagem. • Desenvolver um olhar crítico e criativo para soluções inovadoras na assistência e gestão em saúde. • Aplicar conhecimentos administrativos e de gestão em práticas empreendedoras na enfermagem. • Reconhecer a importância da ética, responsabilidade social e sustentabilidade nos empreendimentos de saúde.	• Elaborar planos de negócios voltados para a área da enfermagem e saúde. • Analisar o mercado de saúde e identificar nichos de atuação empreendedora. • Utilizar ferramentas de gestão para planejar, organizar, dirigir e controlar empreendimentos na área da saúde. • Comunicar-se de forma clara e assertiva em contextos profissionais e empresariais. • Atuar com proatividade e resiliência frente a desafios e oportunidades no mercado de saúde.	• Fundamentos do Empreendedorismo: conceitos, tipos e características de empreendedores. • Oportunidades no setor de saúde: clínicas, consultorias, home care, educação e outras possibilidades. • Plano de Negócios: estrutura, planejamento estratégico, análise de mercado e financeira. • Gestão e Inovação: ferramentas de gestão aplicadas à saúde, inovação e tecnologias emergentes. • Legislação e Normas: aspectos legais e regulatórios para atuação e abertura de negócios na área da saúde. • Marketing de Serviços em Saúde: estratégias de comunicação e posicionamento no mercado.	• DORNELAS, José Carlos Assis. <i>Empreendedorismo: Transformando Ideias em Negócios</i>. 10. ed. São Paulo: Alta Books, 2023. • CHIAVENATO, Idalberto. <i>Empreendedorismo: Dando Asas ao Espírito Empreendedor</i>. 6. ed. São Paulo: Manole, 2022. • HISRICH, Robert D.; PETERS, Michael P.; SHEPHERD, Dean A. <i>Empreendedorismo</i>. 12. ed. Porto Alegre: AMGH, 2023. • BRASIL. Ministério da Saúde. <i>Manual de Empreendedorismo e Inovação na Saúde</i>. Brasília: MS, 2022. • SEBRAE. <i>Empreendedorismo e Gestão de Pequenos Negócios na Área da Saúde</i>. Brasília: SEBRAE, 2023.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
SUPERINTENDÊNCIA DE ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA**

Campus Universitário Ministro Petrônio Portela – Bairro Ininga – Teresina – PI – CEP 64049-550
Telefones: (086) 3215-5694 / (086) 3215-5938 — E-mail: cat@ufpi.edu.br



Disciplina: Estágio Supervisionado III

C.H. da Disciplina: 90 h

Competências	Habilidades	Bases Metodológicas	Referências bibliográficas
• Prestar assistência de enfermagem a pacientes potencialmente graves ou com descompensação de um ou mais sistemas orgânicos, sejam neonatos, pediátricos, adultos e/ou idosos, internados em unidade de terapia intensiva, sob supervisão direta do docente; • Proporciona ao discente a oportunidade de aplicação prática dos conhecimentos de enfermagem relativos ao atendimento de emergência às vítimas clínicas e traumáticas, por meio da realização de estágio em cenários reais de prática, com auxílio e supervisão direta dos docentes, em unidades de urgência e emergência hospitalar e de pronto atendimento. • Assistir ao paciente no pré-	• Capacitar os discentes a prestarem assistência direta às vítimas de emergências clínicas e traumáticas, que se encontrem em atendimento real, por meio de realização de estágio em unidades de urgência e emergência hospitalar e de pronto atendimento, de forma humanizada e segura; • Capacitar os estudantes a prestarem assistência aos pacientes potencialmente graves ou com descompensação de um ou mais sistemas orgânicos que se encontram em unidades de terapia intensiva, realizando procedimentos complexos, associados	• Operacionalizar o conhecimento nos serviços de alta complexidade (UTI, Urgência e Emergência, Clínica e Bloco Cirúrgico): classificação de risco/triagem; instalações e estrutura física; documentação e registro; transporte intra e inter-hospitalar; • Suporte Básico de Vida e obstrução das vias aéreas; • Emergências clínicas: choque; afogamento; queimaduras; exacerbação de asma; Acidente Vascular Encefálico; diabetes mellitus descompensado; e dor torácica • Emergências traumáticas: biomecânica do trauma; avaliação primária e secundária; trauma de crânioencefálico; trauma raquimedular; trauma de tórax; trauma de abdome; trauma de extremidades; imobilização e transporte da vítima; • Emergências pediátricas, obstétricas e nos idosos; • Eventos adversos em terapia intensiva e a humanização do cuidado ao paciente crítico;	• AEHLERT, Barbara. PALS: suporte avançado de vida em pediatria – emergências pediátricas – guia de estudo. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014; • COMITÊ DO PHTLS DA NATIONAL ASSOCIATION OF EMERGENCY MEDICAL TECHNICIANS EM COOPERAÇÃO COM O COMITÊ DE TRAUMA DO COLÉGIO AMERICANO DE CIRURGIÕES. Atendimento pré-hospitalar ao traumatizado-PHTLS. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier. 2012; • BARTMANN, M. Enfermagem Cirúrgica. Rio de Janeiro: SENAC, 2014. • CINTRA, E. A. NISHIDE, V. M., NUNES, W. Assistência de Enfermagem ao paciente gravemente enfermo. 2. ed. São Paulo: Atheneu. 2005;

operatório imediato, transoperatório e pós-operatório imediato, bem como realizar procedimentos do técnico de enfermagem no Centro Cirúrgico, na Unidade de Recuperação Pós-Anestésica e na Central de Material e Esterilização. • Promover conhecimento técnico-científico e prático em enfermagem para o atendimento nas necessidades bio-psico-sócio-espiritual do paciente cirúrgico, no pré e pós-operatório. • Realizar as práticas de enfermagem a partir da humanização e dos princípios éticos, técnicos e científicos, atendendo aos protocolos de segurança em saúde em unidades de alta complexidade.	ao uso de tecnologia avançada e protocolos atuais; e atuar na prevenção e controle de infecção hospitalar em ambientes críticos; • Demonstrar conhecimentos básicos de enfermagem em clínica cirúrgica na execução de procedimentos e técnicas específicas na assistência de enfermagem ao paciente na clínica cirúrgica e conhecer as características individuais dos pacientes cirúrgicos atendendo suas necessidades específicas, empregando corretamente a terminologias cirúrgicas; • Assistir o paciente cirúrgico de modo holístico no pré-operatório imediato, transoperatório e pós-operatório imediato.	• Procedimentos e assistência de enfermagem voltado ao paciente adulto criticamente doente acometido por distúrbios nos sistemas neurológico, respiratório, cardíaco; gastrointestinal, renal e endócrino; • Cuidados de enfermagem ao paciente queimado em terapia intensiva; ao paciente cirúrgico em terapia intensiva; relacionadas aos cuidados críticos à gravidez e puerpério; a pessoa idosa em terapia intensiva; no transplante de órgão; • Cuidados de enfermagem com a higiene do paciente em terapia intensiva e Terapia farmacológica utilizada em terapia intensiva; • Assistência de enfermagem aos pacientes no pré e pós-operatório de diversas cirurgias; • Cuidados de enfermagem no pré-operatório imediato; transoperatório e no pós-operatório imediato; • Preparo de sala cirúrgica; Paramentação cirúrgica; Instrumentação cirúrgica; • Recepção de material contaminado no Centro Cirúrgico e Central de Material e Esterilização; Preparo de bandejas cirúrgicas; Preparo de pacotes de campos, compressas, capotes cirúrgicos e outros artigos hospitalares; Acondicionamento e distribuição de materiais estéreis na Central de Material e Esterilização.	FIGUEIREDO, N. M. A. de. et al. Centro Cirúrgico: atuação, intervenção e cuidados de enfermagem. 2. ed. São Caetano do Sul, São Paulo: Yendis, 2009; POTTER, Patricia Ann; PERRY, Anne Griffin. -Fundamentos de Enfermagem. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2024; NETTINA, Sandra M. Brunner Prática de enfermagem. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. 3 v . CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM (São Paulo, SP). Processo de enfermagem: guia para a prática/ Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo. 2.ed., São Paulo: COREN-SP, 2021; MARTINS, H. S., et al. Pronto-Socorro: conduta do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Faculdade de São Paulo. 3. ed. São Paulo: Manole. 2013.
---	---	--	--



INISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
SUPERINTENDÊNCIA DE ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA

Campus Universitário Ministro Petrônio Portela – Bairro Ininga – Teresina – PI – CEP 64049-550
Telefones: (086) 3215-5694 / (086) 3215-5938 — E-mail: cat@ufpi.edu.br



Disciplina: Estágio Supervisionado IV

C.H. da Disciplina: 160 h

Competências	Habilidades	Bases Metodológicas	Referências bibliográficas
- Participar da aplicação do processo de enfermagem em atendimentos às prescrições de enfermagem; - Realizar as práticas de enfermagem a partir da humanização e dos princípios éticos, técnicos e científicos, atendendo aos protocolos de segurança em saúde; - Intervir em situações-problema para o cuidado de enfermagem e para o registro em impressos pertinentes, proporcionando ambiente com recursos necessários ao desenvolvimento das práticas de enfermagem; - Aplicar os procedimentos operacionais padronizados às diversas técnicas de enfermagem voltadas ao atendimento das necessidades humanas	- Fomentar a sistematização da assistência da enfermagem compatível aos protocolos assistenciais dos cenários de prática; - Promover o desenvolvimento de práticas de enfermagem a partir da humanização e dos princípios éticos, técnicos e científicos, atendendo aos protocolos de segurança em saúde; - Vivenciar situações para o cuidado de enfermagem e para o registro claro e completo em impressos pertinentes, proporcionando ambiente com recursos humanos e materiais adequados ao desenvolvimento das práticas de enfermagem;	- Aplicabilidade de princípios e fundamentos das práticas de enfermagem na Unidade Ambulatorial; - Ações de prevenção e promoção à saúde em todas as etapas do ciclo vital; - Multiprofissionalidade, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade na assistência de enfermagem no ambulatório hospitalar; - Aplicações de técnicas de enfermagem: administração de medicamentos, verificação de sinais vitais, realização de curativos, retirada de pontos, verificação de medidas antropométricas, realização de coleta de material para exames e ações de educação em saúde; - Atuações de colaboração com ações desenvolvidas por profissionais da equipe de saúde.	- ALMEIDA, J. R. C. de; CRUCIOL, J.M. Farmacologia e terapêutica clínica para a equipe de enfermagem. São Paulo: Atheneu Editora, 2014; - BARROS, A.L.B.L.; LOPES, J.L.; MORAIS, S.C.R.V. Procedimentos de enfermagem para prática clínica. Porto Alegre: Artmed, 2019; - POTTER, Patricia Ann; PERRY, Anne Griffin. -Fundamentos de Enfermagem. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2024; - NETTINA, Sandra M. Brunner Prática de enfermagem. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. 3 v . - CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM (São Paulo, SP). Processo de enfermagem: guia para a prática/ Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo. 2.ed., São Paulo: COREN-SP, 2021;

básicas de clientes/usuários; • Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais nas relações interpessoais entre discentes, docentes e profissionais dos serviços de modo a possibilitar a tomada de decisões, com respeito a cidadania e as boas práticas no exercício da profissão; • Adotar práticas seguras que concorram para a prevenção de acidentes e de complicações e para o controle de infecções em ambiente de saúde. • Aplicar os conhecimentos na interpretação de prescrições médicas e de enfermagem e nos cuidados gerais relativos ao preparo e administração de medicamentos, através das diferentes vias utilizadas pela enfermagem; • Atuar com criticidade e criatividade diante de situações desafiadoras para a solução de problemas.	• Vivenciar situações relacionadas aos diversos cuidados de enfermagem aplicando os procedimentos operacionais padronizados às diversas técnicas de enfermagem voltadas ao atendimento das necessidades humanas básicas de clientes/usuários; • Fomentar o trabalho em equipe e o estabelecimento de relações interpessoais entre discentes, docentes e profissionais dos serviços; • Favorecer a aplicação de conhecimentos na interpretação de prescrições médicas e de enfermagem e administração de medicamentos, através das diferentes vias utilizadas pela enfermagem. • Instigar a criticidade e a criatividade, a partir de situações desafiadoras para a solução de problemas.		• CARMAGNANI, M.I.S. et al. Procedimentos de enfermagem: guia prático. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019; • CHAVES, L. D.; SOUZA, A. B. G. Enfermagem em clínica médica e cirúrgica: teoria prática. 1ª ed. 2 vol. São Paulo: Martinari, 2014; • RODRIGUES, A. B. et al. Guia da enfermagem: rotinas, práticas e cuidados fundamentados. 3. ed. São Paulo: Érica, 2020; • SILVA, M. T. da; SILVA, S. R. L. P. T. Cálculo e administração de medicamentos na enfermagem. 5.ed. São Paulo: Martinari, 2019.
---	---	--	---



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
SUPERINTENDÊNCIA DE ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA**

Campus Universitário Ministro Petrônio Portela – Bairro Ininga – Teresina – PI – CEP 64049-550
Telefones: (086) 3215-5694 / (086) 3215-5938 — E-mail: cat@ufpi.edu.br



Disciplina: Atividades Complementares II

C.H. da Disciplina: 15 h

Competências	Habilidades	Bases Metodológicas	Referências bibliográficas
- Estimular práticas permanentes e contextualizadas para a atualização profissional do acadêmico com foco na relação entre a teoria e a prática, visando à qualidade de ensino. - Orientar quanto à relevância e o aproveitamento das Atividades Complementares para a sua formação profissional.	- Expandir o currículo com experiências e vivências internas ou externas ao curso. - Diversificar e enriquecer sua formação, através da participação dos em eventos diversos. - Buscar participar de atividades que possam ser computadas como Atividades complementares, dentre aqueles eventos e projetos que melhor correspondam às suas opções pessoais, às suas necessidades e aos seus interesses.	- Participação em eventos internos e/ou externos: congressos, seminários, palestras, e outros eventos científicos relacionados à área de formação do aluno. - Apresentação de trabalhos em eventos científicos e /ou organização de eventos do curso; - Participação em projeto de iniciação científica EM Extensão, Monitoria. - Realização de estágios extracurriculares (termo de compromisso). - Representação discente: (líderes e vice-líderes de turma e grêmio estudantil)	- BRASIL,_____. Conselho Nacional de Educação. Parecer n. 492/2001. - BRASIL, RESOLUÇÃO Nº 6, DE 20 DE SETEMBRO DE 2012 (*) Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. - BRASIL, RESOLUÇÃO Nº 6, DE 20 DE SETEMBRO DE 2012 (*) Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. - Resolução CEPEX/UFPI Nº 548, de 24 de agosto de 2023, que regulamenta Política de Assistência Estudantil dos Colégios Técnicos (PAE-Tec) vinculados à UFPI.

ANEXO II - MATRIZ CURRICULAR DO CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM DO CTT/UFPI (Versão Antiga - 2019).



MATRIZ CURRICULAR DO CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM - 2019

Organização Curricular							
Matriz Curricular: Area de Saúde/ Subárea de Enfermagem				Curso: Técnico em Enfermagem			
Módulo	Núcleo	Função	Subfunção	T	P	C.H.	
I	Princípios Básicos de Saúde	▪ Proteção e Prevenção I	Anatomia e Fisiologia Humana	75	-	75	
			Microbiologia, Parasitologia e Imunologia	45		45	
		▪ Recuperação e Reabilitação I	Educação em Saúde	30	-	30	
			▪ Gestão em Saúde I	Bases Históricas e éticas em Enfermagem	45	-	45
		Noções de Pesquisa em Enfermagem		30	-	30	
		Português Instrumental		30	-	30	
		▪ Apoio ao Diagnóstico I		Sistematização do cuidar em Enfermagem I	60	-	60
			Estágio Supervisionado I			-	90
		TOTAL (MÓDULO I)				315	90

Módulo	Núcleo	Função	Subfunção	T	P	C.H.
II	Ensino de Enfermagem I	▪ Proteção e Prevenção II	Saúde Coletiva	75	60	60
			Infecção em Serviços de Saúde	30		30
		▪ Recuperação e Reabilitação II	Saúde do Adulto	60	30	60
			Sistematização do cuidar em Enfermagem II	60	60	60
		▪ Apoio Diagnóstico II	Noções de Farmacologia	45		45
		▪	Terapias Alternativas e complementares em Saúde	30		30
		▪	Atividades Complementares I	15		15
Estágio Supervisionado II				-	150	150
TOTAL (MÓDULO II)				315	150	445
Módulo	Núcleo	Função	Subfunção	T	P	C.H.
III	Ensino de Enfermagem II	▪ Recuperação e Reabilitação III	Assistência Perioperatória	75	60	60
			Saúde e Segurança no Trabalho	30	-	45
			Neonatologia	30	-	45
			Saúde da Mulher	60	60	60
			Epidemiologia	45	-	30
		▪ Gestão em Saúde II	Noções de Administração nos Serviços de Saúde	30	-	30
		▪	Saúde do Idoso	45	30	30
Estágio Supervisionado III				-	150	150
TOTAL (MÓDULO III)				315	150	465

Módulo	Núcleo	Função	Subfunção	T	P	C.H.
IV	Ensin o de Enfermagem III	▪ Recuperação / Reabilitação IV	Enfermagem em Cuidados Intensivos	30	-	30
			Saúde Mental	60	40	60
			Urgência e Emergência	60	60	60
			Cuidados Paleativos	30	-	30
			Saúde da Criança e do Adolescente	60	60	60
		▪	Atividades Complementares II	15		15
		▪	Atividades de Extensão		50	
Estágio Supervisionado IV				-	210	120
				255	210	465
TOTAL GERAL				1200	600	1800